



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**



FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2020

CAMPO GRANDE, MS
2020

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO

COMISSÃO SETORIAL –CSA /FACULDADE DE MEDICINA/UFMS

COMPOSIÇÃO INDICADA PELA INSTRUÇÃO DE SERVIÇO 88, DE 16 DE SETEMBRO DE 2019

Docentes:

Elizete da Rocha Vieira de Barros (Docente) – Presidente
Adélia Delfina da Motta Silva Correia (Docente)
Alessandra Gutierrez de Oliveira (Docente)
Alexandra Maria de Almeida Carvalho (Docente)
Ana Lúcia Lyrio de Oliveira (Docente)
Debora Marchetti Chaves Thomaz (Docente)

Servidores Técnico Administrativos:

Ademir da Silva Alves Júnior (Técnico-Administrativo)
Diogo Fernandes Watanabe (Técnico-Administrativo)
Eduardo Rafael Fregatto (Técnico-Administrativo)
Jackeline Marques da Silva Gondim (Técnica-Administrativo)

Discentes:

Jonathan Oliveira da Silva (Discente Graduação)
Elaine Silva de Pádua Melo (Discente Pós-Graduação)

Colaboração no Relatório:

Prof. Dra. Camila Guimarães Polisel (Coordenação do Programa de Residência Multiprofissional)
Prof. Dra. Magali da Silva Sanches Machado (Coordenação da Comissão de Residências Médicas)

Responsáveis pela Organização Final do Relatório

Elizete da Rocha Vieira de Barros
Jackeline Marques da Silva Gondim

DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA/ UFMS

Marcelo Brandão Vilela

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Auxílios recebidos por estudantes do Curso de Graduação de Medicina	30
Tabela 2 – Monitores por disciplina do Curso de Graduação de Medicina, 1º e 2º semestres, 2020	30
Tabela 3 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE	33
Tabela 4 – Participação de alunos da PPGSD – Autoavaliação Institucional 2020-1 e 2020-2	93
Tabela 5 -Bolsas de mestrado e Doutorado no PPGSD 2020	99
Tabela 6 - Critérios de Avaliação, valor e código de cor - Autoavaliação Institucional	106
Tabela 7 - Participação de alunos do PPGDIP - Autoavaliação Institucional 2020-1 e 2020-2	108
Tabela 8 - Bolsas de Mestrado e Doutorado no PPGDIP 2020	111
Tabela 9 - Composição e estrutura do Colegiado, por Curso de PPGDIP	114
Tabela 10 - Número de docentes, tutores e preceptores que compõem o NDAE do Programa de Residência multiprofissional, 2020	146
Tabela 11 - Representação da comunidade acadêmica na CSA	157
Tabela 12 - Canais utilizados no processo de sensibilização dos segmentos da UAS, por frequência de tempo	160
Tabela 13 - Adesão dos diferentes segmentos na autoavaliação institucional	161
Tabela 14- Avaliações externas, Visita in loco/INEP/MEC, 2020	162
Tabela 15 - Resultados do ENADE e do CPC dos Cursos Avaliados em 2019	163

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 UNIDADE SETORIAL	7
2.1 Histórico	7
2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade	9
3 AVALIAÇÃO DOS CURSOS	11
3.1 Avaliação dos Cursos de Graduação	11
3.1.1 Curso [MEDICINA]	12
3.1.1.1 Organização didático-pedagógica	14
3.1.1.2 Objetivos do curso e perfil do egresso	15
3.1.1.3 Conteúdos curriculares e metodologia	23
3.1.1.4 Apoio ao estudante	29
3.1.1.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	32
3.1.1.6 Corpo docente e tutorial	32
3.1.1.7 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	32
3.1.1.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	34
3.1.1.9 Avaliação (estudantes, docentes, direção, coordenação, técnicos administrativos e Plano de ação - Curso)	35
3.2.1 Curso [PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU-PPGSD]	92
3.2.1.1 Organização didático-pedagógica	93
3.2.1.2 Objetivos do curso e perfil do egresso	94
3.2.1.3 Conteúdos curriculares e metodologia	97
3.2.1.4 Apoio ao estudante	99
3.2.1.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	100
3.2.1.6 Corpo docente	101
3.2.1.7 Colegiado de Curso	103
3.2.1.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de pós-graduação	104
3.2.1.9 Plano de ação – Curso PPGSD	106
3.2.2 Curso [PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU-PPGDIP]	108
3.2.2.1 Organização didático-pedagógica	108
3.2.2.2 Objetivos do curso e perfil do egresso	109
3.2.2.3 Conteúdos curriculares e metodologia	110
3.2.2.4 Apoio ao estudante	110

3.2.2.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	111
3.2.2.6 Corpo docente	112
3.2.2.7 Colegiado de Curso	114
3.2.2.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de pós-graduação	115
3.2.2.9 Plano de ação – Curso PPGDIP	116
3.2.3 Curso [RESIDÊNCIAS MÉDICA]	120
3.2.3.1 Organização didático-pedagógica	122
3.2.3.2 Objetivos do curso e perfil do egresso	122
3.2.3.3 Conteúdos curriculares e metodologia	124
3.2.3.4 Apoio ao estudante	125
3.2.3.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	125
3.2.3.6 Corpo docente e tutorial	126
3.2.3.7 Núcleo Docente Assistencial Estruturante	127
3.2.3.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de residência	129
3.2.3.9 Avaliação e Plano de ação – Residência Médica	130
3.2.4 Curso [RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL]	140
3.2.4.1 Organização didático-pedagógica	141
3.2.4.2 Objetivos do curso e perfil do egresso	142
3.2.4.3 Conteúdos curriculares e metodologia	143
3.2.4.4 Apoio ao estudante	144
3.2.4.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	144
3.2.4.6 Corpo docente e tutorial	145
3.2.4.7 Núcleo Docente Assistencial Estruturante	145
3.2.4.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de residência	146
3.2.4.9 Avaliação e Plano de ação – Residência Multiprofissional	147
4 AVALIAÇÃO DA UNIDADE	156
4.1 Planejamento e Avaliação Institucional	157
4.1.1 Planejamento e Avaliação	157
4.1.1.1 Processo de autoavaliação na Unidade	157
4.2 Plano de Ação – Unidade	164
5 BALANÇO CRÍTICO	167
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	171
7 REFERÊNCIAS	174

1 INTRODUÇÃO

A Comissão Setorial de Avaliação (CSA) da Faculdade de Medicina (FAMED), por meio deste Relatório, apresenta o desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional, orientado pela Comissão Própria de Avaliação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, conforme as determinações da Lei n.º 10.861/2004. São descritas as etapas de execução da autoavaliação institucional no âmbito da Unidade Acadêmicas Setoriais - UAS, que compreendem a sensibilização, acompanhamento do preenchimento da consulta à comunidade, tratamento e análise dos resultados, divulgação para os membros da [Unidade Administrativa Setorial], acompanhamento e registro de decorrências da autoavaliação e balanço crítico.

O objetivo deste relatório é disseminar aos estudantes, professores, técnico-administrativos, coordenadores de cursos e diretores de unidades, a percepção da comunidade sobre o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, especificamente no âmbito da [UAS], apontando as potencialidades e fragilidades, bem como subsidiar a CPA na elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional da UFMS.

Além da divulgação dos processos e resultados à comunidade, intenta-se desenvolver uma cultura de avaliação institucional, o que significa estimular a ação cidadã de participação na esfera pública, o processo reflexivo contínuo sobre a qualidade das ações institucionais e seus vínculos com as demandas sociais, a relação de efetivo pertencimento dos membros da comunidade universitária ao espaço da universidade e que a utilização dos processos avaliativos possam subsidiar os diferentes níveis de gestão da universidade.

Este Relatório está estruturado em seis partes. Na primeira consta a introdução e na segunda a contextualização da Unidade Administrativa Setorial, seu histórico e o desenvolvimento do planejamento da respectiva UAS.

Na terceira parte são descritos os cursos e expostos os resultados da avaliação relativos ao ano de 2020, para os aspectos relativos aos cursos, seguida dos resultados da percepção da comunidade acadêmica para a Unidade setorial.

Na quarta e quinta parte são realizadas a avaliação com o Balanço Crítico da CSA da FAMED, em que são pontuados avanços e fragilidades do processo avaliativo, bem como propostas de ação para o ano subsequente. Na sexta e última parte são expostas as considerações finais.

2 UNIDADE SETORIAL

2.1 Histórico

O curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) iniciou suas atividades após a aprovação da Lei nº 2.629, publicada no dia 26 de julho de 1966, que criava o ICB (Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande), juntamente com os cursos de Farmácia e Odontologia. Em março de 1968, foi realizado o primeiro vestibular unificado com 32 vagas para o curso de Medicina. O curso só foi reconhecido em 1970, quando o Presidente da República, General Emílio Garrastazu Médici, e o Ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho, assinaram o decreto nº 67.484, que autorizou o funcionamento da Universidade Estadual de Mato Grosso, na cidade de Campo Grande-MT. Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal n. 6.674, de 05.07.1979, passando a se denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O curso de Medicina da UFMS foi criado e desenvolvido dentro do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) até o ano de 2005. Depois de decorridos trinta e cinco anos do reconhecimento do curso pelo MEC, o curso ganhou autonomia com a criação da Faculdade de Medicina, em 19 de setembro de 2005, pela Resolução COUN nº 27.

A Faculdade de Medicina (FAMED) compõe a estrutura organizacional da UFMS, como unidade administrativa, e tem por finalidade administrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A administração da FAMED é exercida pelo Conselho de Faculdade, em nível deliberativo, e pela Direção da Faculdade, em nível executivo.

De acordo como o Regimento das Unidades da Administração Setorial, o Conselho de Faculdade é o órgão deliberativo, normativo e consultivo em todas as matérias pertinentes às suas atribuições e competências. O Conselho de Faculdade da FAMED é composto pelos seguintes membros natos: o Diretor da Faculdade, a Coordenadora do curso de Graduação em Medicina, as duas Coordenadoras dos cursos de Mestrado e Doutorado dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu, o Coordenador de Gestão Acadêmica (técnico-administrativo) e a Coordenadora Administrativa (técnico-administrativa). Compõem o Conselho também dois discentes (representantes da graduação e da pós-graduação), com mandatos de um ano, sete representantes docentes, com mandatos de dois anos, e um representante dos servidores técnico-administrativos, indicado pelo sindicato, com mandato de dois anos; sendo sempre permitida uma recondução.

Compõem o Colegiado de Curso de Graduação seis representantes docentes e um representante discente. As reuniões do Conselho e do Colegiado ocorrem mensalmente e são registradas em Atas, sendo emitidas Resoluções acerca das decisões tomadas. As Atas e as Resoluções são de domínio público, sendo publicadas no Boletim Oficial da UFMS (<https://boletimoficial.ufms.br/>).

A Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste (PPGSD) é constituída administrativamente por uma docente coordenadora e um técnico-administrativo. Possui duas áreas de concentração: Saúde e Sociedade e Tecnologia e Saúde. O Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP) igualmente possui uma coordenação e um técnico-administrativo.

O Colegiado de Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* é composto por seis representantes docentes do quadro permanente do curso e, um representante discente.

A coordenação didática de cursos de pós-graduação *lato sensu* é exercida por uma Comissão Especial de Curso. A Comissão Especial de Curso é designada pelo Diretor da Unidade da Administração Setorial, sendo constituída por quatro docentes.

A Coordenação Administrativa é composta por 3 técnicos administrativos, sendo responsável pela orientação, acompanhamento e execução das atividades de controle escolar nas Unidades da Administração Setorial, bem como de apoio à administração acadêmica. A Coordenação de Gestão Acadêmica é composta por um técnico administrativo. As duas coordenações são subordinadas à Direção. A Secretaria de Apoio Pedagógico possui 4 servidores técnico-administrativos. É a unidade responsável pela execução das atividades de apoio administrativo pertinentes às Coordenações de Cursos.

A Secretaria Acadêmica é a unidade responsável pela orientação, acompanhamento e execução das atividades de controle escolar na Unidade da Administração Setorial, bem como de apoio à administração acadêmica. Estão subordinadas à Coordenação de Gestão acadêmica

A Comissão de Estágio (COE) é responsável pelos trâmites administrativos que envolvem as atividades de estágios obrigatórios (internato) e não obrigatórios realizados pelos acadêmicos de medicina da UFMS. A presidente da comissão é a coordenadora do curso de medicina, os membros são professores representantes do 5º e 6º ano e 2 representantes discentes.

Ainda, a FAMED conta com o Serviço de Orientação ao Estudante de Medicina (SOEMED/FAMED), que foi instituído na Faculdade de Medicina/UFMS no dia 24 de fevereiro

de 2014, por meio da Instrução de Serviço FAMED Nº 05/2014, em parceria com a Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas da Coordenadoria de Assuntos Estudantis da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/UFMS. Seu objetivo é oferecer condições de adaptação e permanência aos estudantes de Medicina da UFMS por meio do atendimento das demandas relacionadas à vida acadêmica. É composto de dois membros, uma técnica-administrativa e uma professora.

2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade

A UFMS tem como missão desenvolver, difundir e socializar o conhecimento por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da prestação de serviços, bem como promover a formação integral e permanente dos cidadãos, preparando-os para que possam intervir e atuar com dinamismo no processo de desenvolvimento local, regional, nacional e internacional.

Nesse sentido, o curso de Medicina deve oferecer educação superior de excelência, propiciando a formação de profissionais de saúde com elevado nível de capacitação e potencial de liderança, com base em preceitos éticos, morais, científicos e humanísticos; formar pesquisadores competentes em seus programas de pós-graduação, produzindo pesquisas inovadoras de alta qualidade, com inserção internacional, explorando a fronteira do conhecimento, e que também atendam às necessidades da sociedade; e interagir continuamente com o poder público e com a sociedade na promoção de assistência qualificada à saúde e na disseminação de novos conhecimentos.

Em busca de atingir seus objetivos institucionais, a gestão estratégica se faz necessária e deve estar em consonância com as diretrizes propostas pela gestão universitária da UFMS no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024).

Neste sentido, cada unidade setorial desenvolve seu próprio plano de desenvolvimento, a Resolução Nº 186 de 04 de dezembro de 2020 traz o realinhamento das metas do Plano de Desenvolvimento da Unidade 2020-2024, abrange diversas metas para fortalecimento da pós-graduação stricto sensu, pós-graduação lato sensu, como também para o Curso de graduação.

Entre as metas estão: Alcançar o número proposto de artigos do PPGSD-Mestrado, publicados em Qualis A1, A2 e B1 ; Elevar a média geral do conceito CAPES do curso de pós-graduação PPGSD (Celebrar convênios em eixos internacionais para o PPGSD), aumentar a ocupação das vagas ociosas no Doutorado do PPGDIP, Aumentar a taxa de sucesso da pós-graduação de mestrado e doutorado PPGSD, Aumentar o número de alunos matriculados na

pós-graduação doutorado PPGDIP; Ampliar o contingente de alunos ingressantes (ampla concorrência) na pós-graduação em nível de doutorado PPGSD; Manter o contingente de alunos matriculados da pós-graduação em nível de mestrado PPGDIP; Manter o contingente de alunos matriculados da pós-graduação em nível de mestrado PPGSD (evitar evasão), Ofertar curso de especialização (lato sensu) em medicina de emergência; Ofertar o curso de Especialização em Cuidados às Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde, em contrapartida ao COAPE; Elevar a média geral do CPC dos cursos de graduação, Criar instrumentos para acompanhamento de egressos; Alcançar maior número de publicações de artigos científicos em periódicos com Qualis A4 ou superior vinculadas ao PPGSD em nível de mestrado e/ou doutorado; Aumentar o número de projetos de pesquisa apoiados com fomento externo no PPGSD; Aumentar o número de patentes ou softwares referente ao desenvolvimento de produtos e processos no PPGSD; Aumentar os acordos de cooperação, convênios, parcerias, cooperações, transferência ou licenciamento de tecnologia no âmbito nacional e internacional; Prover o acompanhamento dos serviços de ampliação do Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias; Prover o acompanhamento dos serviços de manutenção na infraestrutura predial iniciada em 2018 (bloco IX); Estruturar o Laboratório de Informática no prédio novo da FAMED; Ampliar o quantitativo de alunos atendidos pelo Serviço de Apoio ao Estudante de Medicina - SOEMED/FAMED.

Observa-se que considerando a Resolução 186/2020, referente as indicações do plano de metas (PDU) da FAMED, há tímida referência ao que foi trazido na avaliação institucional de 2019, via relatório, no que tange ao Curso de Graduação de Medicina. Todavia, há algumas indicações no Relatório 2019 que foi contemplada no PDU setorial, que é referente a atenção aos alunos que apresentam problemas sociais, psicológicos e de saúde orgânica (risco de adoecimento). Neste intuito há citação em aumentar o número de atendimentos via SOEMED. Outro ponto convergente foi a questão de aumentar o conceito CPC do Curso, embora na descrição das estratégias no PDU, a execução esteja vinculada a qualificação da formação docente, o Relatório 2019 aponta outras estratégias para enfrentamento do problema, que poderiam ser operacionalizadas, a exemplo da organização didático pedagógica, que leva a necessidade de apresentação de um novo e/ou adequação do projeto pedagógico vigente, com intuito de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais e que certamente impactariam as avaliações externas. Outro ponto de bastante relevância, que foi apontado no relatório anterior, refere-se a questão de aliar a este movimento de

mudança, a capacitação docente em métodos ativos de ensino-aprendizagem para fortalecimento da prática pedagógica, ações que poderiam estar sendo incluídas no planejamento.

3 AVALIAÇÃO DOS CURSOS

Na FAMED, na graduação, oferece-se o curso de Medicina.

Na Pós-Graduação *stricto sensu* conta com dois cursos: Curso de Pós-graduação *stricto sensu* em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste e de Pós-Graduação *stricto sensu* em Doenças Infecciosas e Parasitárias.

A FAMED ainda oferece: Cursos de pós-graduação *lato sensu*, entre eles, o Curso de Especialização em Cuidados às Condições Crônicas na Atenção Primária em Saúde (organizado em parceria com outros cursos da área da saúde da UFMS, em resposta ao COAPES – Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde com a Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande/MS).

Destaque também para os 21 Programas de Residência Médica (PRM): Cardiologia, Cirurgia Cardiovascular, Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Clínica Médica, Dermatologia, Ginecologia e Obstetrícia, Homeopatia, Infectologia, Medicina Intensiva Pediátrica, Medicina de Família e Comunidade, Neonatologia, Oftalmologia, Ortopedia e Traumatologia, Pediatria, Pneumologia, Psiquiatria, Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Reumatologia, Urologia e Programa de Pré-requisito em Área Cirúrgica Básica.

Também contamos com a Residência Multiprofissional que tem como objetivo geral especializar profissionais de diversas áreas da saúde, por meio da formação em serviço, visando promover atenção integral à saúde do idoso, com foco no tratamento, reabilitação e trabalho em equipe, de forma interdisciplinar e resolutiva, contribuindo para o desenvolvimento de práticas assistenciais, de gestão e de pesquisas que favoreçam a implementação e concretização dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde -SUS.

Neste relatório serão apresentados resultados e análises para todos os cursos vinculados à Faculdade de Medicina (FAMED), observando os aspectos relativos às seguintes dimensões de avaliação: Organização didático-pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura.

3.1 Avaliação dos Cursos de Graduação - Medicina

Nesta seção serão apresentadas as informações do Curso de Graduação em Medicina, oferecido pela Faculdade de Medicina – FAMED/UFMS.

3.1.1 Curso Medicina

O curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado em 1966 e por meio da Lei 2.629, publicada no dia 26 de julho de 1966 que criava o ICB (Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande) juntamente com os cursos de Farmácia e Odontologia. Em março de 1968 foi realizado o primeiro vestibular unificado com 32 vagas para o Curso de Medicina, 24 vagas para Farmácia e 32 para Odontologia, mas o curso só foi reconhecido em 1970, quando o Presidente Emilio Garrastazu Médici, e o Ministro da Educação e Cultura Jarbas Passarinho assinaram o decreto n. 67.484 que autorizou o funcionamento da Universidade Estadual de Mato Grosso na Cidade de Campo Grande. Com a divisão do Estado a UEMT foi federalizada pela Lei Federal 6.674, de 05/07/1969 passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A partir de 2005, foi instituída a Faculdade de Medicina pela Resolução COUN nº 27, de 19 de setembro de 2005. Atualmente existem 99 docentes lotados na FAMED, quanto à titulação, 52 professores são Doutores (52,5%), 23 Mestres (23,2%), 22 Especialistas (22,2%), 02 graduados (2,1%). Atuam também, ministrando aulas para o 1º e 2º ano do Curso de Medicina, nas disciplinas do ciclo básico, 26 docentes do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (Inbio/UFMS).

No último ano (2020), ingressaram no Curso de Medicina 86 alunos, dos quais 16 pelo Passe – Programa de Avaliação Seriada Seletiva, 32 pelo Vestibular, 32 pelo Sisu – Sistema de Seleção Unificada, 03 alunos por meio de Movimentação Interna; 01 aluno por meio de Transferência Compulsória; 01 por Permuta Interinstitucional. Formaram-se em Medicina 83 acadêmicos no ano de 2020.

Em uma linha histórica, nestes anos de existência, o curso já formou 2320 alunos, segundo dados fornecidos pela DIRD/2020 (Divisão de Registro de Diplomas).

Os acadêmicos do Curso participaram do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), desde 2004, em um ciclo trienal. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é uma das vertentes principais da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Ainda juntamente com o ENADE, os processos de Avaliação do curso de Graduação e o de Avaliação Institucional constituem a base avaliativa do SINAES; os resultados desses

instrumentos avaliativos, juntos, permitem apreciar, em profundidade, o modo de funcionamento e a qualidade dos Cursos e Instituições de Ensino superior no país.

Em 2013 obteve conceito 5, sendo que a prova foi realizada por 59 estudantes concluintes. Quanto ao desempenho geral, os acadêmicos obtiveram média 63,5, a média das IES da região Centro-Oeste foi de 60,4, a média nacional de 56,0 pontos. Institucionalmente e para efeitos de renovação de reconhecimento do curso, o conceito considerado foi o CPC (Conceito Preliminar de Curso), que para Medicina foi 4. O CPC é calculado com base em algumas variáveis, além do resultado do ENADE, abrange também aspectos de infraestrutura e instalações físicas, recursos didático-pedagógicos, verificados no questionário do estudante, bem como questões relacionadas ao corpo docente verificados no censo.

No ano de 2016, o Curso manteve nota 4 no CPC e também no Conceito ENADE.

Mais recentemente, em 2019, houve nova edição do ENADE para o Curso de Medicina da UFMS, campus Campo Grande, a prova foi resolvida por 54 estudantes concluintes. O cálculo do Conceito ENADE é realizado para cada curso de uma Instituição de Educação Superior enquadrado em uma área de abrangência no ENADE. A nota final do curso depende do desempenho dos estudantes concluintes no Componente de Conhecimento Específico e no Componente de Formação Geral. A parte referente ao Componente Específico contribui com 75% da nota final, enquanto a parcela, referente à Formação Geral, contribui com 25%, em consonância com o número de questões da prova, 30 e 10, respectivamente. O Curso obteve a nota 3 no referido ano, os percentuais em relação ao desempenho geral, os acadêmicos obtiveram média 59,8, a média das IES da região Centro-Oeste foi de 60,0, a média nacional de 59,7 pontos.

Os acadêmicos do 2º ano do Curso de Medicina da UFMS realizaram pela primeira vez, em 2016, a Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina – ANASEM, que se destina à avaliação de estudantes do 2º, 4º e 6º anos de curso de graduação em Medicina e possibilita a construção de instrumentos de medida capazes de realizar um olhar externo da implantação e desenvolvimento das DCNs para o curso médico, sem o propósito de definir uma matriz curricular (BRASIL, 2016). A média de proficiência da UFMS foi de 103,7, considerada adequada, segundo o intervalo de pontuação 85 a <120, considerando que a média nacional foi de 100,0, a do centro Oeste 98,8 e a do Mato Grosso do Sul de 102,2. Os acadêmicos do 2º ano do Curso de Medicina da UFMS realizaram a última prova da ANASEM em 2016. Não houve edições posteriores.

Quanto à avaliação externa, o Curso recebeu a Comissão de Avaliação Externa do MEC, e obteve a renovação do reconhecimento do curso, por meio da Portaria Nº 952, de 25 de novembro de 2008.

Em 2019, nova avaliação foi realizada pela Comissão do INEP/MEC no período de 05 a 08 de dezembro de 2018, que expediu o relatório da visita "in loco" avaliando as três dimensões, onde o Curso obteve CPC = 4,0 (quatro), aguardando publicação da portaria.

3.1.1.1 Organização didático-pedagógica

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: MEDICINA - BACHARELADO

Código E-mec: 15839

Habilitação: 1966 e 2005

Grau Acadêmico Conferido: Medicina

Modalidade de Ensino: Presencial

Regime de Matrícula: Semestral

Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 12 Semestres

b) Mínimo CNE: 12 Semestres

c) Máximo UFMS: 18 Semestres

Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 7200 Horas

b) Mínima UFMS: 7922 Horas

Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 80 vagas

Número de Entradas: 1

Turno de Funcionamento: Matutino, Vespertino, Noturno, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

Unidade Setorial Acadêmica de Lotação: FACULDADE DE MEDICINA

Endereço da Unidade Setorial Acadêmica de Lotação do Curso: FAMED-UFMS -Campus Campo Grande

Forma de ingresso: As formas de ingresso são regidas pela Resolução Coeg nº 269 de 1º de agosto de 2013, (Capítulo IV – Art.18 e Art. 19).

- I - portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente que tenham sido classificados em processo seletivo específico;
- II - acadêmicos regulares, por transferência para cursos afins, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo;
- III - acadêmicos regulares, por transferência compulsória para cursos afins, mediante comprovação de atendimento à legislação específica;
- IV - portadores de diploma de curso de graduação, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo;
- V - acadêmicos regulares de outras instituições, mediante convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, com instituições nacionais ou internacionais;
- VI - portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, mediante convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza firmados com outros países;
- VII - acadêmicos da Universidade, por movimentação interna entre cursos, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo;
- VIII - acadêmicos da Universidade, por permuta interna entre cursos afins, desde que satisfaçam os requisitos definidos em norma específica; e
- IX - portadores de diploma de curso de graduação, para complementação de estudos para fins de revalidação de diploma, desde que satisfaçam os requisitos definidos em norma específica.

3.1.1.2 Objetivos do curso e perfil do egresso

O Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul tem como perfil do egresso o profissional médico com formação cidadã, generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, capacitado a atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença, com busca constante na excelência pelo conhecimento na área da saúde.

O curso é voltado para promover o desenvolvimento de competências em diversos cenários de práticas do SUS em especial a atenção primária à saúde, respeitando as especificidades locais, tais como as populações indígenas, fronteiriças, ribeirinhas e quilombolas. A diversidade ambiental do território estadual é respeitada durante toda a formação, promovendo o respeito às questões de saúde e desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, a formação do médico pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício da medicina de forma integral, com ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde no âmbito individual e coletivo, de forma ética e articulada com demais instâncias do sistema de saúde; devendo o futuro médico estar capacitado a tomar decisões baseadas em evidências científicas; ser capaz de se comunicar de maneira acessível e confiável com a comunidade; sendo hábil a liderar com compromisso, responsabilidade e empatia; com capacidade de gerenciar e administrar os recursos humanos, materiais e de informação disponíveis; sendo ainda capaz de aprender continuamente, criando neles a responsabilidade pelo seu aprendizado e dos que o cercam.

O aprendizado e o treinamento para o exercício profissional são realizados em diversos cenários dentro e fora do Campus Universitário (primário, secundário e terciário). Conta para suprir a atenção secundária e terciária com o Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP/UFMS), e Acordos de Cooperação com o Hospital Regional, a Associação de Amparo à Maternidade e à Infância (Maternidade Candido Mariano), o Hospital São Julião, a Prefeitura Municipal de Campo Grande/MS e prefeituras do interior do Estado e com a Escola de Saúde Pública para atender a formação do profissional médico. O curso está estruturado em Ciclo Básico, Ciclo Clínico e Internato em constante mudança desde 2015 para adequação ao currículo para atender o perfil do egresso, conforme proposto pela Diretrizes Curriculares Nacionais DCN/MEC/2014.

A concepção do Curso abarca várias dimensões: formativa, técnica, política, de desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social.

A dimensão formativa está orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), (Resolução CNE/CES 3/2014. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014). Neste intuito, estratégias vêm sendo desenvolvidas para adequação à mesma, a FAMED vem trabalhando na elaboração de um novo projeto pedagógico, todavia mudanças já foram implementadas no projeto pedagógico em curso, para que os acadêmicos desenvolvam as competências necessárias para a atuação profissional requerida.

Para tal, uma das alterações mais significativas foi a adoção de metodologias ativas de ensino, estas centradas no aluno e o professor como facilitador do processo de ensino aprendizagem, tendo como disparador de aprendizagem, os problemas. Assim, desde 2018, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) tem sido a opção escolhida pela FAMED como norteadora para o processo ensino-aprendizagem. Outra modificação realizada refere-se às áreas do ciclo básico como histologia, anatomia, fisiologia, histologia e bioquímica, que foram integradas na teoria com situações problemas, usando a metodologia acima mencionada, para responder a demanda atual. Neste aspecto, cumpre registrar que a avaliação formativa foi bastante trabalhada e objeto de grandes reflexões, com intuito de conectar à metodologia empregada e integrar a avaliação somativa.

Na dimensão técnica, de igual importância, as atividades estão propostas respondendo aos três ciclos de formação: Básico (Primeiro ao quarto período); clínico (quinto ao oitavo período) e estágio supervisionado (nono ao décimo segundo período). No primeiro ao quarto período são desenvolvidas atividades que preparem o aluno para atuação junto à comunidade, conhecendo e participando das ações de promoção e prevenção à saúde, sendo progressivamente capacitados em técnicas de comunicação geral e médica para um adequado contato com pacientes e familiares, conhecendo as correlações anatômicas, fisiológicas e clínicas nas diferentes fases do ciclo de vida do ser humano, contextualizando o processo saúde-doença nos seus aspectos biopsicossociais e compreendendo a importância do trabalho em equipe multiprofissional. Do quinto ao oitavo período: Nesta fase do curso, as atividades estão voltadas para o contínuo do aprendizado, proporcionado pelos dois primeiros anos, enfatizando o atendimento médico supervisionado na atenção primária em saúde, também tendo um primeiro contato com atividades ambulatoriais das várias especialidades médicas, conhecendo a história natural das patologias mais prevalentes através da epidemiologia clínica, capacitando o acadêmico para a racionalização da utilização de recursos diagnósticos e terapêuticos, valorizando os dados da anamnese e do exame físico, mantendo a visão biopsicossocial do processo saúde doença e exercitando o trabalho em equipe multiprofissional. No nono ao décimo segundo período (Internato) – Nesta fase do curso, o aluno está preparado para utilizar seus conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos até então para aprimorar a relação médico paciente, exercitando o atendimento médico nos três níveis de atenção à saúde; praticando a atenção à saúde nos diferentes ciclos de vida, em atividades na atenção primária, ambulatoriais, urgência/emergência e hospitalares, sendo

estimulado a proatividade e progressiva autonomia, sempre com supervisão docente ou de preceptores; conhecer a história natural das patologias mais prevalentes, dominando o conhecimento e a interpretação das várias opções para diagnóstico por meio de exames complementares e diferentes conduções terapêuticas, valorizando dados da anamnese e do exame físico, a visão biopsicossocial, o processo de saúde-doença e trabalhando em equipe multiprofissional de maneira interdisciplinar.

Nesta dimensão um dos pontos mais significativos, que tem sido buscado foi iniciar as atividades práticas, desde o primeiro semestre do curso na atenção primária, o que permite ao graduando vivenciar e refletir sobre a prática, possibilitando autonomia crescente no exercício de suas atividades. Consideramos também a atuação em diferentes cenários da prática profissional, fortalecendo a atuação do aluno em todos os níveis de atenção, com olhar para a integralidade do cuidado, destacamos as unidades de saúde da Atenção Primária, Consultório na Rua, os Centros de Atenção Psicossocial, Centro de Testagem e Aconselhamento, entre outros da rede de saúde local.

Interligadas a estas, a dimensão política está conectada a uma educação voltada para formação de cidadãos que vivenciam a realidade no cotidiano do mundo do trabalho e a partir desta, ter a capacidade de transformá-la. A integração com a comunidade é explorada neste currículo em todo seu desenvolvimento, tanto na grade curricular obrigatória, como nos projetos de extensão e atividades complementares, possibilitando um olhar crítico e reflexivo sobre a sociedade, seus problemas, e o papel que cada um exerce para enfrentá-los.

Outra dimensão de igual relevância é a relativa ao desenvolvimento pessoal está alinhada ao próprio processo do cuidado e futura inserção profissional, presente no desenvolvimento das atividades cotidianas do fazer médico. Nesta linha, o autoconhecimento, o de se entender como pessoa, dentro de limites próprios, consiste em um objetivo a ser atingido. Convém lembrar que o Setor de Orientação ao Estudante de Medicina (SOEMED) vem buscando parcerias externas, a fim de contribuir como o desenvolvimento de tal objetivo. Em 2019, o SOEMED juntamente com o Instituto de Terapia Cognitiva Comportamental (ITCC) de Campo Grande/MS promoveram um projeto de ensino, tendo em vista trabalhar as habilidades sociais dos estudantes, bem como sua integração ao contexto acadêmico. Com foco no desenvolvimento pessoal e profissional, esse trabalho visou ampliar o repertório das habilidades interpessoais dos estudantes, contribuindo na maneira de lidarem com situações de conflitos vivenciadas nas relações acadêmicas. Assim, essa aprendizagem proporcionou

trabalhar o autocontrole emocional frente às situações de estresse e ansiedade decorrentes do ambiente educacional. (Reportagem na íntegra: <https://FAMED.ufms.br/oficina-de-habilidades-sociais-traz-impactos-para-a-saude-mental-dos-academicos-de-medicina/>).

A proposta é que conhecimentos sobre as ciências humanas sejam explorados conjuntamente com o conhecimento do corpo e do processo de adoecimento, além do entendimento do comportamento humano no tocante a subjetividade dos sujeitos implicados nestas relações. A dimensão afetiva traduzida na empatia, compaixão, respeito, disposição para ajudar são exploradas nos mais diferentes contextos e cenários. Nesse sentido, a disciplina de Bioética, no ano de 2020, mesmo que no formato do ensino remoto, buscou trabalhar tais dimensões. Como exemplo, em uma das atividades do módulo de “Bioética e o fim da vida”, os alunos foram estimulados a escreverem cartas aos familiares enlutados pela Covid-19. Para além do exercício da comunicação diante de situações de luto, a atividade suscitou sentimentos de empatia. (Reportagem na íntegra: <https://FAMED.ufms.br/vivencia-sobre-perdas-conecta-futuros-medicos-as-familias-enlutadas-pela-covid-19-gera-comocao-e-pedido-singular/>).

Ademais, o curso estimula o desenvolvimento de atividades complementares e optativas que atendam as individualidades no intuito de uma formação completa. Nesta seara, o estudante de medicina conta com atividades de extensão, pesquisa e ensino, que auxiliam no autoconhecimento e nas vivências, procurando estimular um desenvolvimento integral. Em qualquer curso da UFMS o aluno poderá escolher disciplinas optativas que possibilitam atingir competências nesta área, a FAMED também oferece atividades complementares como exercício de monitorias, participação em jornadas, congressos, seminários, simpósios, participação na organização e gestão de atividades acadêmicas, e a participação em Ligas, que vão ao encontro a este objetivo. Dentre estas atividades de extensão, pesquisa e ensino destacamos atividades da Ligas, que consistem em atividades teóricas e práticas, em hospitais e na comunidade. A Liga propicia aos acadêmicos vivências em cenários de prática real que proporcionam ao aluno a visão integral dos pacientes, enfatizando as competências a serem adquiridas em cada ciclo do curso. Destacamos a Liga de Saúde e Espiritualidade, o Projeto Rir é o Melhor Remédio e o “MemorIDADE”: oficina da memória para idosos. Tais atividades focam sua abordagem em uma outra faceta da Medicina, a dimensão humana. A partir de uma perspectiva da integralidade, os alunos refletem sobre o grande comprometimento social

da profissão, bem como realizam trocas afetivas, desenvolvem ações educativas e aprendem por meio das relações intergeracionais.

Outra vertente, a dimensão cultural, considera-se a importância das interações entre seres humanos no ambiente cultural, o curso tem buscado oferecer oportunidades aos acadêmicos de contato com outros aspectos da cultura que não sejam aqueles do seu ambiente natural, permitindo-lhes o desenvolvimento de outras perspectivas de mundo. Para tanto, conta com oferta de disciplinas optativas que possibilitam essa interação com outras formas de pensar o mundo, entre as disciplinas optativas ofertadas estão as ligadas a Educação das Relações étnico-raciais, de Libras, da Equidade em Saúde, esta última abarca as Políticas desta área que incluem a saúde da população negra, da população LGBTI+, do campo, da floresta e das águas, além da saúde da população negra e da população cigana. A participação e a promoção de atividades vinculadas a Semana Mais Cultura promovida pela UFMS, com programação intensa de apresentações musicais e de dança, discussões acadêmicas sobre arte, mostra de curtas metragens e fotografias, entre outros eventos abertos ao público são fomentadas pela FAMED. Do mesmo modo, essa dimensão encontra-se articulada ao ensino, ao passo que por meio de recursos literários (filmes, crônicas, contos, poesia) fomenta-se o processo reflexivo crítico e a aprendizagem.

No processo de formação, a dimensão ética é uma das mais importantes, sendo concebida como a aptidão para perceber, refletir e tomar decisões que sejam coerentes em relação às condutas humanas no cuidado à saúde e à vida. Neste intuito, a grade curricular conta com disciplina afim, e o desenvolvimento de competências nas áreas de Bioética e direitos humanos, genética, na relação médico-paciente, no reconhecimento das ligações entre a Bioética e a violência social; na valorização do sigilo profissional; no reconhecimento da responsabilidade do exercício profissional, entre outros, buscando estimular os estudantes a reconhecerem no cotidiano e pensarem sobre dilemas éticos, desenvolvendo competência cultural para o exercício da profissão.

Para que as interações sejam produtivas e construtivas é essencial que se desenvolvam habilidades de comunicação, para isso a dimensão social também está no rol das que definem competências na formação. A atuação dos acadêmicos em diferentes cenários, experimentando múltiplos contextos e situações. Cria ambiente de interação com as pessoas, onde os discentes são levados ao desenvolvimento destas habilidades para a própria inserção na realidade. Ademais, as próprias ações educacionais, baseadas em

métodos ativos estimula a comunicação, a interação social e o processo de trabalho, contribuindo para desenvolvimento interpessoal satisfatório neste ambiente. Projetos de extensão como a de Atenção à Saúde da População Ribeirinha vem a aproximando diferentes realidades sociais.

O curso de Medicina busca privilegiar uma abordagem interdisciplinar na construção do conhecimento, pois acredita que tal abordagem quebrará as barreiras impostas pela fragmentação de conteúdos. Desta forma utiliza de diversas estratégias para o desenvolvimento de ações de carácter multiprofissional, interdisciplinar e mais atualmente na lógica interprofissional. Um exemplo desta última, é o que vem sendo trabalhado no PET Saúde edição 2019-2021, que aborda o aspecto da interprofissionalidade e envolve os cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia, Educação Física e Nutrição, proposta oportuna para tornar possível a prática integrada de diferentes áreas. Outra iniciativa da UFMS para fomentar esta integração é o Projeto Pantanal, onde o curso de Medicina atua na assistência na região do Pantanal em conjunto com os cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Nutrição

Quanto a estrutura curricular constante no PPC, atualmente o Curso conta com 7.922 horas, decorrente da implantação da nova matriz curricular no primeiro semestre de 2015 e modificada pela RESOLUÇÃO N° 21, DE 2 DE JANEIRO DE 2017 do Conselho de Ensino e Graduação da UFMS. Esse número de horas foi distribuído em componentes ligados a formação básica (1º ao 5º semestre letivo), clínica (quinto ao oitavo semestre) e internato médico (Do nono ao décimo segundo semestre), como também as ligadas as atividades complementares e as que envolvem disciplinas optativas, os conteúdos são divididos em 12 semestres. Deste total de horas, 4463 são destinadas ao período regular e constante na grade curricular do 1º ao 8ºsemestres, 3570 são destinadas ao internato, 153 às atividades complementares obrigatórias e 136 as atividades optativas. Vale considerar que esta estrutura considera conteúdos que compreendem a formação básica e a clínica voltadas para a prática de uma medicina geral e integral, desenvolvidas em cenários de prática que permitem as atividades nos diferentes níveis de atenção da rede de saúde (primária, especializada e hospitalar). Considera-se que o desenvolvimento curricular tem um planejamento que oportuniza a acessibilidade pedagógica e atitudinal. Além disso, a proposta prevê a flexibilidade curricular, factível pela oferta de disciplinas complementares obrigatórias, além de serem oferecidas disciplinas optativas, durante todos os semestres antes do internato,

escolhida pelo próprio aluno. Observa-se uma constante busca da articulação entre a teoria e prática, como preconiza às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Vale ponderar que o ano de 2020, foi um ano atípico, devido a Pandemia de Coronavírus e para responder a este momento, no sentido de dar continuidade ao processo ensino-aprendizagem, a UFMS adotou o Ensino Remoto de Emergência, conforme a flexibilização dada pelo Portaria MEC Nº 343, de 17 de Março de 2020, que tratou da substituição das aulas presenciais, durante a pandemia do COVID-19, por aulas em meios digitais.

Segundo Hodges *et al.*, 2020, p. 6

Ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem online, o Ensino Remoto de Emergência (ERT) é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para o ensino que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos híbridos, e, que, retornarão a esses formatos assim que a crise ou emergência diminuir ou acabar. O objetivo nessas circunstâncias não é recriar um sistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a suportes e conteúdos educacionais de maneira rápida, fácil de configurar e confiável, durante uma emergência ou crise. Quando entendemos o ERT dessa maneira, podemos começar a separá-lo do “aprendizado online”.

Neste sentido, o Curso de Medicina também adotou esta flexibilização e as disciplinas desenvolveram a parte teórica desta forma. A portaria acima citada e outras que tratavam da temática foram revogadas com a publicação da Portaria MEC Nº 544, de 16 de Junho de 2020, que manteve o caráter excepcional dessas atividades didáticas, e houve prorrogação até 31 de dezembro de 2020.

No entanto, para o Curso de Medicina, esta portaria trazia no parágrafo 5º do Artigo 1º que “§ 5º especificamente para o curso de Medicina, fica autorizada a substituição de que trata o caput apenas às disciplinas teórico-cognitivas do primeiro ao quarto ano do curso.

Estratégias foram utilizadas para tornar possível o emprego das novas tecnologias, utilizando a funcionalidade das ferramentas digitais, a parceria com a Google por meio do programa Google For Education firmada pela UFMS, possibilitou a todos os servidores e estudantes acesso às contas institucionais (@ufms.br) dentro da plataforma GSuite, que inclui os aplicativos da Google (Gmail, Classroom, Meet, Drive, entre outros), estes possibilitaram o funcionamento da Universidade, tanto em nível administrativo quanto acadêmico, na pandemia da Covid-19. A plataforma AVA MOODLE também foi uma alternativa bastante

valiosa, considerando as funcionalidades e sobretudo levando em conta um aspecto bastante importante, a integração com o Sistema Acadêmico da Graduação (Siscad). Destaca-se que outras ferramentas foram utilizadas, tais como, Zoom, e-mail, entre outros.

3.1.1.3 Conteúdos curriculares e metodologia

A estruturação curricular, já descrita anteriormente é condizente a obtenção do perfil profissional do egresso, considerando que há acessibilidade pedagógica e atitudinal. Um dos pontos que valida essa afirmação relativa à linha pedagógica é a própria bibliografia recomendada, que é disponibilizada pelo Curso, de forma virtual e física, essa bem estruturada e condizente a bibliografia constante no plano de ensino. Vale esclarecer que a Biblioteca Central da UFMS conta com um grande acervo em ensino, e também disponibiliza acesso a livros eletrônicos publicados pelas editoras Atheneu, Springer e Elsevier, na área da Saúde. A aquisição de livros específicos para a área médica tem crescido nos últimos anos.

Em relação aos conteúdos da formação básica, estes estão assim dispostos (Disciplina/CH): Bases da Microbiologia (51h); Bases da Parasitologia (68); Bases Técnicas da Cirurgia e Cirurgia Experimental (68), Bioquímica Médica I (51), Bioquímica Médica II (51), Epidemiologia (34), Farmacologia Básica (68), Fundamentos de Imunologia (68), Fundamentos de Patologia (68), Genética e Desenvolvimento (85), Gestão de Serviços de Saúde (34), Instrumentos de Pesquisa e Estatística em Saúde (51),, Introdução à Medicina de Família e Comunidade (51), Morfofisiologia do Sistema Cardiorrespiratório e Endócrino (153), Morfofisiologia do Sistema Digestório, Urogenitor e Hematológico (153); Morfofisiologia do Sistema Nervoso (153), Morfologia Humana Básica (136), Prática de Pesquisa Clínica (51), Saúde da Comunidade (51), Suporte Básico de Vida e Biossegurança (51).

Em relação aos conteúdos da formação clínica, registra-se as disciplinas /CH de Atenção à Saúde da Criança e Adolescente (255h), Atenção à Saúde da Mulher (255), Bioética (51), Clínica Integrada I (255) Clínica Integrada II (255), Clínica Integrada III (255), Clínica Integrada IV (255), Clínica Integrada V (255), Clínica Integrada VI (255), Farmacologia Clínica (68), Patologia Especial I (34), Patologia Especial II (34), Patologia Especial III (34), Patologia Especial IV (34), Propedêutica Médica e Imagenologia I (136) e Propedêutica Médica e Imagenologia II (136).

O internato conta com Estágio Obrigatório em Cirurgia I e II (714h), Estágio Obrigatório em Clínica Médica I e II (714h), Estágio Obrigatório em Saúde da Comunidade I e II (714 h), Estágio Obrigatório em Saúde da Criança e do Adolescente I e II (714 h), Estágio Obrigatório em Saúde da Mulher I e II (714h).

As disciplinas complementares optativas abarcam em relação disciplina/hora: Ciências do Ambiente (34), Dengue - Classificação de Risco e Assistência (34), Educação das Relações Étnico-raciais (34), Elaboração de Artigos Científicos (34), Estudo de Libras (51), Fundamentos Teórico-práticos em Genética Clínica (34), Habilidades Interpessoais (51), Infectologia e suas Interfaces(34), Introdução à Homeopatia (34), Introdução à Medicina Genômica (34), Leituras em Inglês(34), Microbiologia Médica (34), Princípios de Cuidados Paliativos e Tanatologia (34), Radiologia e Diagnóstico por Imagem I , II, III (102), Tecnologias Digitais Aplicadas ao Ensino do Português (68), Tópicos Atuais em Morfofisiologia Humana (34),. Tópicos Especiais em Bioquímica Médica (34), Tópicos Atuais em Saúde da Comunidade (51), Tópicos Especiais em Práticas Clínicas e Cirúrgicas (170). Tópicos Especiais em Saúde I, II, III, IV, V, VI, VII. VIII e V (51/cada), Urgência e Emergência 34.

Como componentes curriculares não disciplinares estão incluídas as atividades complementares (obr) 153 e o Enade-Exame Nacional de Desempenho (OBR).

Para contextualizar esta grade curricular, cumpre esclarecer que o último PPC publicado e ainda na base do E-mec, no ano de 2015, sofreu modificações, a nova proposta foi alinhada às DCNs, que além de conteúdos de formação básica e clínica destinada a prática médica, outras temas de interesse do mundo contemporâneo também foram acrescentadas, na própria ementa das disciplinas correlacionando essas temáticas ao conteúdo obrigatório, o que reforça a questão da visão sistêmica do conteúdo. Para reforçar essa mudança, foi também acrescentado a grade oferta de disciplinas optativas, a exemplo a exemplo das que tratam das relações étnico-raciais educação ambiental, direitos humanos e de educação, das referentes ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Este direcionamento preenche uma lacuna do PPC vigente e atende o constante no inciso VII do artigo 23 Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 que trata sobre “abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena.

Vale considerar que a CSA entende que um dos pontos de ajuste para 2021 pela Direção e Coordenação, é a atualização do atual e/ou apresentação de um novo projeto pedagógico na base Emec, para deixar explícito a concordância do que está sendo realizado na prática às documentações que servem de base para o sistema E mec, observação essa que tem o intuito de responder ao relatório de Renovação de Reconhecimento de Curso, realizado no final do ano de 2018.

Quanto á Metodologia de Ensino - O Projeto Pedagógico do Curso da FAMED vem sofrendo modificações nos últimos anos para adequações as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), com movimentos importantes nesta convergência a partir de 2015, parte da premissa que o aluno deve ser partícipe direto do seu processo de ensino aprendizagem, no sentido de uma formação humanista, crítica e reflexiva, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Estruturado ainda por disciplinas, tem buscado articulação entre as mesmas na busca da integralidade das temáticas debatidas. Conta com disciplinas básicas, nos dois anos iniciais do curso; disciplinas clínicas no terceiro e quarto anos; e, estágio obrigatório nos dois últimos anos de curso. Todavia, para atender as mudanças do currículo disciplinar para um vindouro currículo baseado em competências, foram feitas alterações no sentido de que desde o início do processo de formação houvesse uma articulação entre a teoria e prática, principalmente no que tange a inserção do aluno na atenção primária em saúde (APS). Para isso, no ciclo clínico, o conteúdo da APS foi inserido em algumas disciplinas clínicas, com planos de ensino conectados.

Neste modelo transicional, a metodologia tradicional vem sendo substituída por metodologias ativas. A metodologia que prepondera é a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), em inglês Problem Based Learning (PBL), que tem o problema como elemento disparador e integrador do processo ensino-aprendizagem. Nesta lógica, o ensino baseado na transmissão de conhecimento, tendo como foco unicamente a experiência do professor não tem mais acolhimento. Os problemas ainda que elaborados não se constituem o único ponto de partida, o aluno pode ter reflexões, questionamentos, compreende-se então que a teoria e prática são vias de mão dupla na construção do conhecimento.

Todavia, outras metodologias são desenvolvidas: no ciclo básico as metodologias ativas que estão preponderantes são a Atividade Expositiva Dialogada e a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE)/ Team Based Learning (TBL), considerando grandes grupos.

A atividade expositiva dialogada prevê a participação direta do aluno, onde o conhecimento prévio é respeitado, o docente leva o discente a questionamentos, interpretações, estimulando o pensamento crítico, a realização de comparações e a própria conexão com a realidade. Já a ideia do TBL é criar oportunidades, dividindo o grande grupo em pequenos grupos, em um mesmo espaço físico (sala de aula), desenvolvendo uma aprendizagem coletiva e colaborativa. As etapas (1. Preparação; 2. Garantia do preparo; 3. Aplicação dos Conceitos) estimula o estudo individual e a uma preparação prévia, onde a resolução das situações propostas torna-se primordial, e a ideia do processo é privilegiada. Outras habilidades como a de comunicação e colaboração também são incentivadas, o que trabalha a mudança de raciocínios prévios.

No internato, metodologias como aprendizagem baseada em problemas e a discussão de casos clínicos são utilizadas no processo de ensino aprendizagem. Desta forma, o modelo pedagógico em transição inclui várias estratégias educacionais, como é o caso do estudo de caso, oficinas e conferências. O ensino está centrado na pedagogia interacionista, que leva em conta as necessidades de aprendizagem do estudante, o protagonismo do mesmo e a relação com o objeto, sem perder de vista os problemas prioritários de saúde da população.

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

O Curso de Medicina vem inserindo às TICs gradativamente nas suas disciplinas, possibilitando diferentes experiências de aprendizagem. Em 2020 este uso foi fomentado, devido a pandemia, efetivamente utilizou-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle da UFMS para o acompanhamento das atividades teóricas das disciplinas, o que permitiu explorar diferentes recursos, como fóruns, chats, biblioteca (que pode ser usada a qualquer hora e lugar), além de acesso do aluno a vídeo aulas, encaminhamento de atividades, feedbacks de avaliações, entre outras funcionalidades.

Nesta mesma linha, a parceria da UFMS com a Google por meio do programa Google For Education, possibilita a todos os servidores e estudantes acesso às contas institucionais (@ufms.br) dentro da plataforma GSuite, que inclui os aplicativos da Google (Gmail, Classroom, Meet, Drive, entre outros). Assim, as vídeo conferências entre os atores são comumente utilizadas, e inclusive vem possibilitando a realização de tutorias on line, pela metodologia (ABP/PBL) .

Avaliação. O sistema de avaliação estudante está previsto nos Capítulos XVI e XVII da Resolução nº 269, Coeg, de 1º de agosto de 2013. O aproveitamento da aprendizagem é

verificado em cada disciplina, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino, e deve prever, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva. O professor deve discutir as avaliações acadêmicas, ou apresentar a solução padrão; divulgar as notas das avaliações acadêmicas em até dez dias úteis após a sua realização; e disponibilizar ao estudante as suas avaliações.

Dentre deste contexto, a FAMED considera que avaliação é uma das atividades das mais significativas no processo ensino aprendizagem e essa deve superar o critério meramente classificatório e eliminatório. Embora haja a utilização de alguns instrumentos de avaliação clássicos, como provas escritas, provas práticas, provas orais ao final das temáticas das disciplinas, não consistem em únicas formas de avaliar. Outras propostas que privilegiam o processo do aluno também estão sendo buscadas, como os trabalhos práticos, alinhados a problematização dos assuntos, seminários, portfólios, webfólios, pesquisas, plenárias, seminários, entre outros.

Além disso, a inserção do aluno nas atividades práticas, agrega valor em avaliações diárias, o que denota novo momento no processo de avaliar. O mesmo pode ocorrer também em inserções extramuros, nos diferentes serviços de saúde.

Na avaliação, duas lógicas são trabalhadas, a somativa que considera as aquisições do aluno para a progressão nos semestres e neste sentido cada disciplina deverá prever, avaliações escritas por semestre e uma avaliação optativa, que traz a oportunidade de recuperação, às quais o professor deverá consignar ao acadêmico graus numéricos de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), com média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

Já a avaliação formativa é trabalhada durante todo o processo de inserção do aluno, dando subsídios para potencializar o ensino-aprendizagem, porque tem a capacidade de detectar dificuldades do aluno, pontos fortes e aqueles que precisam ser melhorados, tendo possibilidade também para ajustar a prática docente à necessidade do discente, proporcionando um feedback contínuo entre professor-aluno. Esta avaliação permite planejamento, ajuste e novos direcionamentos das práticas pedagógicas.

Em relação a alunos com necessidades diferenciadas, de igual forma deve haver uma coerência com a metodologia e prática pedagógica empregada. Neste sentido, um plano singular de trabalho realizado pelo docente é indispensável, que possa ter potencial para a

condução do processo pedagógico orientado especificamente para o aluno e que inclua a forma de deslocamento do discente para a próxima etapa, de progressão no Curso, adequado legalmente às normas da instituição.

Foi criado (2018) uma comissão de avaliação constituída de docentes da própria FAMED, que ativamente e de maneira permanente atua junto com os professores na tentativa de adequar aperfeiçoar a avaliação, em muitas frentes, a exemplo de elaboração e validação de instrumentos de avaliação, apoio a elaboração de questões, capacitações, entre outras atividades.

Quanto ao **Estágio Curricular** - O estágio curricular obrigatório do Curso está regulamentado pela Resolução COEG 107/2010 da UFMS e constitui um dos pontos fortes do currículo e confirma a articulação teoria à prática, preparando o futuro profissional para a realidade que irá atuar, a partir de aquisição de competências. A disciplina de Estágio Obrigatório é oferecida do nono ao décimo segundo semestre do Curso de Medicina, contando com CH total de 3570 horas, isto corresponde a 45% da CH total do curso. O estágio em sistema de internato ocorre em cinco grandes áreas:

Clínica médica, cirurgia, saúde da criança e adolescente, saúde da mulher, saúde da comunidade. Os internatos incluem todos os níveis da atenção, com atividades que são inseridas de maneira progressiva em complexidade.

No regulamento do Estágio está previsto o Supervisor, responsável pelo estagiário no local do estágio, e o Professor Orientador, docente da UFMS. Existe uma Comissão de Estágio (COE) composta por docentes designados, que orienta o estudante quanto a documentação e sugere um orientador, segundo o tema da atividade do estudante no estágio.

São objetivos do Estágio: integrar teoria e prática; desenvolver a reflexão e resolução de problemas relacionados à prática; conhecer a dinâmica do campo de estágio e interagir com a mesma nos dois últimos anos do curso,

Já o Estágio Não Obrigatório é aquele de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos do acadêmico e poderá ser considerado como atividade complementar.

Quanto à Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS) e as atividades práticas de ensino para áreas da saúde.

O Curso de Medicina da UFMS tem plena integração com a Rede Municipal de Saúde do município de Campo Grande. A UFMS tem a base legal desta formalização através do

Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino e Saúde- COAPES, que proporciona o aluno o desenvolvimento de diferentes atividades práticas em cenários reais desde o primeiro ano do Curso, nos diferentes níveis de atenção, com destaque para as unidades de Estratégia de Saúde da Família, no âmbito da Atenção Primária em Saúde. Esta integração proporciona de forma bastante efetiva a aquisição de competências pelo aluno, no que tange a dimensão social da formação médica, aproximando o aluno da realidade que o cerca. Por outro lado, o serviço também é beneficiado porque fortalece o próprio processo de trabalho. Além disso, o vínculo de responsabilidade entre os discentes, docentes, profissionais e equipes de saúde com a comunidade são fortalecidos potencializando as ações em saúde.

Quanto à **Atividades Complementares**- Atividades Complementares são atividades enriquecedoras e implementadoras do perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do estudante, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo avaliativo de acordo com regulamento próprio (Resolução n.xxx de xx de xxx de 20xx).

As atividades complementares devem ser incrementadas ao longo do curso de graduação em Medicina, e adota mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, por intermédio de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, tais como: monitorias e estágios não obrigatórios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

O objetivo das atividades complementares (extracurriculares) é incentivar os acadêmicos a adquirirem habilidades e competências que, por sua natureza, não seria possível adquiri-las junto ao curso e deverá ser cumprido de acordo com a regulamentação específica. Atendendo à orientação específica do Cograd, a participação discente no sistema de avaliação pela resposta aos questionários da CPA deverá ser convertida em carga horário para as Atividades Complementares, estando previsto em regulamento específico do curso.

3.1.1.4 Apoio ao estudante

Os estudantes do Curso de medicina podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da FAMED, apresentados no item 3.3.3.1. A Tabela 1, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 1 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Medicina, FAMED, 2020.

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Bolsa permanência	26
Auxílio Moradia	16
Auxílio alimentação	18
Auxílio Inclusão Digital	13

Fonte: FAMED/2020

Além disso, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do estudante nas disciplinas com maior grau dificuldade. Em 2020-1, 03 disciplinas tiveram apoio de monitores, e em 2020-2, 04 (RESOLUÇÃO Nº 219/2021-CAS/FAMED/UFMS; 218/2021-CAS/FAMED/UFMS; e RESOLUÇÃO Nº 141/2020).

Tabela 2 – Monitores por disciplinas do Curso de Graduação em Medicina, 1º e 2º semestres, 2020

Disciplinas	Nº de monitores 1º semestre	Nº de monitores 2º semestre	Nº de monitores 2º semestre 2ª chamada
Clínica integrada v	4		4
Bases técnicas da cirurgia e cirurgia experimental	2		
Radiologia e diagnóstico por imagem I	1		2
Clínica Integrada I		2	
Bioética		2	
Propedêutica médica e Imagenologia II		5	
Clínica Integrada IV		2	

Fonte: FAMED, 2020

O Setor de Orientação ao Estudante de Medicina (SOEMED) tem por objetivo identificar necessidades decorrentes do processo de integração ao contexto acadêmico, tendo em vista realizar ações de orientação, acompanhamento e apoio ao estudante de Medicina. Desse modo, sua atuação busca contribuir com o processo de ensino-aprendizagem à medida que desenvolve ações no âmbito do cuidado em saúde mental por meio de orientações, acolhimento ao sofrimento psíquico, encaminhamento e intervenções.

Considerando o contexto da pandemia, as atividades realizadas por esse setor no ano 2020 foram muito aquém em comparação ao ano anterior. Em relação ao número de atendimento realizados, no ano de 2019 foram realizados 87 atendimentos no total. Diferentemente, em 2020 foram realizados em média 10% desse total, apenas oito atendimentos, sendo um encaminhado para atendimento no plantão psicológico da UFMS/PROAES, três encaminhamentos para atendimento psicológico com profissional conveniado, sendo um caso também encaminhado para atendimento psiquiátrico no ambulatório do HU e um acolhimento no serviço.

Convém lembrar que a queda no número de atendimento não se refere a inexistência da demanda, pelo contrário, conjectura-se que em decorrência do contexto da pandemia, tal demanda deve ter aumentado significativamente, mas na impossibilidade de continuidade das ações, considerando que a grande maioria dos alunos encontravam-se em atividades remota, inclusive os estagiários do curso de Psicologia, que atuavam nos acolhimentos e que não foram autorizados a realizar esse tipo de atividade de forma online.

Todavia, antes da suspensão das atividades presenciais, as representantes do SOEMED participaram da recepção aos calouros, a fim de apresentar o setor como um suporte a ser acionado durante a trajetória acadêmica. Além dessa atividade, também foram realizadas duas oficinas com os formandos, uma no início de outubro de maneira online e outra na segunda quinzena de modo presencial, tendo em vista compreender a experiência da formação acadêmica na FAMED na construção da identidade profissional, bem como refletir sobre as perspectivas profissionais, contribuindo para o alívio das demandas psicológicas como estresse e ansiedade frente a esse contexto. Participaram dessas atividades doze acadêmicos no total, sete no encontro online e cinco no encontro presencial.

Considerando os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento da Unidade de 2020, cabe ressaltar a necessidade da contratação de recursos humanos por via institucional, haja visto que o SOEMED conta com espaço físico adequado, no entanto, não conseguirá ampliar o acesso de suas ações aos acadêmicos do curso, mesmo que dentro de uma modalidade grupal, enquanto dispuser apenas da parceria de estagiários e da condição de que as responsáveis pelo setor (duas docentes e uma técnica em assuntos estudantis) desenvolvem outras atividades e estão impossibilitadas eticamente para realizar atendimentos à demanda devido o vínculo com a docência, devendo suas atividades estarem voltadas para o planejamento e coordenação do setor.

3.1.1.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso Medicina é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio de abordagem direta com os atores (estudante, docentes, discentes, técnicos administrativos, Coordenação e Direção da Unidade Setorial) presencialmente. Todavia, na pandemia estes dados ficarão disponíveis na página da FAMED (FAMED.ufms.br)

3.1.1.6 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

3.1.1.7 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante estudante.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

Tabela 3 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, por curso de graduação da [SIGLA DA UAS] - 2020.

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Curso	6	1	6
Medicina			

Fonte: FAMED/2020

O colegiado da FAMED é atuante, está institucionalizado por meio de atos normativos, o Art. 14, do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, o Colegiado de Curso, é definido como unidade didático-científica, e responsável pela supervisão das atividades do curso e pela orientação aos acadêmicos.

Ainda de acordo com o Regimento da UFMS, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: I - no mínimo quatro e no máximo seis representantes docentes integrantes da Carreira do Magistério Superior, eleitos pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao curso nos quatro últimos semestres letivos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução; e II - um representante discente, regularmente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Centro Acadêmico ou em eleição direta coordenada pelos estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Desta forma, conta com essa representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas por meio de atas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

Regulamentado pela Resolução nº 167/2010 , Coeg, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto pelo Presidente do Colegiado de Curso, que preside o Núcleo, e por, também seis docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso; o Diretor de Centro/Câmpus ou Faculdade, conforme encaminha a resolução, é responsável pela constituição do NDE, por meio de Instrução de Serviço, que tem mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução por igual período.

O NDE atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, zela pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais. Tem como responsabilidade reunir-se duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado ou pela maioria de seus membros, sendo todas reuniões lavradas em ata, para efeito de acompanhamento e histórico das ações do Núcleo.

A composição atual do referido Núcleo está contida na IS INSTRUÇÃO DE SERVIÇO 88, DE 16 DE SETEMBRO DE 2019.

3.1.1.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;

II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;

III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;

IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;

V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;

VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;

VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;

VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e

IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico

A seguir, apresentaremos os dados da avaliação Institucional o Curso de Graduação de Medicina 2020/1 e 2020/2, na seguinte ordem: estudantes, docentes, coordenação e direção e técnicos administrativos. AS figuras relativas aos dados dos estudantes e docentes estão condensadas considerando todos os eixos perguntados. Para os demais, as figuras são individuais para cada item. Trata-se de uma descrição baseada na seguinte escala avaliativa:

A escala avaliativa, utilizada, como ao longo de todo o relatório, considera que a pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: “muito bom” = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, “satisfatório” = 3.0 pontos, pouco satisfatório = 2.0 pontos e Insatisfatório = 1.0 ponto.

Vale esclarecer que nas figuras condensadas, as cores são ilustrativas da escala avaliativa, na seguinte ordem: Vermelho= insatisfatório, laranja= pouco satisfatório, amarelo= satisfatório, verde =bom, azul = muito bom

3.1.1.9 Autoavaliação institucional 2020-1/2020-2 e Plano de ação

ESTUDANTE PRESENCIAL/2020-1

No que se refere à Avaliação Institucional 2020-1 pelos estudantes da graduação, os resultados estão descritos a seguir, de acordo com a Figura 1

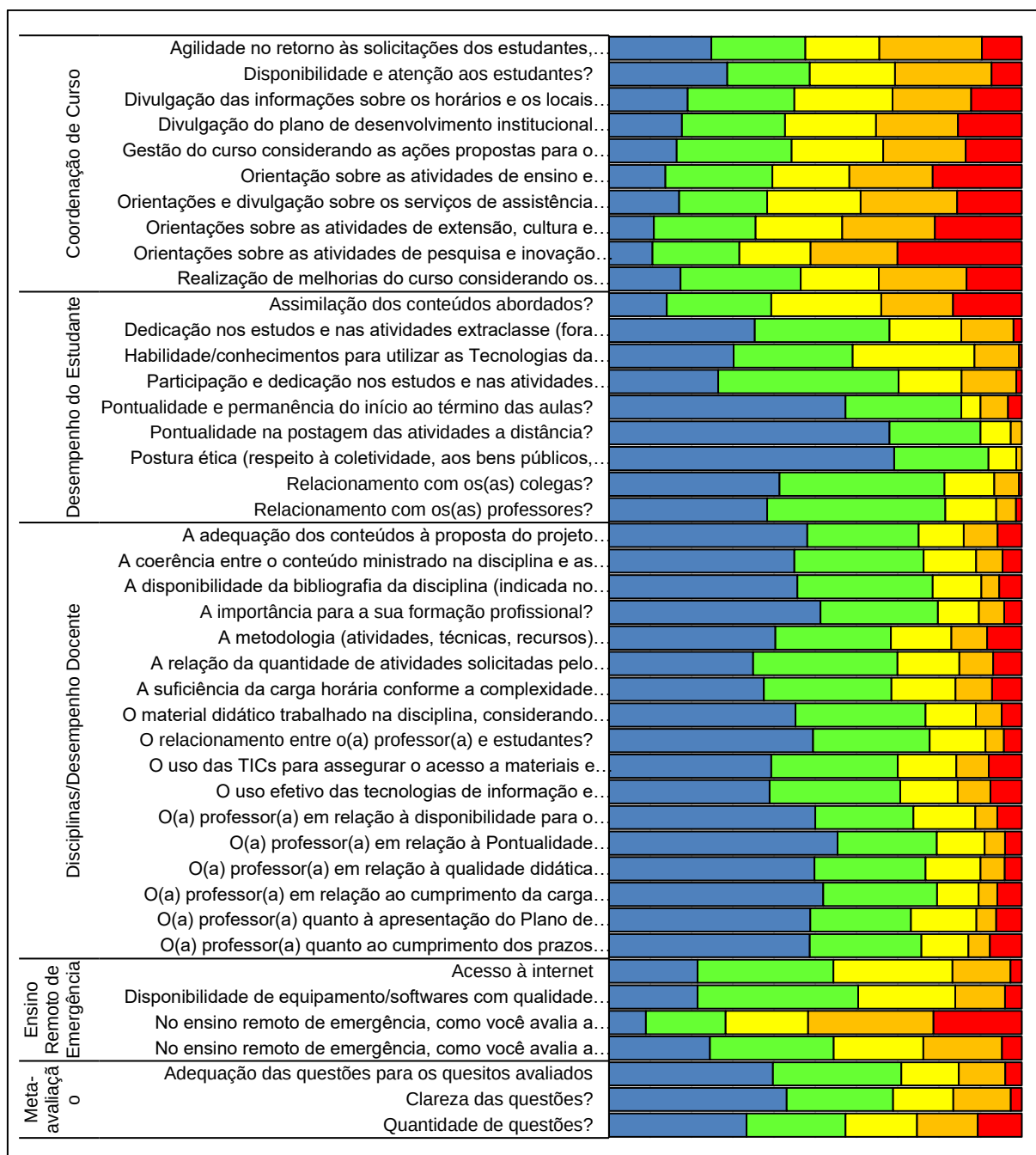


Figura 1 -. Resultados da Avaliação dos Estudantes 2020-1, FAMED, UFMS, 2020.

*As cores do gráfico Azul (MuitoBom), Verde (Bom), Amarelo (Satisfatório), Laranja (Pouco satisfatório), Vermelho (insatisfatório)

Este bloco refere-se a Avaliação institucional do Estudante, período de 2020-1. De 457 alunos aptos, 151 responderam ao instrumento, perfazendo um percentual de 33,04% de respondentes.

Sobre a avaliação da Coordenação do Curso pelos estudantes da graduação em Medicina, no período 2020-1, no que se refere à agilidade no retorno às solicitações dos estudantes, sejam positivas ou não, a média foi 3,28, sendo que houve empate entre as

avaliações muito bom e parcialmente satisfatório, ambos com 36/151 respondentes. Quanto à disponibilidade e atenção aos estudantes, a média foi 3,39, a mais alta deste item, com 43/151 respondentes reconhecendo como muito boa tal disponibilidade. Quando o item avaliado foi o da divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas, a média foi de 3,20, sendo avaliado como boa por 38/151 respondentes. No que se refere à divulgação do plano de desenvolvimento institucional (PDI) da UFMS, do regulamento do curso de graduação e do projeto pedagógico de curso (PPC), a média foi de 3,10, com 34/151 respondentes avaliando tal divulgação como boa. Quanto à gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa, a extensão, o empreendedorismo e a inovação, previstas no PDI e no PPC, a média ficou em 3,14, com 39/151 estudantes respondentes avaliando o subitem como bom. Quando o assunto foi a orientação sobre as atividades de ensino e empreendedorismo (projetos, ligas acadêmicas, equipes de competição, EJs, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS, a média ficou em 2,90, com 36/151 estudantes respondentes avaliando o subitem como bom. Sobre orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicossocial, auxílios permanência, creche, moradia, emergencial, apoio surdos, apoio deficientes, apoiador conteúdo ensino médio, cadastro RU, auxílio participação eventos, odontológico, nutricional e de fisioterapia), a média foi 3,01, com 33/151 respondentes avaliando o subitem como parcialmente satisfatório. Quanto às orientações sobre as atividades de extensão, cultura e esporte (projetos, eventos e ações), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS, por sua vez, a média foi de 2,82, com 34/151 estudantes respondentes apontando tal subitem como bom. Já quanto às orientações sobre as atividades de pesquisa e inovação (projetos, PIBIC, PIVIC, PIBITI, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS, tal subitem teve a pior avaliação neste grande item, com média de 2,61, sendo que 40/151 respondentes avaliaram o subitem como insatisfatório. Por fim, sobre a realização de melhorias do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade), a média foi 3,16, com 37/151 estudantes respondentes avaliando como bom tal subitem. A avaliação da Coordenação do Curso pelos estudantes da graduação em Medicina, no período 2020-1, ficou com média geral 3,06.

Quando o item avaliado foi o Desempenho do Estudante, quanto à assimilação dos conteúdos abordados, a média foi 3,03, sendo que 40/151 estudantes respondentes

classificaram como satisfatório tal subitem. No que se refere à dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula), a média foi de, 3,87, sendo que 53/151 respondentes a classificaram como muito boa. Quanto à habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a média foi 3,77, sendo que 45/151 respondentes avaliaram tal subitem como muito bom. Quanto à participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula, a média foi 3,81, sendo que 66/151 respondentes classificaram como boa tal participação e dedicação. Já quanto à pontualidade e permanência do início ao término das aulas, a média foi de 4,29, tendo sido a classificação muito bom escolhida por 86/151 respondentes. No que se refere à pontualidade na postagem das atividades a distância, a média foi de 4,55, sendo que 102/151 respondentes classificaram este subitem como muito bom. O subitem com a pontuação média mais alta foi a postura ética (respeito à coletividade, aos bens públicos, às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas, com 4,60, sendo que 103/151 respondentes avaliaram como muito boa tal postura. Quanto ao relacionamento com os(as) colegas, a média foi de 4,15, com 62/151 respondentes avaliando como muito bom tal subitem. Já quanto ao relacionamento com os(as) professores, a média foi de 4,12, com 63/151 estudantes respondentes avaliando como bom tal relacionamento. A avaliação do Desempenho do Estudante pelos estudantes da graduação em Medicina, no período 2020-1, ficou com média geral 4,02.

Já quando a avaliação foi das Disciplinas/Desempenho Docente, cabe destacar que, como há avaliação individual por professor, o número considerado de respostas aqui, ao invés de 151, passa a 2259. Assim, quanto à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC), a média foi de 4,03, sendo que 942/2259 respostas avaliaram tal adequação como muito boa. A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações também foi avaliada, sendo que 678/2259 respostas consideraram o subitem como muito bom, sendo a média de 4,05. Quanto à disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual, 799/2259 respostas classificaram o subitem como muito bom, sendo a média 4,09. Quando o assunto foi a importância para a sua formação profissional, a média foi de 4,16 (a mais alta da avaliação das Disciplinas/Desempenho Docente), com 1023/2259 respostas classificadas como muito boa tal importância. Considerando a metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina, a média foi de 3,83, sendo que 778/2259 respostas classificaram a metodologia desenvolvida como muito boa. Quanto à relação da quantidade

de atividades solicitadas pelo professor com a carga horária da disciplina, a média foi de 3,83, tendo havido empate entre a classificação muito boa e boa (661/2259 respostas cada). Já quando o assunto foi a suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo, a média foi de 3,83, com tal suficiência avaliada como muito boa por 746/2259 respostas. Quando o tema foi o material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso, a média foi de 4,06, sendo que 854/2259 respostas contabilizaram como muito bom o material didático trabalhado nas disciplinas. Quanto ao relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes, 927/2259 respostas classificaram-no como muito bom, sendo a média de 4,14. Já quanto ao uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar, a média foi de 3,86, sendo que 740/2259 avaliaram como muito bom tal uso. Já o uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem, também teve média 3,86, sendo que 751/2259 avaliaram tal uso efetivo como muito bom. Quanto à avaliação do(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula, a média foi de 4,07, sendo que 925/2259 respostas classificaram tal avaliação como muito boa. No que se refere ao(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas), a média foi 4,22, com 1035/2259 respostas classificando a pontualidade como muito boa. Avaliando o(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina, a média foi de 4,12, sendo a classificação preponderante muito boa (957/2259 respostas). A avaliação do(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina, a média foi de 4,15, sendo que 939/2259 respostas classificaram tal cumprimento como muito bom. Quanto à apresentação do Plano de Ensino pelo professor, a média foi de 4,05, sendo 926/2259 respostas muito bom. Por fim, quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas pelos professores, 786/2259 respostas avaliaram como muito bom o subitem, com média 4,04. A avaliação das disciplinas/ Desempenho Docente, no período 2020-1, ficou com média geral 4,02.

Ao avaliar o item Ensino Remoto de Emergência, quanto ao acesso à Internet, 49/151 avaliaram como bom tal acesso, sendo a média de 3,56. No que se refere à disponibilidade de equipamento/software com qualidade de acesso para acompanhamento das aulas/estudo

dirigido, 58/151 avaliaram o item como bom, sendo a média de 3,62. Quando o item avaliado foi a contribuição para o seu aprendizado das aulas ao vivo no horário da aula, a média foi de 2,64, com 44/151 respondentes avaliando como parcialmente satisfatório o item. Já quanto à contribuição para o seu aprendizado das aulas gravadas (para assistir quando puder), 44/151 avaliaram como boa tal contribuição, sendo a média de 3,50. A avaliação do Ensino Remoto de Emergência, no período 2020-1, ficou com média geral 3,33.

No que se refere à Meta-avaliação, 60/151 respondentes consideraram muito boa a adequação das questões para os quesitos avaliados, sendo a média de 3,91. Quanto à clareza das questões, 65/151 consideraram também muito boa a clareza, sendo a média 3,93. E, quanto à quantidade de questões, 50/151 consideraram a quantidade muito boa, sendo a média de 3,55. A Meta-avaliação, no período 2020-1, ficou com média geral 3,80.

O pior indicador deste bloco está relacionado ao Ensino Remoto de Emergência, especificamente a avaliação dos estudantes quanto à contribuição para seu aprendizado das aulas ao vivo no horário de aula, que teve a média de 2,64.

Em estudo de revisão da literatura para identificar estratégias pedagógicas para a educação médica implementadas durante a pandemia da COVID-19 em diferentes países do mundo, Santos *et al.* (2020) concluíram que as 27 experiências cujos relatos foram encontrados concentravam-se em países de alta renda e desenvolvidos, sendo dependentes de internet e tecnologias de informação e comunicação (TICs), ou seja, centradas no ensino remoto virtual. Além disso, os estudos encontrados não aprofundam sobre limitações e fragilidades acerca dessa nova estratégia pedagógica, e nem consideram a falta de acesso universal e igualitário a meios digitais, ainda presente em países como o Brasil. Além disso, Santos *et al.* (2020) reforçam a desvalorização de tecnologias leves interpessoais, ou seja, as tecnologias relacionais, ligadas à comunicação (entre paciente e profissional, entre família e profissional, entre equipe de profissionais), que são essenciais à formação médica.

Gomes *et al.* (2020) reforçam, nessa mesma linha, que, diante das barreiras impostas pela pandemia, faz-se necessário resiliência e cenários de aprendizagem que privilegiem metodologias ativas e inovadoras, sempre tendo em mente que a formação médica não se restringe a habilidades técnicas, mas também requer a construção de competências – conhecimentos, habilidades e atitudes – que exigem a interação presencial professor-estudante, estudante-estudante, estudante-paciente em cenários de prática, o que ficou imensamente prejudicado nesse tempo.

Por outro lado, ao estudarem o ponto de vista de estudantes acerca da educação médica na pandemia COVID-19, Marsilli, Smecellato e Silva Jr. (2020), que detectaram a dualidade entre: o desejo de participar da linha de frente no combate à pandemia e o medo da contaminação de amigos e familiares; a grande disponibilidade de conteúdos on-line para estudo, que se contrapõe ao pouco tempo disponível para acesso, além da agenda normal; a utilização de métodos tradicionais e ativos de aprendizagem; o medo de prejuízos das atividades práticas fundamentais para a formação médica e a incerteza acerca da reposição adequada de tais práticas. Os autores também detectaram incertezas e medos dos estudantes quanto à conclusão do curso e o preparo para as provas de residência neste cenário (MARSILLI; SMECELLATO; SILVA JR., 2020).

Cabe destacar que a educação na área da saúde, onde se enquadra a educação médica, não pode prescindir de momentos presenciais, pelas características do curso, que contribuem para a formação adequada de competências – conhecimento, habilidades e atitudes – sendo o contato entre colegas, com os professores e pacientes essencial para a construção desses pilares da formação. Por outro lado, deve-se considerar a capacidade docente em se readaptar a este cenário remoto, em tempo escasso, gerando exaustão nos docentes, em função do novo desenho de sua função em meio ao isolamento imposto pela COVID-19. Além disso, há que se considerar as limitações de qualidade de serviços de internet disponíveis no país, que pode prejudicar a aprendizagem de estudantes menos favorecidos economicamente (FONTOURA *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2021).

ESTUDANTE PRESENCIAL

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2020-2

No que se refere à Avaliação Institucional 2020-2 pelos estudantes da graduação, os resultados estão descritos a seguir, de acordo com a Figura 2.

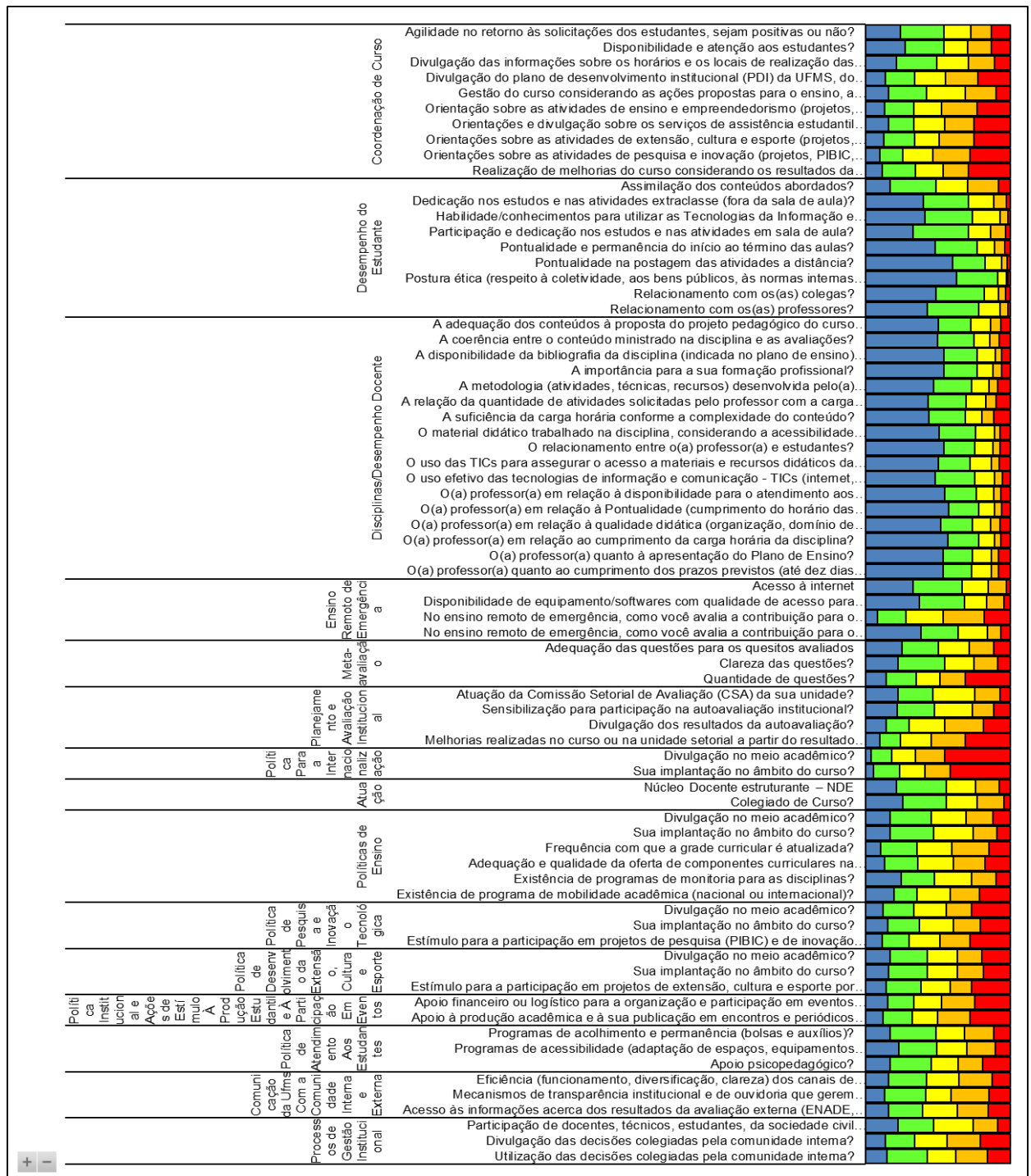


Figura 2. Resultados da Avaliação dos Estudantes 2020-2, FAMED, UFMS, 2020.

*As cores do gráfico Azul (Muito Bom), Verde (Bom), Amarelo (Satisfatório), Laranja (Pouco satisfatório), Vermelho (Insatisfatório)

Sobre a avaliação da Coordenação do Curso pelos estudantes da graduação em Medicina, no período 2020-2, no que se refere à agilidade no retorno às solicitações dos estudantes, sejam positivas ou não, a média foi 3,38 (0,10 maior que a 2020-1), sendo que

houve empate entre as avaliações a classificação predominante de bom entre 48/169 respondentes. Quanto à disponibilidade e atenção aos estudantes, a média foi 3,39 (igual a 2020-1), seguindo como a mais alta deste item, com 46/169 respondentes reconhecendo como muito boa tal disponibilidade. Quando o item avaliado foi o da divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas, a média foi de 3,31 (0,11 superior à de 2020-1), sendo avaliado como boa por 46/169 respondentes. No que se refere à divulgação do plano de desenvolvimento institucional (PDI) da UFMS, do regulamento do curso de graduação e do projeto pedagógico de curso (PPC), a média foi de 2,80 (0,30 inferior à avaliação 2020-1), com empate de 33/169 respondentes avaliando tal divulgação como parcialmente satisfatória e insatisfatória. Quanto à gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa, a extensão, o empreendedorismo e a inovação, previstas no PDI e no PPC, a média ficou em 3,18 (0,04 superior à avaliação de 2020-1), com 42/169 estudantes respondentes avaliando o subitem como satisfatório. Quando o assunto foi a orientação sobre as atividades de ensino e empreendedorismo (projetos, ligas acadêmicas, equipes de competição, EJs, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS, a média ficou em 2,77 (0,13 inferior ao resultado de 2020-1), com 39/169 estudantes respondentes avaliando o subitem como parcialmente satisfatório. Sobre orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicossocial, auxílios permanência, creche, moradia, emergencial, apoio surdos, apoio deficientes, apoiador conteúdo ensino médio, cadastro RU, auxílio participação eventos, odontológico, nutricional e de fisioterapia), a média foi 2,80 (0,21 inferior à média de 2020-1), com 39/169 respondentes avaliando o subitem como parcialmente satisfatório. Quanto às orientações sobre as atividades de extensão, cultura e esporte (projetos, eventos e ações), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS, por sua vez, a média foi de 2,73 (0,09 inferior à média de 2020-1), com 39/169 estudantes respondentes apontando tal subitem como insuficiente. Já quanto às orientações sobre as atividades de pesquisa e inovação (projetos, PIBIC, PIVIC, PIBITI, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS, tal subitem teve novamente a pior avaliação neste grande item, com média de 2,55 (0,06 inferior à média de 2020-1), sendo que 43/169 respondentes avaliaram o subitem como insatisfatório. Por fim, sobre a realização de melhorias do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade), a média foi 2,71 (0,45 menor que a de 2020-1), com 42/169 estudantes respondentes

avaliando como insatisfatório tal subitem. A avaliação da Coordenação do Curso pelos estudantes da graduação em Medicina, no período 2020-2, ficou com média geral 2,96, média essa 0,10 inferior à média de 2020-1.

Quando o item avaliado foi o Desempenho do Estudante, quanto à assimilação dos conteúdos abordados, a média foi 3,29 (0,26 superior à avaliação 2020-1), sendo que 53/169 estudantes respondentes classificaram como bom tal subitem. No que se refere à dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula), a média foi de, 3,98 (0,11 superior à média de 2020-1), sendo que 67/169 respondentes a classificaram como muito boa. Quanto à habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a média foi 4,07 (0,30 superior à de 2020-1), sendo que 69/169 respondentes avaliaram tal subitem como muito bom. Quanto à participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula, a média foi 3,88 (0,07 superior à média de 2020-1), sendo que 64/169 respondentes classificaram como boa tal participação e dedicação. Já quanto à pontualidade e permanência do início ao término das aulas, a média foi de 4,11 (0,18 inferior à média de 2020-1), tendo sido a classificação muito bom escolhida por 81/169 respondentes. No que se refere à pontualidade na postagem das atividades a distância, a média foi de 4,35 (0,20 inferior à avaliação 2020-1), sendo que 101/169 respondentes classificaram este subitem como muito bom. O subitem com a pontuação média mais alta continuou sendo a postura ética (respeito à coletividade, aos bens públicos, às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas, com 4,51 (0,09 inferior ao resultado de 2020-1), sendo que 105/169 respondentes avaliaram como muito boa tal postura. Quanto ao relacionamento com os(as) colegas, a média foi de 4,20 (0,05 superior à média de 2020-1), com 82/169 respondentes avaliando como muito bom tal subitem. Já quanto ao relacionamento com os(as) professores, a média foi de 4,13 (0,01 superior à média de 2020-1), com 71/169 estudantes respondentes avaliando como muito bom tal relacionamento. A avaliação do Desempenho do Estudante pelos estudantes da graduação em Medicina, no período 2020-2, ficou com média geral 4,06, ou seja, 0,04 superior à média alcançada na avaliação 2020-1.

Já quando a avaliação foi das Disciplinas/Desempenho Docente, cabe destacar que, como há avaliação individual por professor, o número considerado de respostas aqui, ao invés de 169, passa a 3217. Assim, quanto à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC), a média foi de 4,04 (0,01 superior ao resultado de 2020-1), sendo

que 1426/3217 respostas avaliaram tal adequação como muito boa. A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações também foi avaliada, sendo que 1053/3217 respostas consideraram o subitem como muito bom, sendo a média de 4,04(0,01 inferior ao de 2020-1). Quanto à disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual, 1296/3217 respostas classificaram o subitem como muito bom, sendo a média 4,15(0,06 superior a 2020-1). Quando o assunto foi a importância para a sua formação profissional, a média foi de 4,15(0,01 inferior à média de 2020-1), com 1541/3217 respostas classificadas como muito boa tal importância. Considerando a metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina, a média foi de 3,98 (0,15 superior a 2020-1), sendo que 1299/3217 respostas classificaram a metodologia desenvolvida como muito boa. Quanto à relação da quantidade de atividades solicitadas pelo professor com a carga horária da disciplina, a média foi de 3,86(0,03 superior a 2020-1), tendo havido 1116/3217 que a classificaram como muito boa. Já quando o assunto foi a suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo, a média foi de 3,82 (0,01 inferior a 2020-1), com tal suficiência avaliada como muito boa por 1223/3217 respostas. Quando o tema foi o material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso, a média foi de 4,09 (0,03 superior à média de 2020-1), sendo que 1346/3217 respostas contabilizaram como muito bom o material didático trabalhado nas disciplinas. Quanto ao relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes, 1452/3217 respostas classificaram-no como muito bom, sendo a média de 4,11(0,03 inferior à média de 2020-1). Já quanto ao uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar, a média foi de 4,02 (0,16 superior a 2020-1), sendo que 1321/3217 avaliaram como muito bom tal uso. Já o uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem, teve média 4,08 (0,22 superior à média de 2020-1), sendo que 1294/3217 avaliaram tal uso efetivo como muito bom. Quanto à avaliação do(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula, a média foi de 4,14 (0,07 superior a 2020-1), sendo que 1442/3217 respostas classificaram tal avaliação como muito boa. No que se refere ao(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas), a média foi 4,19 (0,03 inferior a 2020-1), com 1564/3217 respostas classificando a pontualidade como muito boa. Avaliando o(a)

professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina, a média foi de 4,06 (0,06 inferior à média de 2020-1), sendo a classificação preponderante muito boa (1439/3217 respostas). A avaliação do(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina, a média foi de 4,18 (0,03 superior a 2020-1), sendo que 1507/3217 respostas classificaram tal cumprimento como muito bom. Quanto à apresentação do Plano de Ensino pelo professor, a média foi de 4,08 (0,03 superior a 2020-1), sendo 1409/3217 respostas muito bom. Por fim, quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas pelos professores, 1171/3217 respostas avaliaram como muito bom o subitem, com média 4,06 (0,02 superior a 2020-1). A avaliação das disciplinas/ Desempenho Docente, no período 2020-2, ficou com média geral 4,06 (0,04 superior à média de 2020-1).

Ao avaliar o item Ensino Remoto de Emergência, quanto ao acesso à Internet, 57/169 avaliaram como bom tal acesso, sendo a média de 3,82 (0,26 superior a 2020-1). No que se refere à disponibilidade de equipamento/software com qualidade de acesso para acompanhamento das aulas/estudo dirigido, 63/169 avaliaram o item como muito bom, sendo a média de 3,86 (0,24 superior a 2020-1). Quando o item avaliado foi a contribuição para o seu aprendizado das aulas ao vivo no horário da aula, a média foi de 2,72 (0,08 superior a 2020-1), com 47/169 respondentes avaliando como parcialmente satisfatório o item. Já quanto à contribuição para o seu aprendizado das aulas gravadas (para assistir quando puder), 63/169 avaliaram como muito boa tal contribuição, sendo a média de 3,81 (0,31 superior a 2020-1). A avaliação do Ensino Remoto de Emergência, no período 2020-2, ficou com média geral 3,55 (0,22 superior a 2020-1).

No que se refere à Meta-avaliação, 42/169 respondentes se dividiram considerando muito boa e boa a adequação das questões para os quesitos avaliados, sendo a média de 3,36 (0,55 inferior à de 2020-1). Quanto à clareza das questões, 54/169 consideraram boa a clareza, sendo a média 3,44 (0,49 inferior à avaliação de 2020-1). E, quanto à quantidade de questões, 52/169 consideraram a quantidade insatisfatória, sendo a média de 2,70 (0,85 inferior à avaliação de 2020-1). A Meta-avaliação, no período 2020-2, ficou com média geral 3,17 (0,63 inferior à avaliação de 2020-1). Tal piora do indicador está provavelmente associado ao aumento do número de itens avaliados, já que é frequente a reclamação de estudantes sobre o tamanho do questionário do processo avaliativo.

Todos os indicadores, a partir daqui foram incluídos na avaliação 2020-2, não havendo parâmetro comparativo com 2020-1.

Para o item Planejamento e Avaliação Institucional, ao avaliar a atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) da FAMED, 3,38 foi a média, sendo que 53/169 não souberam responder. Quanto à sensibilização para participação na autoavaliação institucional, a média foi de 3,32, sendo que 40/169 avaliaram como satisfatória tal sensibilização. Quanto à divulgação dos resultados da autoavaliação, a média foi 2,81, com uma variação grande nas respostas, sendo que 37/169 não souberam avaliar. Quanto às melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores, a média foi 2,49, havendo empate entre os que não souberam avaliar (40/169) e os que consideraram tais melhorias insatisfatórias (40/169). A média geral para o item Planejamento e Avaliação Institucional foi 3,00.

No item Política Para a Internacionalização, a divulgação no meio acadêmico teve média 2,11, com 58/169 considerando-a insatisfatória; e a sua implantação no âmbito do curso, média 2,29, com 62/169 que não souberam responder. A média geral para o item Política Para a Internacionalização foi 2,20.

Quanto à atuação do Núcleo Docente Estruturante - o NDE, a média foi 3,46, sendo que 72/169 respondentes não souberam responder. Sobre o Colegiado do Curso, o cenário não foi muito diferente, ficando a média em 3,55, e 49/169 respondentes não souberam responder. Para este item, a média geral foi de 3,51.

Quanto às informações acerca das Políticas de Ensino, quanto à sua divulgação no meio acadêmico, a média foi de 3,20, sendo que 40/169 avaliaram-na como boa. Quanto à sua implantação no âmbito do curso, a média foi de 3,29, sendo que 41/169 avaliaram-na como boa. No que se refere à frequência com que a grade curricular é atualizada, a média foi de 2,92, com 35/169 julgando como boa tal frequência. Quanto à adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância, a média foi de 2,93, sendo avaliada como satisfatória por 37/169 respondentes. Já no que se refere à existência de programas de monitoria para as disciplinas, a média foi de 3,36, com 40/169 respondentes considerando satisfatória tal existência. Quanto à existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional), a média ficou em 2,93, sendo que 46/169 não souberam responder ao item. A média geral para o item Políticas de Ensino foi 3,11.

No que se refere à Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica, a divulgação no meio acadêmico teve média de 2,75, sendo considerada insatisfatória por 37/169 respondentes. Quanto à sua implantação no âmbito do curso, a média foi de 2,93, com 33/169 respondentes não sabendo avaliar o item. Quanto ao estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento, 39/169 julgaram o item insatisfatório, sendo a média de 2,65. Na média geral, o item Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica ficou com 2,78.

Quanto à Política de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte, a divulgação no meio acadêmico foi considerada boa por 37/169, com média 3,04. A sua implantação no âmbito do curso foi avaliada como boa por 38/169 respondentes, sendo a média de 3,04. E o estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento também foi avaliado como bom por 34/169 dos respondentes, sendo a média de 2,85. Para o item Política de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte a média geral foi de 2,98.

Sobre a Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação Em Eventos, a média do apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional foi 2,77, sendo que 56/169 não souberam responder, sendo que o apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais teve média de 2,67, sendo que 39/169 respondentes não o souberam fazer. Para o item Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação Em Eventos a média geral foi de 2,72.

Já quando o assunto foi a Política de Atendimento aos Estudantes, quanto aos programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios), a média foi 3,23, sendo que 42/169 respondentes a classificaram como boa. Considerando os programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas), a média foi de 3,33 embora 44/169 não tenham sabido responder. Quanto ao apoio psicopedagógico, a média foi de 3,07, sendo que 39/169 consideraram bom tal apoio. A média geral do item Política de Atendimento aos Estudantes foi de 3,21.

Quanto à comunicação da UFMS com a Comunidade Interna e Externa, a eficiência (funcionamento, diversificação, clareza) dos canais de comunicação para a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa teve média 3,11, sendo

considerada boa por 40/169 respondentes. No que se refere aos mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional, 39/169 consideraram-nos como bons, sendo a média 2,99. Quanto ao acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa (ENADE, Conceito Preliminar de Curso, Conceito Curso), a média foi 3,04, sendo que houve empate entre a avaliação bom e satisfatório (35/169 cada). A média geral da comunicação da UFMS com a Comunidade Interna e Externa ficou em 3,05.

Por fim, no que se refere aos processos de Gestão Institucional, a participação de docentes, técnicos, estudantes, da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados 48/169 respondentes não souberam avaliar, embora a média tenha ficado em 3,36. Quanto à divulgação das decisões colegiadas pela comunidade interna, 33/169 respondentes consideraram-na como parcialmente satisfatória, com média 2,83. Já no que se refere à utilização das decisões colegiadas pela comunidade interna, a média foi de 3,05, sendo que 43/169 respondentes não souberam avaliar. A média geral dos processos de Gestão Institucional ficou em 3,08.

De modo geral, os resultados demonstraram o esforço de adaptação de professores e estudantes às adaptações impostas pela pandemia, reforçando que em 2020-2 ambos, professores e alunos estavam mais confortáveis no novo contexto de ensino remoto de emergência, inclusive mais adaptados ao uso das TICs e das ferramentas. De qualquer modo cabe destacar, mais uma vez, que na educação médica não se pode desconsiderar as tecnologias leves interpessoais, as tecnologias relacionais, ligadas à comunicação (entre paciente e profissional, entre família e profissional, entre equipe de profissionais), sendo necessário não perder de vista que a formação médica não se restringe a habilidades técnicas, requerendo ainda a construção de competências – conhecimentos, habilidades e atitudes – que exigem a interação presencial professor-estudante, estudante-estudante, estudante-paciente em cenários de prática, o que ficou imensamente prejudicado nesse tempo (GOMES *et al.*, 2020; MARSILLI; SMECELLATO; SILVA JR., 2020; SANTOS *et al.*, 2020).

Reforça-se, assim, que apesar do esforço de todos na adaptação ao ensino remoto de emergência, os momentos presenciais em diferentes cenários de prática continuam sendo fundamentais e parte do processo ensino-aprendizagem, dos quais não se pode prescindir.

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020-1

DOCENTES

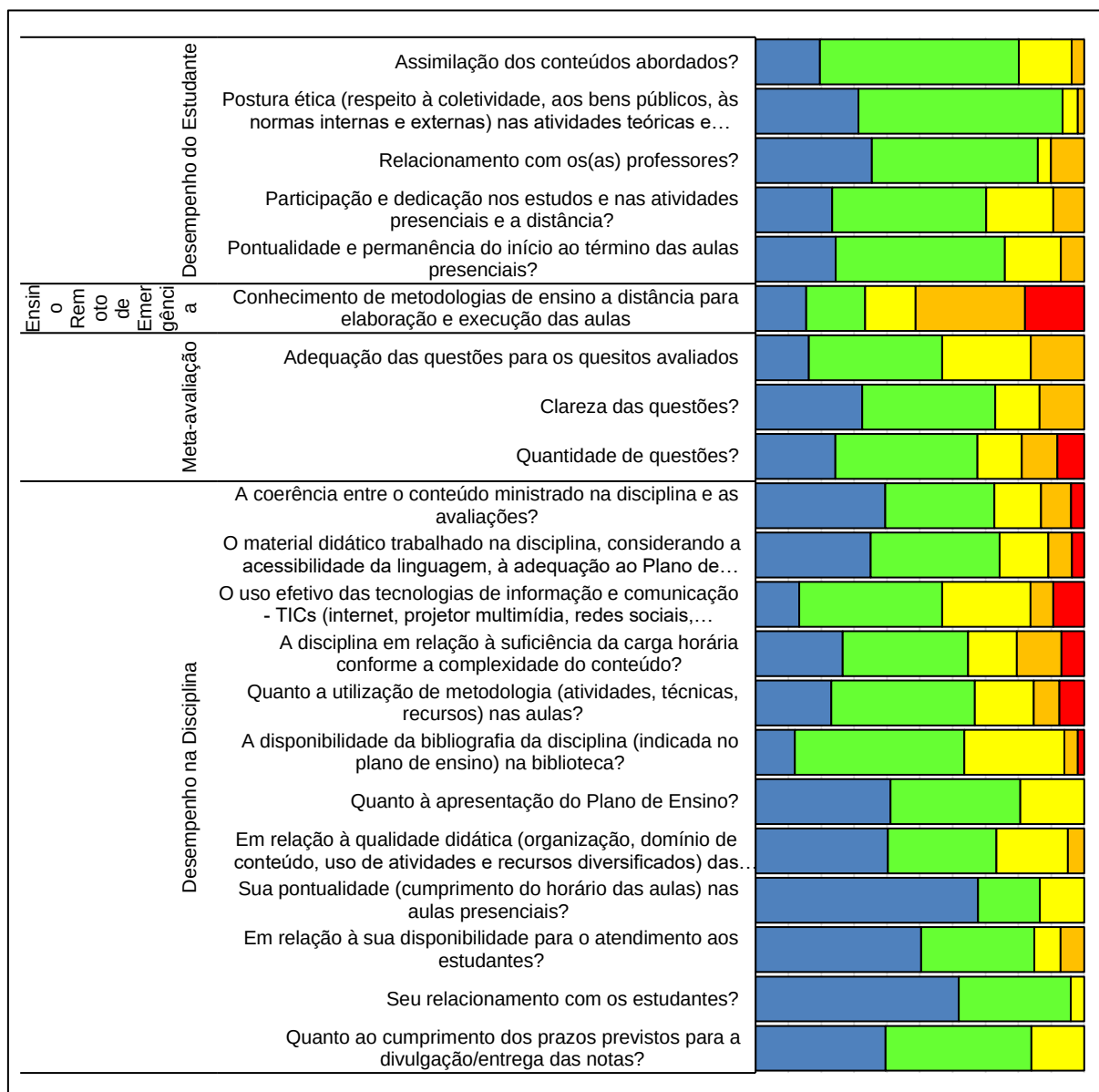


Figura 3 – Resultado da Avaliação institucional 2020-1, docentes, FAMED.

*As cores do gráfico Azul (Muito Bom), Verde (Bom), Amarelo (Satisfatório), Laranja (Pouco satisfatório), Vermelho (Insatisfatório)

Neste bloco passamos a apresentar a AVALIAÇÃO realizada pelos docentes no período de 2020.1, conforme a figura 3. Em 2020-1, dos 108 professores aptos a responderem o questionário, 39 o fizeram, atingindo um percentual de 36,11% de respondentes.

O bloco de questões que avalia o desempenho do estudante considera 05 questões e teve uma média geral de 4,02, que é caracterizada como "BOM".

Quando as questões são avaliadas separadamente, a assimilação do conteúdo dado obteve uma média de 3,96, e o maior percentual ficou na alternativa que considera "BOM" (55,80%). A postura ética atingiu uma média de 4,23 e novamente a maioria optou por responder "BOM" (56,79%). O relacionamento com os professores a média também foi 4,11, onde quase 80% dos respondentes consideraram "MUITO BOM" e "BOM". A participação e dedicação do estudante nos estudos e nas atividades tanto presenciais, como à distância, a média foi 3,84 e a pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais ficou em 3,93.

Os docentes avaliaram o Ensino remoto de Emergência, e a média geral de todas as questões ficou em 2,79, foram questionados em relação ao conhecimento de metodologias de ensino à distância para elaboração e execução das aulas. Houve uma distribuição de respostas o que denota uma variedade de opiniões a respeito. Todavia, esta é uma temática bastante importante pois é nova, e o momento de Pandemia da Covid 19 trouxe grandes dificuldades para a gestão do trabalho educacional, neste sentido em termos percentuais mais de 50% dos respondentes, consideraram parcialmente satisfatório, ou insatisfatório.

Ao assinalarem as opiniões a respeito da meta avaliação, a partir do questionário aplicado, que observa se houve adequação das questões aos quesitos avaliados teve uma média de 3,57, sendo que a maioria dos respondentes marcou a alternativa "Bom" (38,46%), em relação a clareza das questões a média ficou em 3,92, com 38,46% dos respondentes assinalando também a alternativa "Bom". Em relação a quantidade de questões, a média ficou em 3,65, com a alternativa que avalia como Bom, a de maior percentual (41,03%). Se considerarmos a resposta de forma geral, a média para este quesito foi de 3,71.

Em relação ao desempenho na disciplina, a média geral ficou em 4,02. A coerência entre o conteúdo ministrado da disciplina e as avaliações ficou em torno de 3,95, uma média bastante significativa, pois em termos percentuais quase 64% dos respondentes classificaram como "Muito bom" e "Bom". O material trabalhado na disciplina, considerando acessibilidade da linguagem à adequação ao plano de ensino e PPC do curso, a média ficou em 3,95, com a alternativa "MUITO BOM" e "BOM" serem as mais escolhidas, obtendo 32,59% e 36,54% respectivamente de respondentes que optaram por estas alternativas. O Uso das TICs, tão comentado no momento de pandemia, obteve uma média de 3,45, observando que 40,25% dos docentes consideraram este item como "BOM".

Neste mesmo item, a suficiência da carga horária ficou com uma média de 3,64. A utilização de metodologias (atividades, técnica, recursos na área) foi avaliada e teve uma média de 3,67, com resultados que expressaram 21,33% dos respondentes classificado como "MUITO BOM", 40,25% como "BOM" e 16,54% como satisfatório. Seguindo a tendência a disponibilidade de bibliografia, atingiu uma média de 3,68, observando que a maioria dos respondentes considerou com BOM (46,91%)

A apresentação do plano de ensino obteve uma média de 4,22, considerando que a maioria dos docentes consideraram BOM (34,57%) e MUITO BOM (36,05), que atingiu um percentual de 70,62%. Já a qualidade didática alcançou uma média de 4,09, com 36,54% dos respondentes marcando a alternativa "MUITO BOM". A pontualidade do docente ficou em 4,54 e novamente a alternativa MUITO BOM teve o maior percentual. Atingindo 57,04%, seguido de BOM 15,08%.

A disponibilidade para atendimento ao estudante ficou em torno de 4,28 sinalizando o compromisso do docente com o estudante, 79,01% optaram pelas alternativas MUITO BOM (46,91%) e 32,10% como BOM. O relacionamento dos estudantes ficou em torno de 4,23, e 88,88% escolheram a alternativa MUITO BOM (57,28%) e BOM (31,60%).

Vale considerar que os quesitos apresentação do plano de ensino, pontualidade, relacionamento com estudantes, cumprimento dos prazos, nenhum dos respondentes considerou as alternativas "PARCIALMENTE SATISFATORIO" e "INSATISFATÓRIO" (0,00), o que denota a aprovação destes itens.

AVALIAÇÃO DOCENTE 2020-2

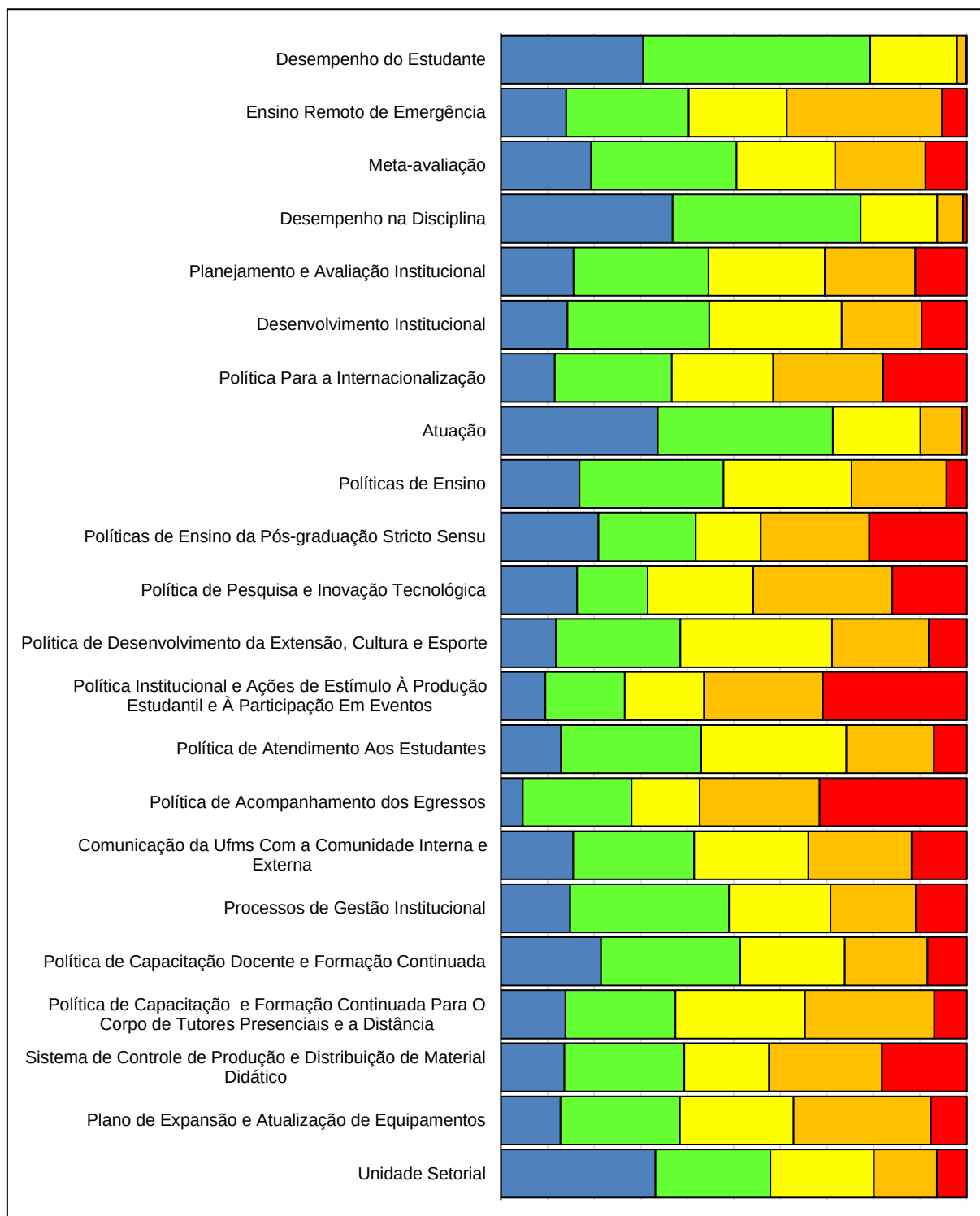


Figura 4 – Resultado da Avaliação institucional 2020-2, docentes, FAMED.

*As cores do gráfico Azul (Muito Bom), Verde (Bom), Amarelo (Satisfatório), Laranja (Pouco satisfatório), Vermelho (Insatisfatório)

Em 2020-2 os docentes novamente foram consultados quanto a diversos quesitos, com maior robustez em relação a quantidade de itens questionados.

No grande eixo desempenho do estudante a média geral ficou em 4,08, vale esclarecer que cinco questões compunham este bloco: participação e dedicação nos estudos e nas atividades presenciais e à distância (Média = 3,93), pontualidade e permanência do estudante do início ao fim da aula (Média=4,16), relacionamento com os professores (4,22), postura ética (4,21) e assimilação dos conteúdos (3,87). A média mais baixa deste bloco foi a assimilação do conteúdo, que pode estar relacionada ao estudo remoto de emergência que foi realizado totalmente à distância por meio de vídeo conferências, que restringe a avaliação do docente, embora tivessem sido propostas atividades, o docente não está acostumado a esta prática.

No Ensino remoto de emergência, os professores conferiram a média 3,11, que pode estar relacionada ao domínio das novas tecnologias, a pergunta que foi feita questionava se o professor tinha estrutura particular para desenvolver as atividades à distância e conhecimento também de metodologias de ensino à distância para elaboração e execução das aulas.

Na Meta-avaliação, que diz respeito a avaliação do próprio questionário aplicado, a média ficou em 3,33. Três perguntas foram feitas para compor essa média: Adequação das questões aos quesitos avaliados (Média=3,53), quantidade de questões (Média=3,00) e clareza das questões (3,46). Os quesitos parcialmente satisfatório e insatisfatório foram pontuados com percentuais importantes, principalmente em relação da quantidade de questões, parcialmente satisfatório (aproximadamente 16% dos respondentes e insatisfatório, aproximadamente 23%, percentual que somado resulta em 39% dos respondentes.

No desempenho da disciplina, 12 questões foram inquiridas aos docentes, e a média ficou em 4,07. A suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo obteve média de 3,83, a utilização de metodologias também a média ficou em 3,83, A coerência do conteúdo ministrado e avaliações ficou com média igual 4,08. O uso das TICs obteve média de 3,75, o material didático trabalhado considerando acessibilidade de linguagem, a adequação ao Plano de Ensino e PPC do Curso atingiu uma média de 3,94, a disponibilidade da bibliografia 3,69 , apresentação de plano de ensino obteve média igual a 4,07, pontualidade com uma média maior (4,45), disponibilidade de atendimento ao estudantes (4,38), relacionamento com estudantes (4,40) e cumprimento de prazos previstos para entrega de notas ficou com uma média de 4,15.

O Planejamento e Avaliação institucional contou com 8 questões, e a este quesito de forma geral foi conferido a média 3,19. Ao serem perguntados sobre o nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional a média ficou em 3,05, a atuação da CPA a média ficou em torno de 3,48. A CSA da unidade obteve uma média de 3,57, sendo que 61,4 dos respondentes consideraram

MB, B e satisfatório, o que denota a visibilidade da Comissão no processo setorial. Quando questionados sobre a possibilidade do Plano de autoavaliação contribuir para a melhoria do ensino, pesquisa e extensão e da gestão da UFMS a média ficou em 3,25 denotando a necessidade de estabelecer uma cultura de avaliação que permita este reconhecimento. Neste sentido, foi questionado sobre a representatividade de vários segmentos da UFMS e da sociedade civil organizada neste processo, a média ficou em 3,06. A sensibilização para participação da avaliação institucional a média ficou em 3,37. A divulgação dos resultados da autoavaliação ficou em 3,07 e a melhoria realizadas no Curso ou na unidade setorial a partir do resultado das avaliações anteriores ficou em 2,69. DE maneira geral esses quesitos não foram bem avaliados, o que denota a necessidade de um plano de trabalho que mude esta realidade.

Em relação ao desenvolvimento institucional 15 perguntas foram feitas e a média geral ficou em 3,21. Este bloco de questões tratou do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): a clareza da missão, objetivos, metas e valores da UFMS a média ficou em 3,76. A articulação entre as metas, valores da UFMS com as políticas de ensino, pesquisa e extensão ficou em 3,52. A possibilidade de as políticas de ensino e pesquisa aprimorarem a formação acadêmica, e as de extensão, a responsabilidade e social ficou em 3,44. O alinhamento entre o PDI e a política de ensino considerando as práticas didático-pedagógicas, as metodologias para atendimento educacional especializado e a avaliação acadêmica atingiu 3,41. Já a questão da possibilidade de práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, incorporarem avanços tecnológicos e metodologias que incentivem a interdisciplinaridade e a inovação ficou em 3,11. O alinhamento com a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural ficou em 3,08. A possibilidade de propiciar práticas acadêmicas voltadas à produção e interpretação de conhecimento ficou em 3,28. A proposição de linhas de pesquisa e trabalho para todos os cursos ofertados e a comunicação dos resultados para a comunidade ficou em 2,75. A existência de ações afirmativas e de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial ficou em torno de 3,28. Ações para o desenvolvimento do empreendedorismo ficou em torno de 2,92. Articulação com a política institucional pra a modalidade a distância (EAD) atingiu média de 3,25. O alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico dos cursos, observando a formação pretendida para os estudantes, como também as condições reais da localidade da oferta obteve a média de 3,06. A existência de estudo para implantação de polos EAD que considera sua distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação entre alunos matriculados e de evadidos, a média atingiu 2,81. A pergunta derradeira deste bloco foi se havia contribuição do curso ofertado para o desenvolvimento da comunidade e a expansão de vagas na educação superior obtivemos 3,35.

Um dos itens avaliados referiu-se a Política de internacionalização, neste quesito cinco questões foram colocadas: a articulação com o PDI obtendo a média de 3,05, divulgação no meio acadêmico a média foi de 2,88, a implantação no âmbito do curso foi de 2,95 e a previsão de atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio segue a mesma tendência e a média ficou em 2,85. A existência de setor responsável por sistematizar acordos e convênios internacional foi de 2,71. A média geral deste bloco atingiu 2,89.

A atuação do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso obteve média geral de 3,94. Quanto ao NDE (média 3,88) traduz um percentual de 24,56% de docentes que consideram MUITO BOM, 36,84% que sinalizaram como BOM e 19,30% como SATISFATÓRIO. O Colegiado do Curso, por sua vez, segue a mesma tendência quanto a aprovação e a média obtida foi 4,00, onde 35,09% dos docentes consideram como MUITO BOM, 29,82% como BOM, e 14,04% como satisfatório.

A Política de ensino também foi avaliada pelos docentes, por meio de cinco questões, com média geral de 3,36. Cinco quesitos: divulgação no meio acadêmico (média de 3,25), implantação no âmbito do curso (3,26), frequência de atualização da grade curricular (3,17), adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância (3,30) e existência de programas de monitoria para as disciplinas (3,81) constituíram este bloco.

A partir deste ponto do questionário, os questionamentos tiveram o objetivo de avaliação das políticas desenvolvidas na Universidade. Ao todo foram avaliadas 11 políticas de grande importância.

A Política de Ensino da Pós-graduação contou com apenas um item, e obteve a média 2,98. Os docentes foram questionados sobre a articulação da pós com a graduação por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores de programa de professores da pós-graduação stricto sensu na graduação.

A Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica teve média geral 2,86, e a avaliação se deu por meio de cinco questões. A Política de desenvolvimento de Cultura e Esporte contou três itens e obteve média de 3,13. Política Institucional e Ações de estímulo à produção estudantil e participação em eventos, a média foi 2,49 e duas perguntas foram feitas. A Política de atendimento aos estudantes teve uma média de 3,23. A política de acompanhamento de egressos também teve uma média geral de 2,44. Inquiridos sobre a comunicação da UFMS com comunidade interna e externa a média ficou em 3,11. O processo de gestão institucional obteve uma média de 3,24. A política de capacitação docente e formação continuada teve uma média de 3,38. A política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância obteve média de 3,10.

O sistema de controle de produção de material didático ficou com uma média de 2,92, o plano de extensão e atualização de equipamentos em 3,07 e a unidade setorial 3,64.

Questionados sobre a Unidade Setorial, a média geral ficou em 3,64. Este bloco teve 8 questões, a primeira sobre a satisfação com a unidade de trabalho dentro da UFMS, a média ficou em 3,56, a qualidade do atendimento do pessoal técnico administrativo ficou em 3,88, o acesso em direção obteve 4,12, a agilidade da direção ao retorno das solicitações aos professores, sejam positivas ou negativas ficou em torno de 3,78, a busca de soluções de problemas pela direção ficou em 3,70. A promoção pela direção da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão ficou em 3,10. A Comunicação/divulgação pela Direção das decisões do Conselho da Unidade atingiu 3,19 e a transparência administrativa ficou com 3,70.

DIREÇÃO E COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

A seguir, passaremos a mostrar as representações que contextualizam a opinião do Diretor da Faculdade de Medicina e Coordenador do Curso. Foram dispostos individualmente, considerando os questionamentos realizados nos blocos específicos para este nível de gestão.

DIREÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA

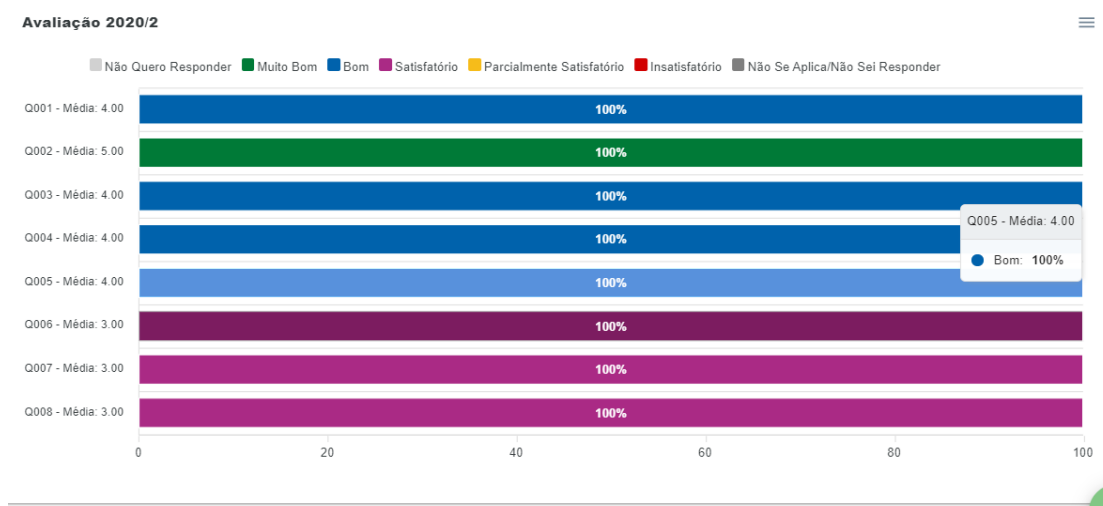


Figura 5 - Planejamento e Avaliação Institucional pela Direção, FAMED, 2020

A Direção ao avaliar o Planejamento e a avaliação Institucional considerou como muito bom (nota 5,0) a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA); como bom (nota 4,0) o conhecimento sobre o plano de avaliação institucional, a atuação da Comissão Setorial de

Avaliação da unidade (CSA), a possibilidade do plano de autoavaliação institucional contribuir na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e gestão da UFMS e a representatividade dos vários segmentos da UFMS e da sociedade civil organizada e considerou como satisfatório (nota 3,0) a sensibilização para a participação e a divulgação dos resultados da autoavaliação institucional e a aplicação para a melhoria do curso ou da unidade setorial com os resultados obtidos das autoavaliações anteriores.

Desenvolvimento Institucional

Avaliação 2020/2

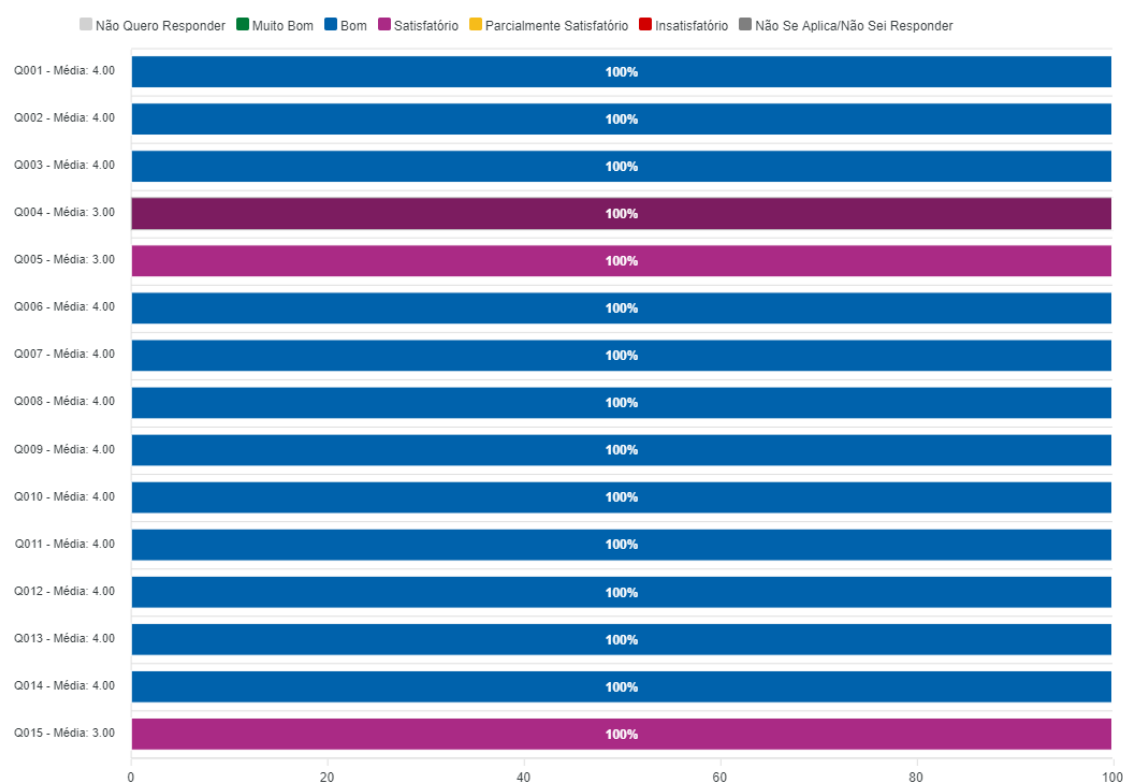


Figura 6 – Desenvolvimento Institucional pela Direção, FAMED, 2020.

A Direção ao avaliar o desenvolvimento institucional considerou como bom (nota 4,0) a clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS; a articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa; a possibilidade das políticas de ensino, pesquisa e extensão aprimorarem a formação acadêmica visando a responsabilidade social; as políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, memória cultural, produção artística e de patrimônio cultural; o alinhamento com a política e as práticas de pesquisa ou iniciação

científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural; a possibilidade de propiciar práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento; a proposição de linhas de pesquisa e de trabalho para todos os cursos ofertados e a comunicação dos resultados para a comunidade; a existência de políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; a existência de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico racial; a proposição de políticas institucionais para o desenvolvimento social e do empreendedorismo; a sua articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EaD); o alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico pretendida para os estudantes (na sede e nos polos) e considerando as condições reais da localidade de oferta e a existência de estudo para implantação de polos EaD que considera sua distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação entre número de matriculados e de evadidos. E considerou como satisfatório (nota 3,0) a articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa e a possibilidade de as políticas de ensino e pesquisa aprimorarem a formação acadêmica, e as de extensão, a responsabilidade social.

Avaliação 2020/2

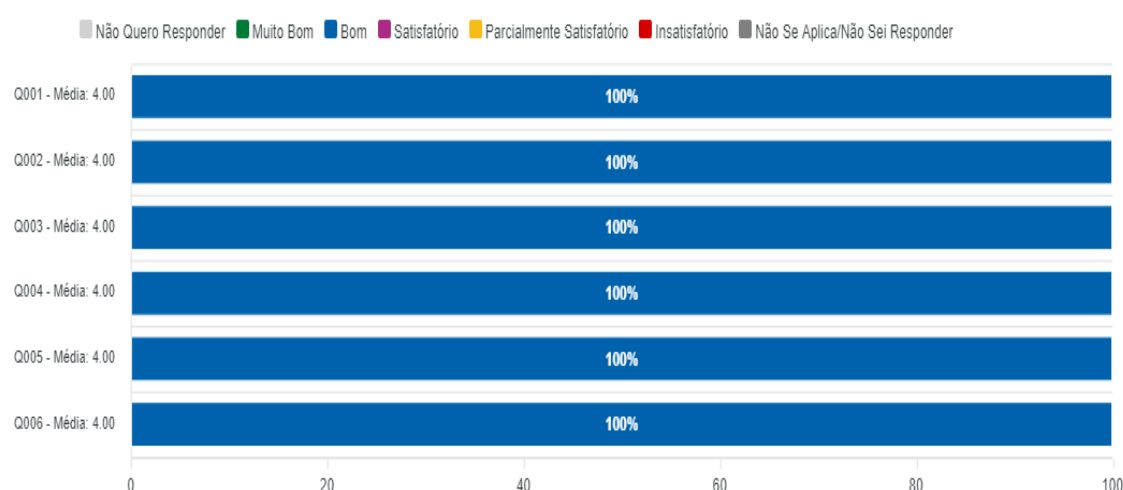


Figura 7 – Política para internacionalização pela Direção, FAMED, 2020

A Direção ao avaliar a política de internacionalização considerou como bom (nota 4,0) a articulação destas políticas com o plano de desenvolvimento institucional; a divulgação das políticas de internacionalização no meio acadêmico; a implantação destas políticas no âmbito

do curso de medicina; a previsão de atividades voltadas para programa de cooperação e intercâmbio e as proposições de ações inovadoras para a mobilidade acadêmica internacional; a existência de setor responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais e as proposições de ações inovadoras para a mobilidade acadêmica internacional.

Avaliação 2020/2

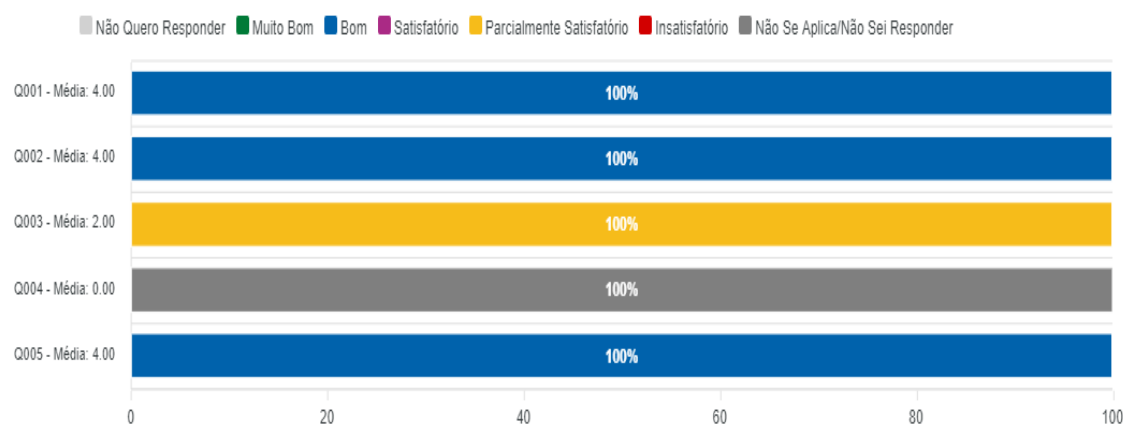


Figura 8 – Política de Ensino pela Direção, FAMED, 2020

A direção ao avaliar as políticas de ensino, considerou como bom (nota 4,0) a divulgação destas no meio acadêmico, a sua implantação no âmbito do curso e a existência de programas de monitoria para as disciplinas. Considerou como parcialmente satisfatório (nota 2,0) a frequência em que a grade curricular é atualizada. E considerou como não se aplica ou não sei responder (nota 0,0) a adequação da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância.

Avaliação 2020/2

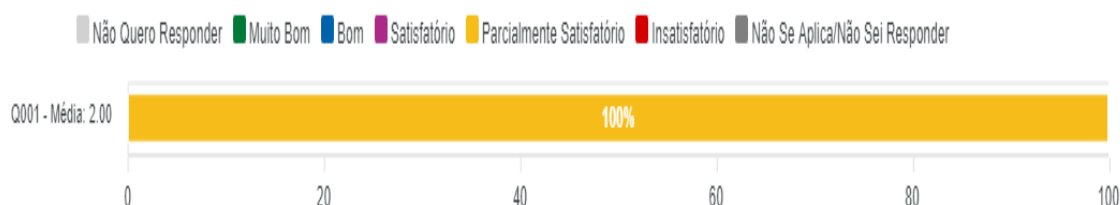


Figura 9– Política de Ensino da Pós Graduação stricto sensu, pela Direção, FAMED, 2020.

A direção ao avaliar a política de ensino na pós-graduação *stricto sensu* considerou como parcialmente satisfatório (nota 2,0) o relacionamento da ações acadêmicos-administrativa com a política de ensino para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* na graduação devido a pouca oferta aos graduandos de vagas para a participação em grupos de pesquisa, iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação na graduação.

Avaliação 2020/2

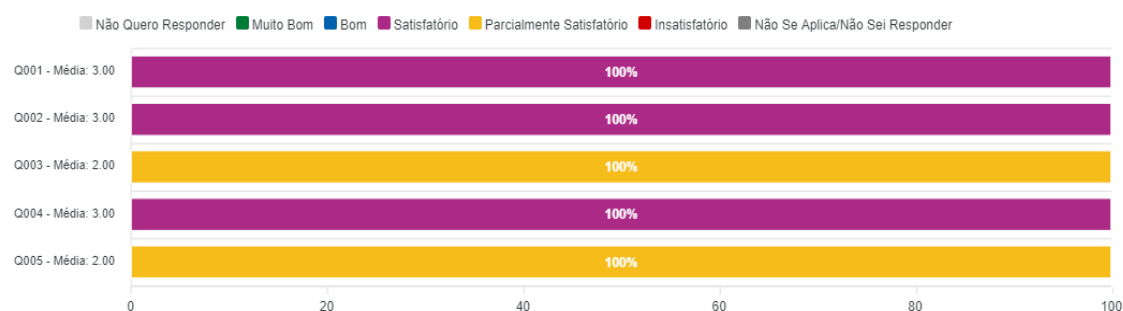


Figura 10– Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica, pela Direção, FAMED, 2020.

A direção ao avaliar a política de pesquisa e inovação tecnológica considerou como satisfatório (nota 3,0) a divulgação no meio acadêmico, a sua implantação no âmbito dos cursos das unidades na quais atua e a viabilização de publicações científicas e a previsão de organização de revista acadêmica científica, e como parcialmente satisfatório (nota 2,0) o estímulo para a participação em projetos de pesquisa e de inovação tecnológica por meio de programas de bolsas e a previsão de organização de revista acadêmica científica.

Avaliação 2020/2

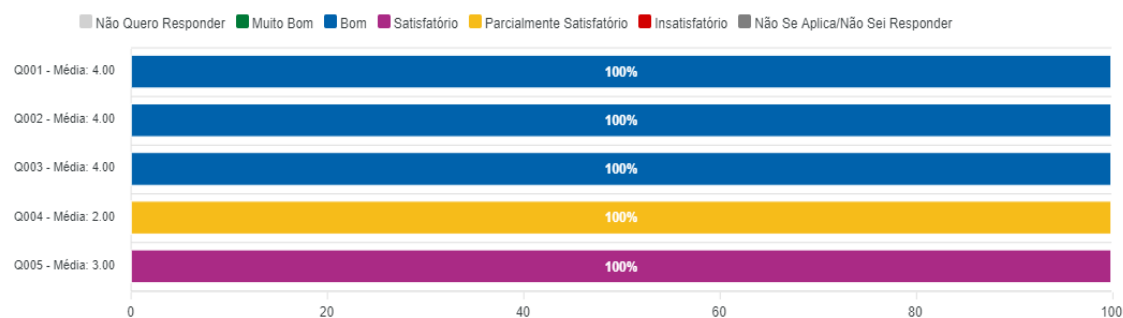


Figura 11– Política de Desenvolvimento, Extensão e Esporte *stricto sensu*, pela Direção FAMED, 2020.

A direção ao avaliar a Política de Desenvolvimento, Extensão e Esporte, considerou como bom (nota 4,0) a divulgação no meio acadêmico; sua implantação no âmbito do curso e o estímulo para participação em eventos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidas com recursos próprios ou de agências de fomento. Considerou como satisfatório (nota 3,0) estímulo para a publicação de revista da UFMS nestas áreas. E considerou como parcialmente satisfatório (nota 2,0) o Incentivo a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional.

Avaliação 2020/2

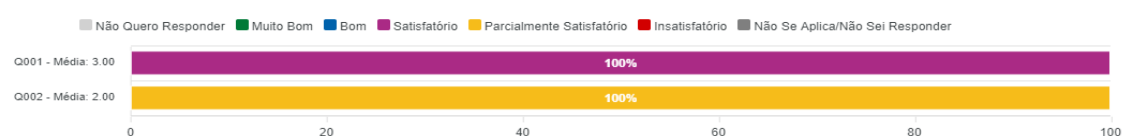


Figura 12– Política Institucional e Ações de Estímulo À Produção Estudantil e À Participação Em Eventos, , pela Direção, FAMED, 2020

A Direção avaliou a política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos e considerou como satisfatório (nota 3,0) o apoio financeiro ou logístico para organização e participação em eventos nas IES de âmbito local, nacional ou internacional e como parcialmente satisfatório (nota 2,0) o apoio a produção acadêmica e a sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais. Há editais, porém de ainda de acesso restrito, muito poucos acadêmicos conseguem o incentivo.

Avaliação 2020/2

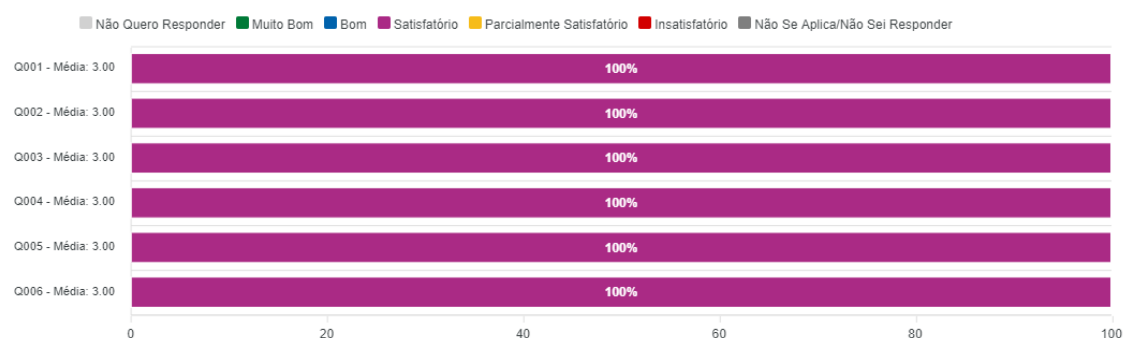


Figura 13– Política de Atendimento aos estudantes, pela Direção, FAMED, 2020.

A direção ao avaliar a política de atendimento aos estudantes considerou satisfatório (nota 3,0) o programa de acolhimento e permanência; os programas de acessibilidade e a proposição de ações inovadoras para atendimento ao estudante; os programas de intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados; o apoio psicopedagógico e a sua execução em todos os setores pedagógicos-administrativos da instituição e a proposição de ações inovadoras para o atendimento de estudantes.

Avaliação 2020/2

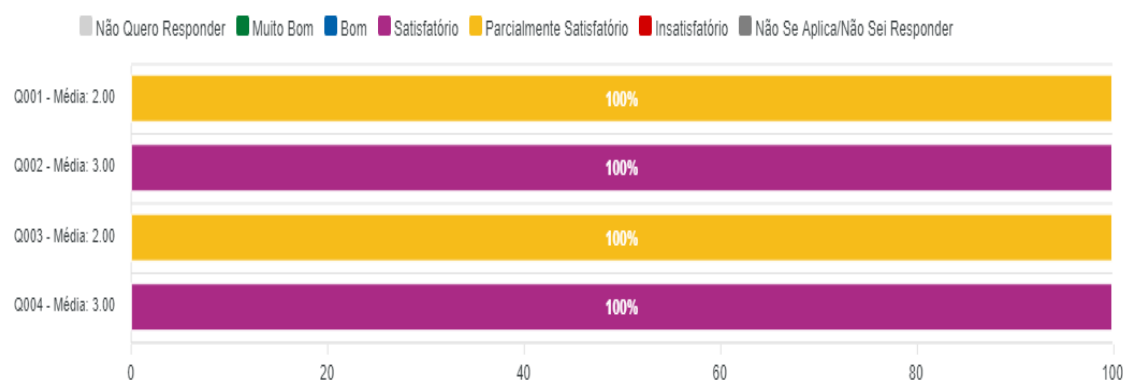


Figura 14– Política de acompanhamento dos egressos, , pela Direção , FAMED, 2020.

A direção ao avaliar a Política de Acompanhamento aos Egressos considerou como satisfatório (nota 3,0) a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade da vida acadêmica ou da inserção profissional e a existência de proposições inovadoras e considerou como parcialmente satisfatório (nota 2,0) a existência e divulgação de mecanismo de acompanhamento dos egressos e estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida subsidiando ações de melhoria relacionadas as demandas da sociedade do mundo do trabalho.

Avaliação 2020/2

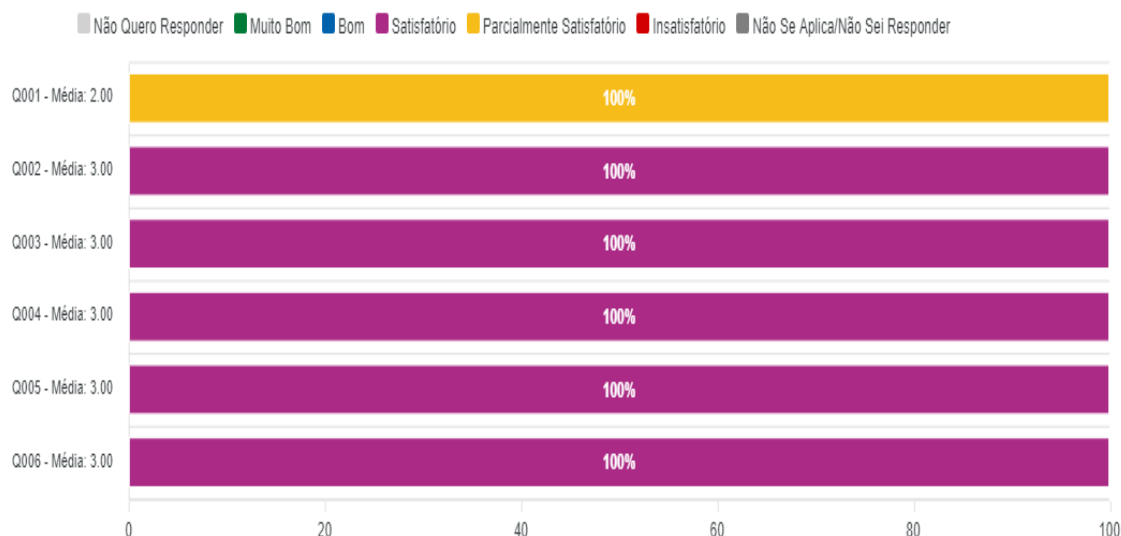


Figura 15– Comunicação da UFMS Com a Comunidade Interna e Externa, , pela Direção , FAMED, 2020.

A direção ao avaliar a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa considerou como satisfatório (nota 3,0) os mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional; o acesso as informações acerca dos resultados da avaliação externa; a publicação de documentos institucionais relevantes; o acesso as informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa e a proposição de ações inovadoras em comunicação institucional e considerou como parcialmente satisfatório (nota 2,0) a eficiência dos canais de comunicação para comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa quanto a pesquisa.

Avaliação 2019/1

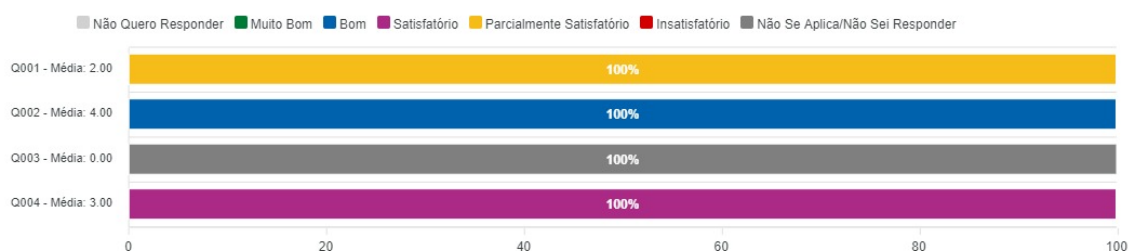


Figura 16– Processo de gestão institucional, , pela Direção ,FAMED, 2020.

A direção ao avaliar o processo de gestão institucional considerou como bom (nota 4,0) a participação dos docentes, técnicos, estudantes, membros da sociedade civil organizada nos colegiados. Considerou como satisfatório (nota 3,0) a apropriação das decisões colegiadas pela comunidade interna e parcialmente satisfatório a valorização interna e da representatividade de órgãos gestores e colegiados. E como não se aplica ou não sei responder (nota 0,0) a sistematização e divulgação das decisões colegiadas.

Avaliação 2020/2

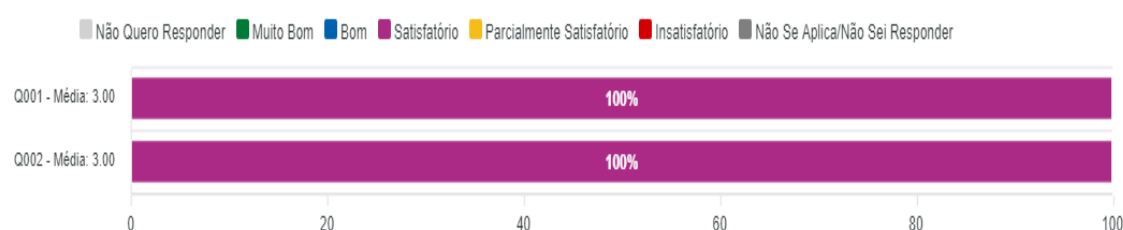


Figura 17– Política de capacitação docente e formação continuada, pela Direção , FAMED, 2020.

A direção ao avaliar a política de capacitação docente e formação continuada considerou como satisfatório (nota 3,0) a possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado com práticas regulamentadas.

Avaliação 2020/2

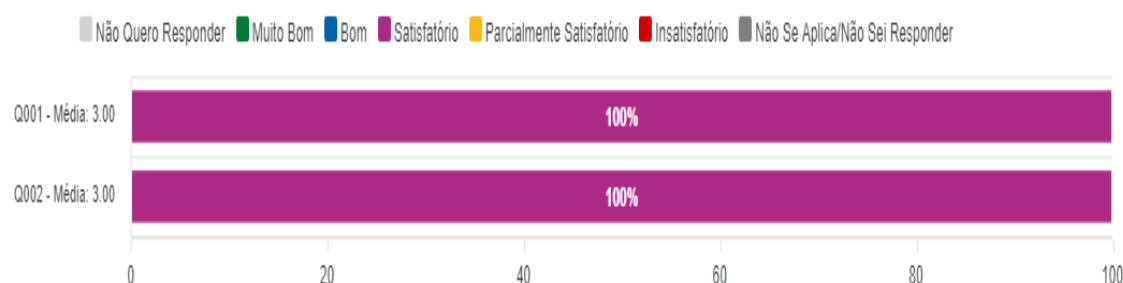


Figura 18– Política de Capacitação e Formação Continuada Para O Corpo de Tutores Presenciais e a Distância, FAMED, 2020.

A direção ao avaliar a política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância considerou como satisfatório (nota 3,0) o Estímulo a participação em eventos científicos, técnicos artísticos, ou culturais em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação acadêmica em graduação ou programas de pós-graduação com práticas regulamentadas.

Avaliação 2020/2

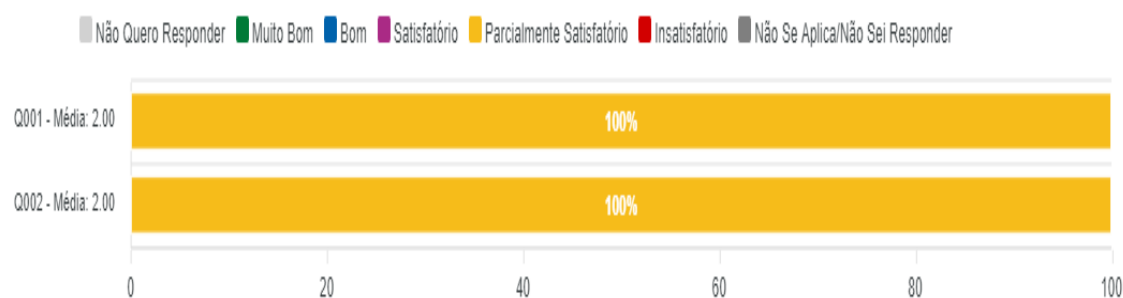


Figura 19– Política de Capacitação e Formação Continuada Para O Corpo Técnico-administrativo, , pela Direção, FAMED, 2020.

A direção ao avaliar a política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo considerou como parcialmente satisfatório (nota 2,0) a possibilidade de participação em eventos científicos técnico, artístico, cultural ou em curso de desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação acadêmica em graduação ou programas de pós-graduação com práticas regulamentadas.

Avaliação 2020/2

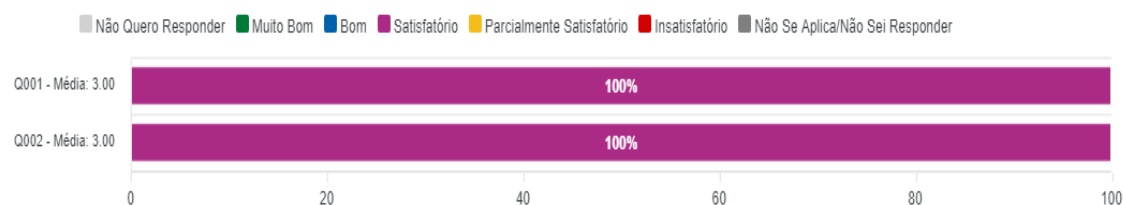


Figura 20– Sistema de controle de produção e material didático, , pela Direção, FAMED, 2020.

A direção ao avaliar o sistema de controle de produção e distribuição de material didático considerou como satisfatório (nota 3,0) a previsão de atendimento da demanda, a existência de uma equipe multidisciplinar responsável, estratégias que possibilitem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens e o plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

Avaliação 2020/2

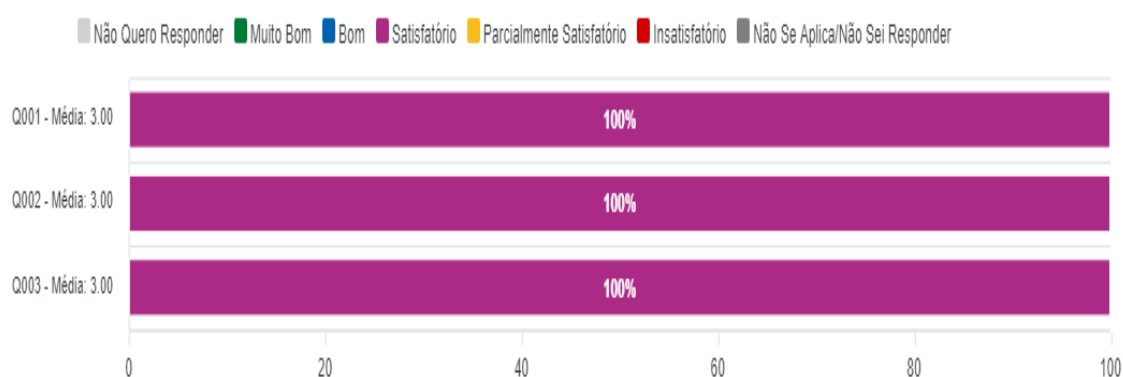


Figura 21– Sustentabilidade Financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional, , pela Direção, FAMED, 2020.

A direção ao avaliar a sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento Institucional considerou como satisfatório (nota 3,0) a previsão de ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos; a articulação entre a proposta orçamentária e as políticas de ensino, extensão e pesquisa e as propostas de estudos para gerir a distribuição de recursos com metas e indicadores.

Avaliação 2020/2

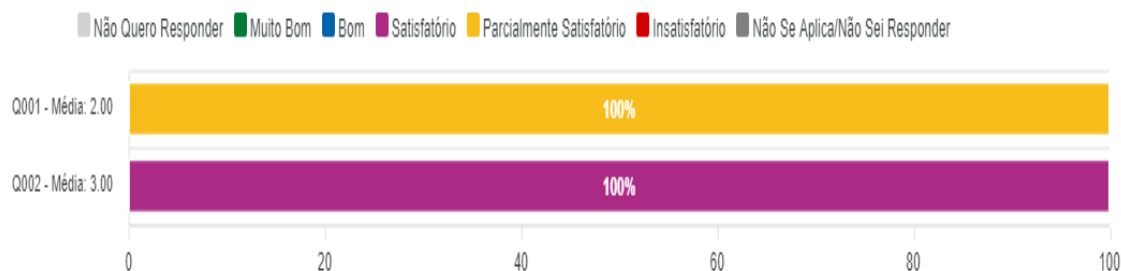


Figura 22– Sustentabilidade Financeira e sua Relação com a Participação da Comunidade Interna , pela Direção, FAMED, 2020.

A direção ao avaliar a sustentabilidade financeira e sua relação com a participação da comunidade interna considerou como satisfatório (nota 3,0) a participação e acompanhamento da proposta orçamentaria por parte das instancias gestoras e acadêmicas, possibilitando a tomada de decisões interna e como parcialmente satisfatório (nota 2,0) a utilização das análises do relatório de auto avaliação institucional para a elaboração da proposta orçamentária.

Avaliação 2020/2

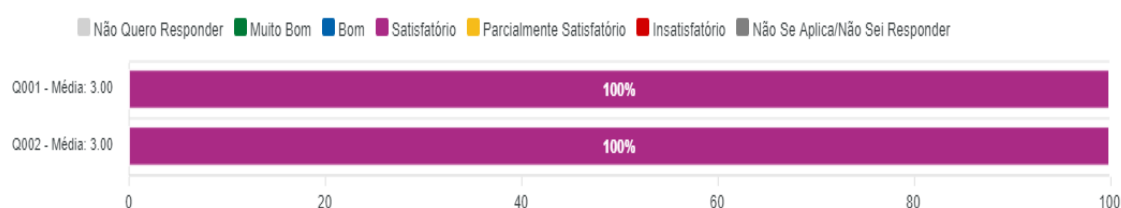


Figura 23– Plano de Expansão e Atualização de equipamentos, , pela Direção, FAMED, 2020.

A direção ao avaliar o plano de expansão e atualização de equipamentos a considerou como satisfatório (nota 3,0) a execução do plano de expansão/atualização de equipamentos previsto no plano desenvolvimento da unidade 2018-2021 e a gestão do plano, em relação ao seu acompanhamento e avaliação de resultados.

Avaliação 2020/2

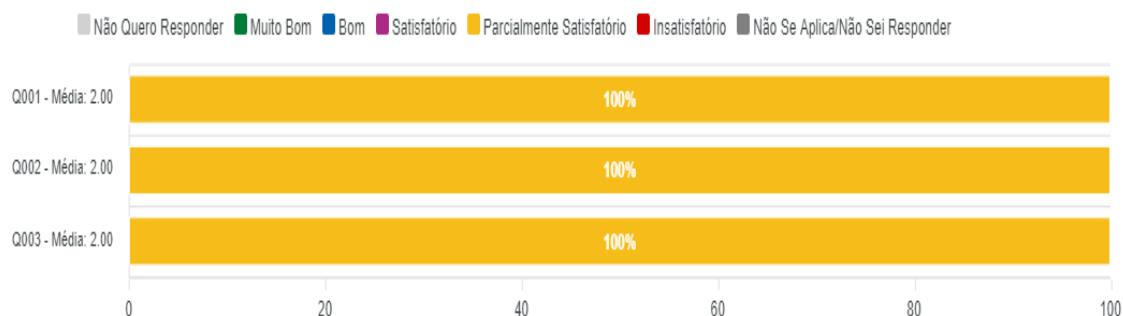


Figura 24- Meta avaliação, , pela Direção , FAMED, 2020.

A direção ao avaliar a meta avaliação considerou com parcialmente satisfatório (nota 2,0) a adequação das questões para os quesitos avaliados, a quantidade de questões e a clareza das questões.

COORDENADOR DO CURSO DE MEDICINA

Na sequência, as opiniões emitidas pela Coordenadora do curso de Medicina da FAMED.

O primeiro questionamento refere-se ao planejamento institucional, que está disposto na representação a seguir.

Avaliação 2020/2

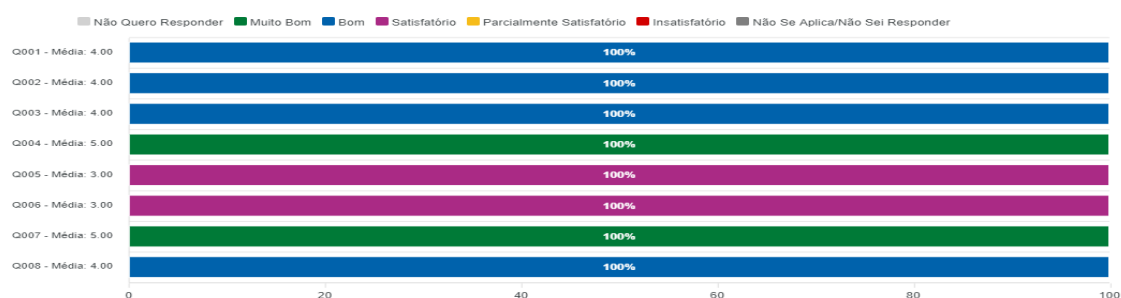


Figura 26- Planejamento e avaliação institucional, pela Coordenação , FAMED, 2020.

A coordenação ao avaliar o planejamento e avaliação institucional considerou como muito bom (nota 5,0) a possibilidade do plano de avaliação contribuir na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS e a divulgação dos resultados. Considerou como ser bom (nota 4,0) o seu conhecimento sobre o plano de avaliação institucional, a atuação da comissão própria de avaliação (CPA) e da comissão setorial de avaliação (CSA) da sua unidade, assim como na melhoria da unidade setorial com o resultado das autoavaliações anteriores. E considerou satisfatório (nota 3) a representatividade dos docentes, estudante e técnico administrativo da UFMS e da sociedade civil, assim como a sensibilização para a participação pois apesar de estar aquém do esperado, a cada ano há um maior número de participantes sensibilizados com a necessidade de realizar a avaliação institucional.

Avaliação 2020/2

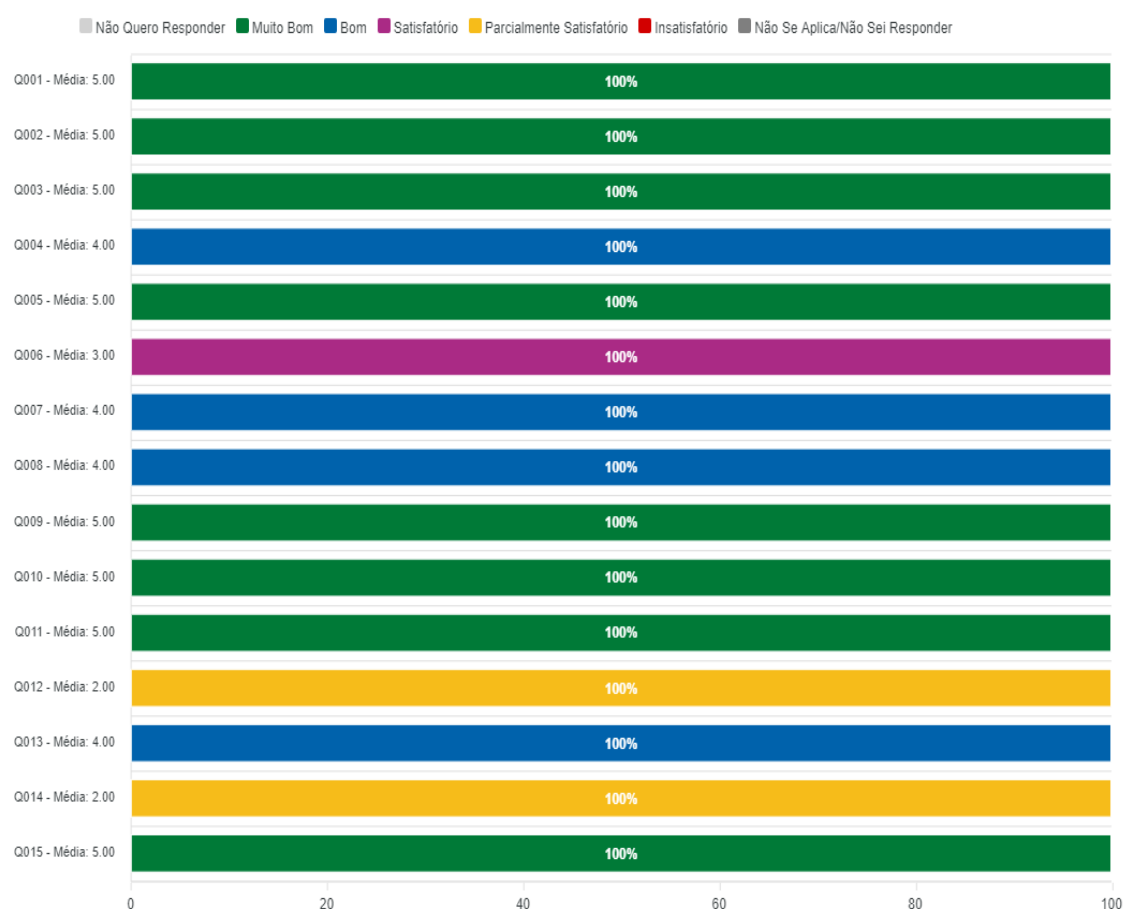


Figura 27- Desenvolvimento institucional, pela Coordenação , FAMED, 2020.

A coordenação ao avaliar o desenvolvimento institucional considerou como muito bom (nota 5,0) a clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS; a articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa; a possibilidade das políticas de ensino, pesquisa e extensão aprimorarem a formação acadêmica visando a responsabilidade social; as políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, memória cultural, produção artística e de patrimônio cultural; o uso de metodologias que incentivem a interdisciplinaridade e a inovação; a existência de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico racial; a proposição de políticas institucionais para o desenvolvimento social e do empreendedorismo e a contribuição do curso de medicina para o desenvolvimento da comunidade. Considerou como bom (nota 4,0) o alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as práticas didático pedagógicas, as metodologias para atendimento educacional especializado e a avaliação acadêmica; a possibilidade de propiciar práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento; proposição de linhas de pesquisa e de trabalho para todos os cursos ofertados e a comunicação dos resultados para a comunidade e o alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico pretendida para os estudantes (na sede e nos polos) e considerando as condições reais da localidade de oferta. Considerou como satisfatório (nota 3,0) o alinhamento com a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural. E considerou como parcialmente satisfatório (nota 2,0) a articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EaD) e a existência de estudo para implantação de polos EaD que considera sua distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação entre número de matriculados e de evadidos.

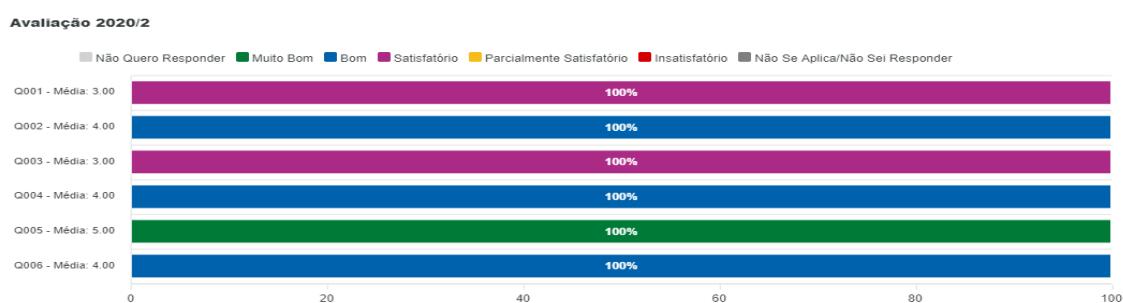


Figura 28 - Política para internacionalização, pela Coordenação , FAMED, 2020.

A coordenação ao avaliar a política de internacionalização considerou como muito bom (nota 5,0) a existência de setor responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais. Considerou como bom (nota 4,0) a divulgação das políticas de internacionalização no meio acadêmico; a previsão de atividades voltadas para programa de cooperação e intercâmbio e as proposições de ações inovadoras para a mobilidade acadêmica internacional. E considerou como satisfatório a implantação das políticas de internacionalização no meio acadêmico e a articulação desta como o plano de desenvolvimento institucional. Sabemos que para que haja a internacionalização do ensino a IES deve estabelecer as parcerias internacionais com acordos para cooperação, pesquisa e mobilidade estudantil, o que vem sendo realizado pela Aginova, e o PPC deve possibilitar a aprendizagem de línguas estrangeiras, para que o acadêmico consiga alcançar esse objetivo.

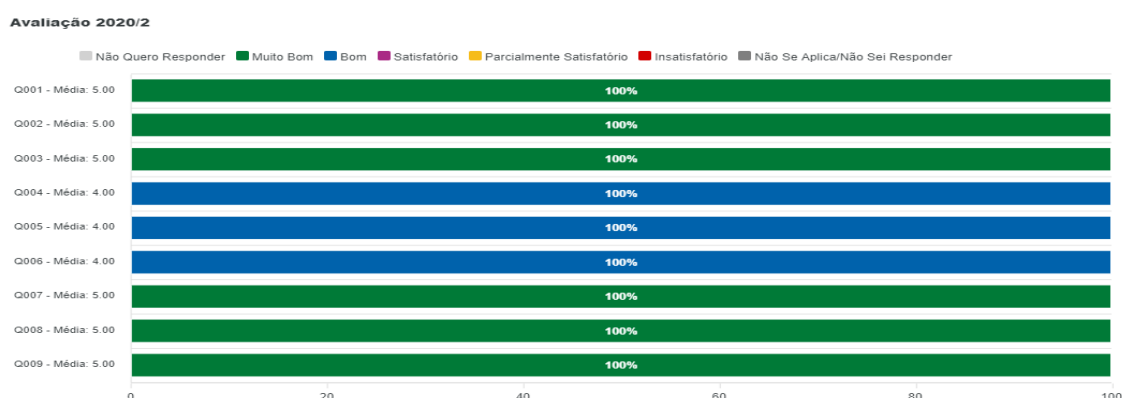


Figura 29 - Coordenação, pela Coordenação, FAMED, 2020.

A coordenação ao avaliar a coordenação do curso de medicina considerou como muito bom (nota 5,0) a divulgação do projeto de desenvolvimento institucional e do projeto pedagógico do curso (PPC); a divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas, a gestão do curso considerando a operacionalização do PPC, a disponibilidade de atenção aos docentes, estudantes e o atendimento as solicitações realizadas por docentes e/ou estudantes. E considerou bom (nota 4,0) a gestão do curso considerando os resultado da auto avaliação institucional e das avaliações in loco, a orientação dos docentes quanto as atividades de ensino desenvolvidas na UFMS e as orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil.

Avaliação 2020/2

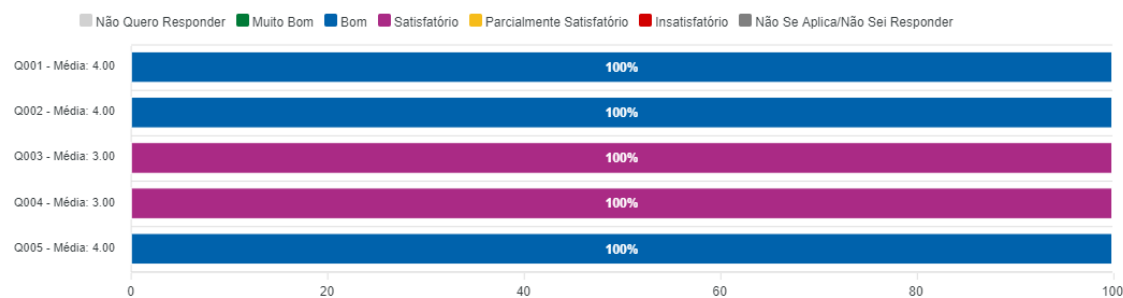
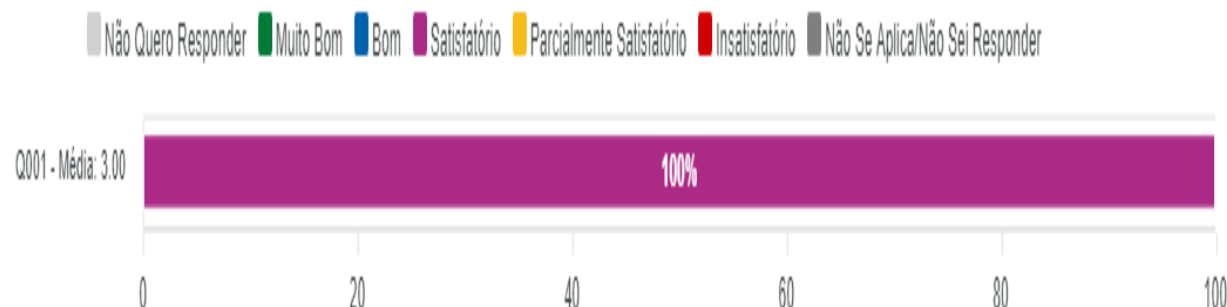


Figura 30 – Políticas de Ensino, FAMED, 2020.

A coordenação ao avaliar as políticas de ensino considerou como bom (nota 4,0) a divulgação destas no meio acadêmico, a sua implantação no âmbito do curso e a existência de programas de monitoria para as disciplinas. E considerou como satisfatório (nota 3,0) a frequência em que a grade curricular é atualizada e a adequação da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância.

Avaliação 2020/2

Figura 31 - Política de Ensino da Pós-graduação *stricto sensu* pela coordenação, FAMED, 2020.

A coordenação ao avaliar a política de ensino na pós-graduação *stricto sensu* considerou como satisfatório (nota 3,0) o relacionamento da ações acadêmicos-administrativa. Ainda, a pouca oferta aos graduandos a participação de grupos de pesquisa, iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação na graduação.

Avaliação 2020/2

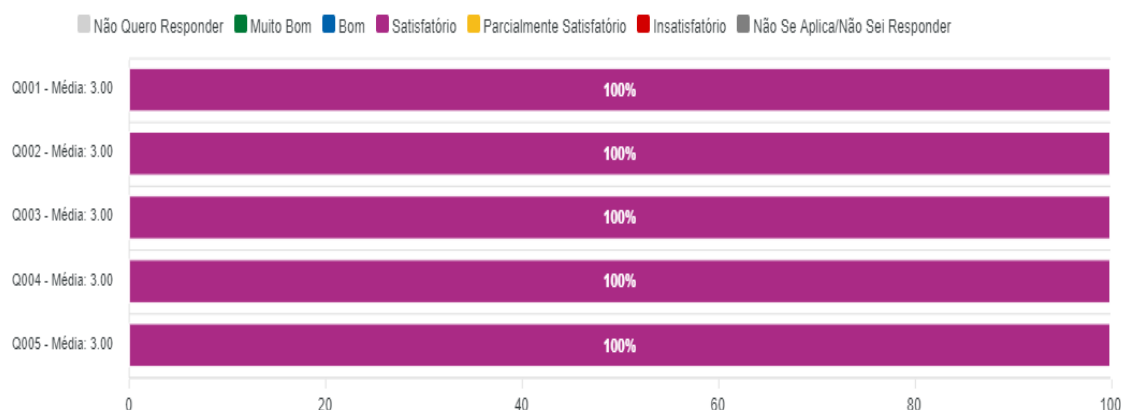


Figura 32 - Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica, pela coordenação, FAMED, 2020.

A coordenação ao avaliar a política de pesquisa e inovação tecnológica considerou como satisfatório (nota 3,0) a divulgação no meio acadêmico, a sua implantação no âmbito dos cursos das unidades na quais atua, o estímulo para a participação em projetos de pesquisa e de inovação tecnológica por meio de programas de bolsas, a viabilização de publicações científicas e a previsão de organização de revista acadêmica científica.

Avaliação 2020/2

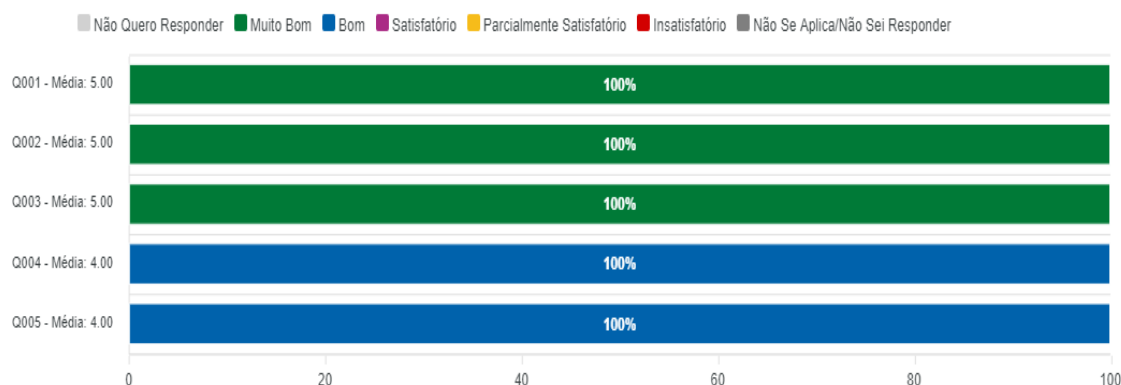


Figura 33 - Política de Extensão, desenvolvimento e esporte, pela coordenação, FAMED, 2020.

A coordenação ao avaliar a política de extensão desenvolvimento e esporte considerou como muito bom (nota 5,0) a divulgação no meio acadêmico; sua implantação no âmbito do curso e o estímulo para participação em eventos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidas com recursos próprios ou de agências de fomento. Em decorrência dos editais de fomentos lançados e devido ao colegiado entender que tais

atividades serem de grande importância para a formação geral dos estudantes, foi proporcionado aos acadêmicos as dispensas nas atividades curriculares caso comprovado a participação em tais atividades. E considerou como bom (nota 4,0) o incentivo a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional devido a publicação de editais para a participação em eventos nacionais e pela Aginova em eventos internacionais. E também considerou como bom (nota 4,0) o estímulo para a publicação de revista da UFMS nestas áreas, apesar de não haver divulgação da existência dela para esse fim.

Avaliação 2020/2

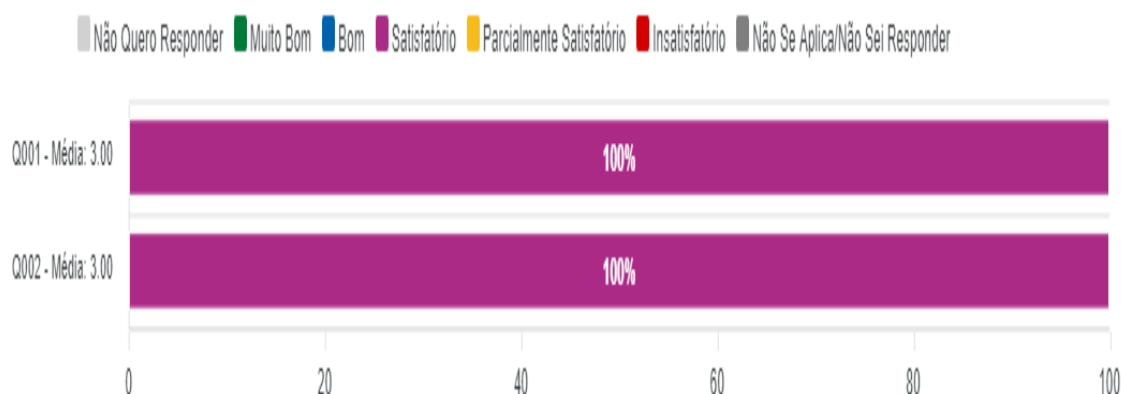


Figura 34- Política Institucional e Ações de Estímulo À Produção Estudantil e À Participação Em Eventos, pela coordenação, FAMED, 2020

A coordenação ao avaliar a política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos considerou como satisfatório (nota 3,0) o apoio financeiro ou logístico para organização e participação em eventos nas IES em âmbito local, nacional ou internacional e o apoio a produção acadêmica e a sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais. Há editais, porém o de acesso é restrito, muito poucos acadêmicos conseguem o incentivo.

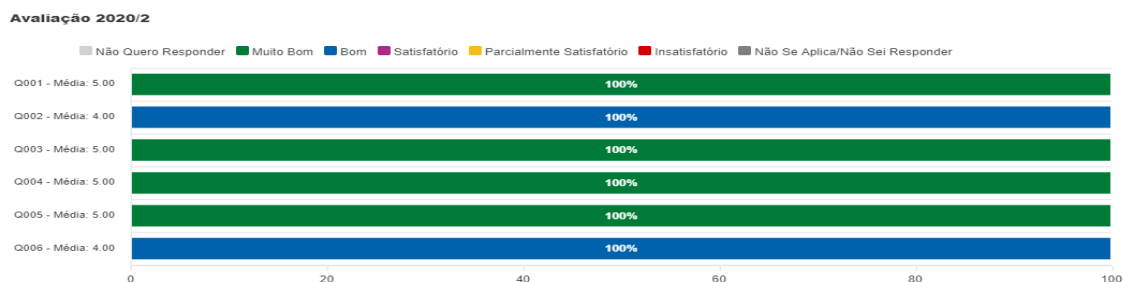


Figura 35- Política de atendimento aos estudantes, pela coordenação, FAMED, 2020.

A coordenação ao avaliar a política de atendimento aos estudantes considerou como muito bom (nota 5,0) o programa de acolhimento e permanência; os programas de intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados; o apoio psicopedagógico e a sua execução em todos os setores pedagógicos-administrativos da instituição. E considerou como bom (nota 4,0) os programas de acessibilidade e a proposição de ações inovadoras para atendimento ao estudante.

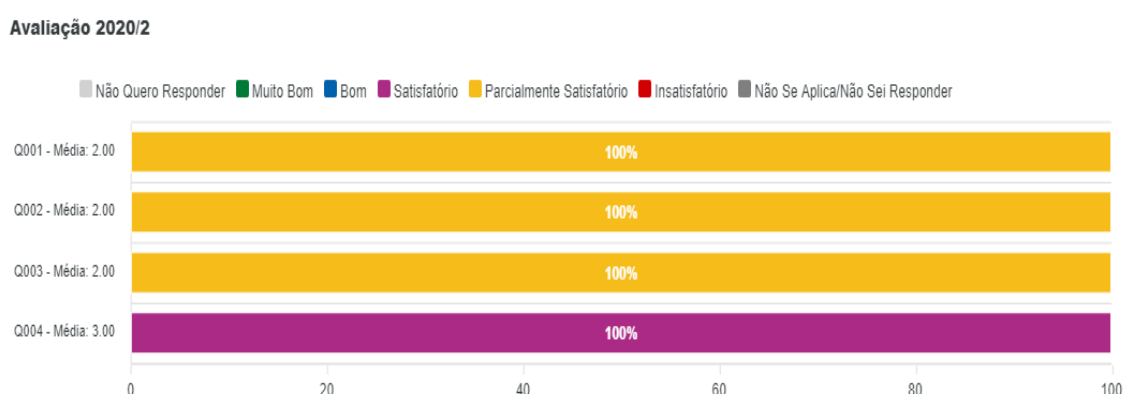


Figura 36- Política de acompanhamento aos egressos, pela coordenação, FAMED, 2020

A coordenação a política de acompanhamento aos egressos considerou como satisfatório (nota 3,0) a existência de proposições inovadoras porém considerou como parcialmente satisfatório (nota 2,0) a existência e divulgação de mecanismo de acompanhamento dos egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade da vida acadêmica ou da inserção profissional e o estudo comparativo entre a atuação de egresso e a formação recebida subsidiando ações de melhoria relacionadas as demandas da sociedade. Apesar de existirem essas políticas elas não alcançam seu objetivo devido a dificuldade de as pessoas responderem a algo das quais não mais pertencem

Avaliação 2020/2

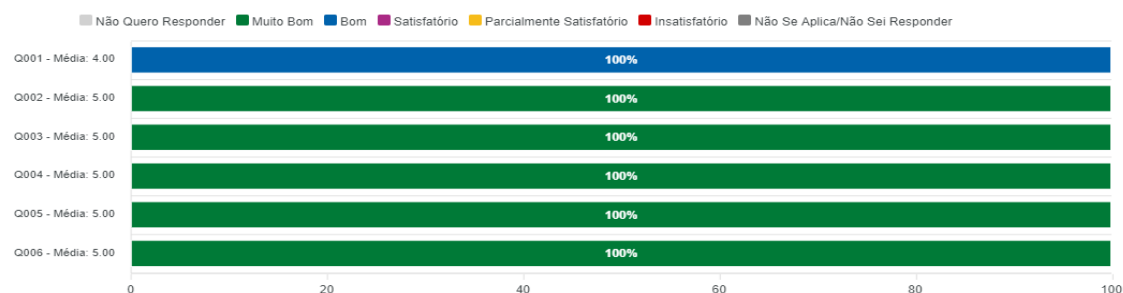


Figura 37- Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa, pela coordenação, FAMED, 2020.

A coordenação ao avaliar a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa considerou como muito bom (nota 5,0) os mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional; o acesso as informações acerca dos resultados da avaliação externa; a publicação de documentos institucionais relevantes; o acesso as informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa e a proposição de ações inovadoras em comunicação institucional e considerou como bom (nota 4,0) a eficiência dos canais de comunicação para comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa quanto a pesquisa. Entretanto sabemos que para a melhoria desse quesito há necessidade do engajamento da comunidade nos órgãos colegiados.

Avaliação 2020/2

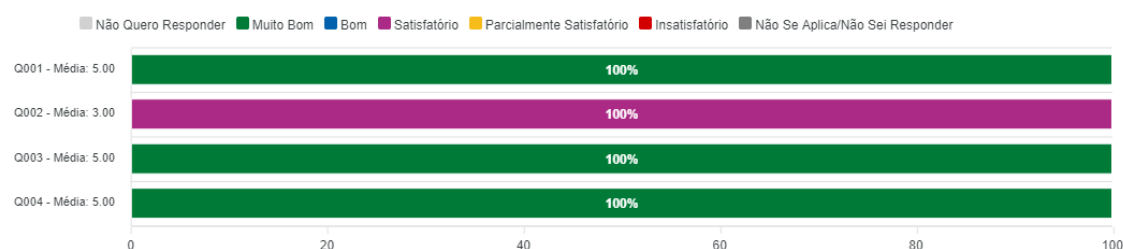


Figura 38 - Processo de gestão Institucional, pela coordenação, FAMED, 2020

A coordenação ao avaliar o processo de gestão institucional considerou como muito bom (nota 5,0) a valorização da autonomia e da representatividade de órgãos gestores e colegiados, a sistematização de divulgação de decisões colegiadas e a apropriação das

decisões colegiadas pela comunidade interna. E considerou como satisfatório (nota 3,0) a participação de docentes, técnicos, estudantes nos colegiados.

Avaliação 2020/2



Figura 39 – Política de capacitação docente e formação continuada, pela coordenação, FAMED, 2020

A coordenação ao avaliar a política de capacitação docente e formação continuada considerou como muito bom (nota 5,0) a possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado com práticas regulamentadas.

Avaliação 2020/2

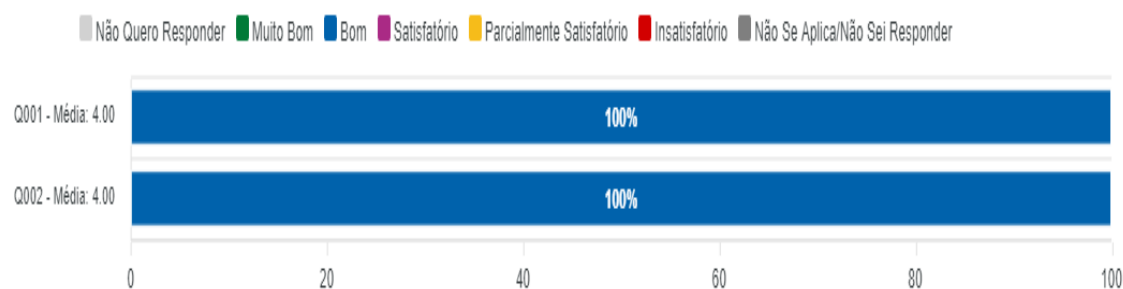


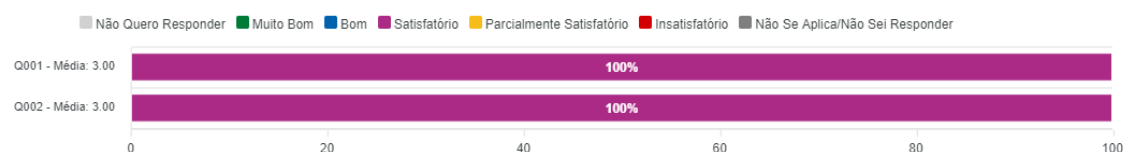
Figura 40 - Política de Capacitação e Formação Continuada Para o Corpo de Tutores Presenciais e a Distância, pela coordenação, FAMED, 2020.
, pela coordenação, FAMED, 2020

A coordenação ao avaliar a política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância considerou como bom (nota 4,0) o Estímulo a

participação em eventos científicos, técnicos artísticos, ou culturais em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação acadêmica em graduação ou programas de pós-graduação com práticas regulamentadas.

Sistema de controle de produção e distribuição de material didático

Avaliação 2020/2



A coordenação ao avaliar o sistema de controle de produção e distribuição de material didático considerou como satisfatório (nota 3,0) a previsão de atendimento da demanda, a existência de uma equipe multidisciplinar responsável, estratégias que possibilitem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens e o Plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

Avaliação 2020/2

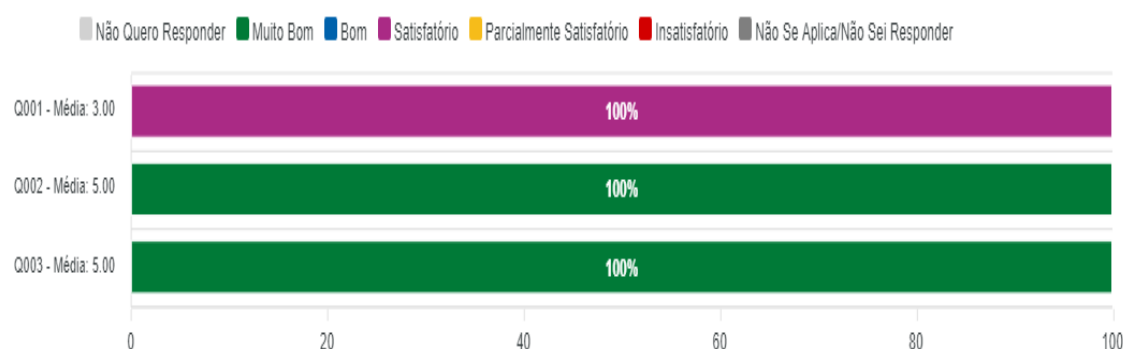


Figura 41 - Sustentabilidade Financeira e Sua Relação Com O Desenvolvimento Institucional, pela coordenação, FAMED, 2020.

A coordenação ao avaliar a política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância considerou como bom (nota 4,0) o Estímulo a participação em eventos científicos, técnicos artísticos, ou culturais em cursos de

desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação acadêmica em graduação ou programas de pós-graduação com práticas regulamentadas.

Avaliação 2020/2

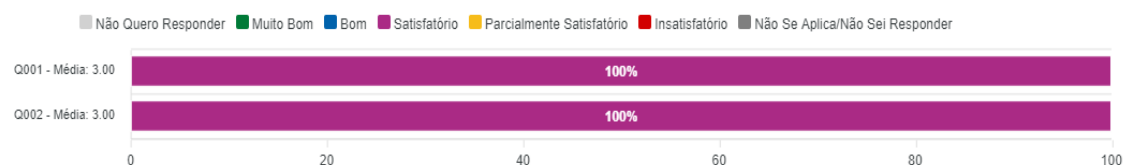


Figura 42 – Sustentabilidade Financeira e Sua Relação Com O Desenvolvimento Institucional, pela coordenação, FAMED, 2020.

A coordenação ao avaliar o sistema de controle de produção e distribuição de material didático considerou como satisfatório (nota 3,0) a previsão de atendimento da demanda, a existência de uma equipe multidisciplinar responsável, estratégias que possibilitem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens e o Plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

AValiação INSTITUCIONAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

A partir deste item, a comissão Setorial de Avaliação passa a descrever e analisar os resultados da avaliação do curso de Medicina, na FAMED, pelo corpo técnico-administrativo; consideramos a participação boa, pois 18 técnicos participaram, porém menor que a adesão do ano anterior, que foi de 24 participantes.

Planejamento e Avaliação Institucional

Id	Avalie o Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional, quanto à (ao):	Média	Não Quero Responder	Muito Bom	Bom	Satisfatório	Parcialmente Satisfatório	Insatisfatório	Não Se Aplica/Não Sei Responder	Total
Q001	Seu nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional?	3,56	0,00%	27,78%	27,78%	22,22%	16,67%	5,56%	0,00%	18
Q002	Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)?	3,88	0,00%	27,78%	38,89%	16,67%	11,11%	0,00%	5,56%	18
Q003	Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) da sua unidade?	4,29	0,00%	61,11%	16,67%	0,00%	16,67%	0,00%	5,56%	18
Q004	Possibilidade do Plano de Autoavaliação Institucional contribuir na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS?	3,61	0,00%	33,33%	27,78%	11,11%	22,22%	5,56%	0,00%	18
Q005	Representatividade dos vários segmentos (docente, estudante e técnico-administrativo) da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo?	3,63	0,00%	27,78%	22,22%	16,67%	22,22%	0,00%	11,11%	18
Q006	Sensibilização para participação na autoavaliação institucional?	4,11	0,00%	44,44%	38,89%	5,56%	5,56%	5,56%	0,00%	18
Q007	Divulgação dos resultados da autoavaliação?	3,61	0,00%	33,33%	27,78%	16,67%	11,11%	11,11%	0,00%	18
Q008	Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?	3,53	0,00%	16,67%	33,33%	16,67%	11,11%	5,56%	16,67%	18

Visualizar Gráfico

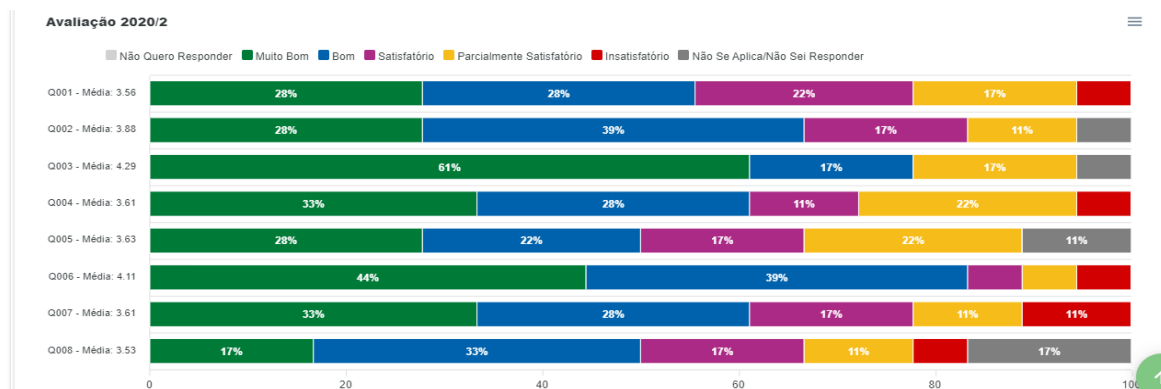


Figura 43– Planejamento institucional, pelos técnicos administrativos, FAMED, 2020.

As médias das avaliações sobre Planejamento e o Processo da Autoavaliação institucional foram regulares a boas, variando entre 3,53 e 4,29, sendo estas médias maiores que as encontradas no ano anterior sobre este mesmo quesito (3,45 a 3,82). A maior parte dos itens foram considerados “Muito bom” “bom” e “satisfatório”, mostrando a aprovação destes processos. Os quesitos “Possibilidade do Plano de Autoavaliação Institucional contribuir na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS” e “Representatividade dos vários segmentos da UFMS e da sociedade civil organizada no processo”, obtiveram a avaliação de 22,22% dos servidores técnico administrativos como “parcialmente satisfatório”. A “Divulgação dos resultados da autoavaliação” foi avaliada como insatisfatória por 11,11%.

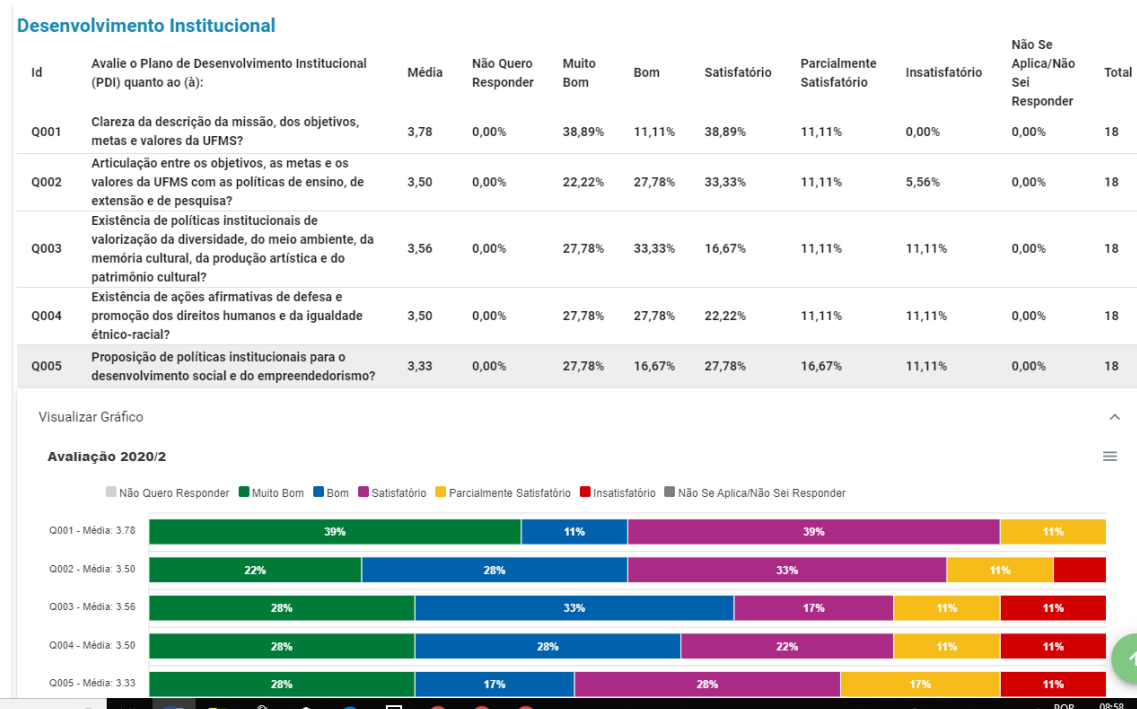


Figura 44– Desenvolvimento institucional, pelos técnicos administrativos, FAMED, 2020.

As questões sobre o Desenvolvimento Institucional foram avaliadas positivamente (muito bom/bom/suficiente) por boa parte dos servidores técnico-administrativos, demonstrando a maioria das avaliações neste sentido. 17% a 11% se mostrou insatisfeito ou parcialmente satisfeito com os quesitos avaliados. As médias foram regulares e ficaram entre 3,33 e 3,78 e foram ligeiramente melhores em relação ao ano anterior, com médias de 3,45 a 3,82.

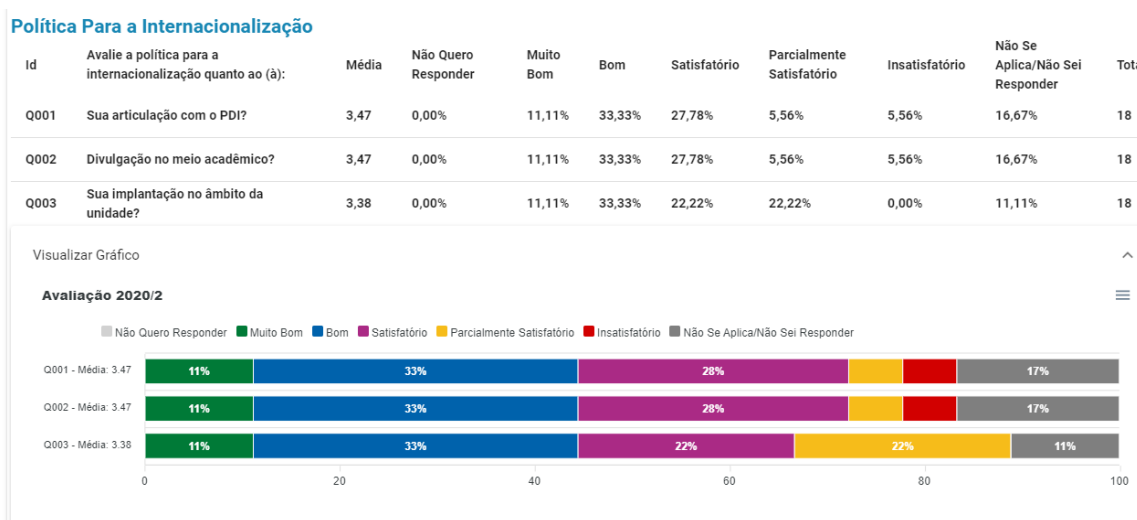


Figura 45– Política para Internacionalização, pelos técnicos administrativos, FAMED, 2020.

A Política para a Internacionalização foi avaliada de forma positiva (muito bom/bom/suficiente), com médias regulares entre 3,38 e 3,47. A porcentagem de avaliações como “parcialmente satisfatório e “insatisfatório” esteve abaixo de 22%. Porém uma boa porcentagem mostrou desconhecer ou não quis responder sobre o item (17% a 11%), o que demonstra a necessidade de haver maior publicidade sobre esse quesito. Este item não foi avaliado no ano anterior.

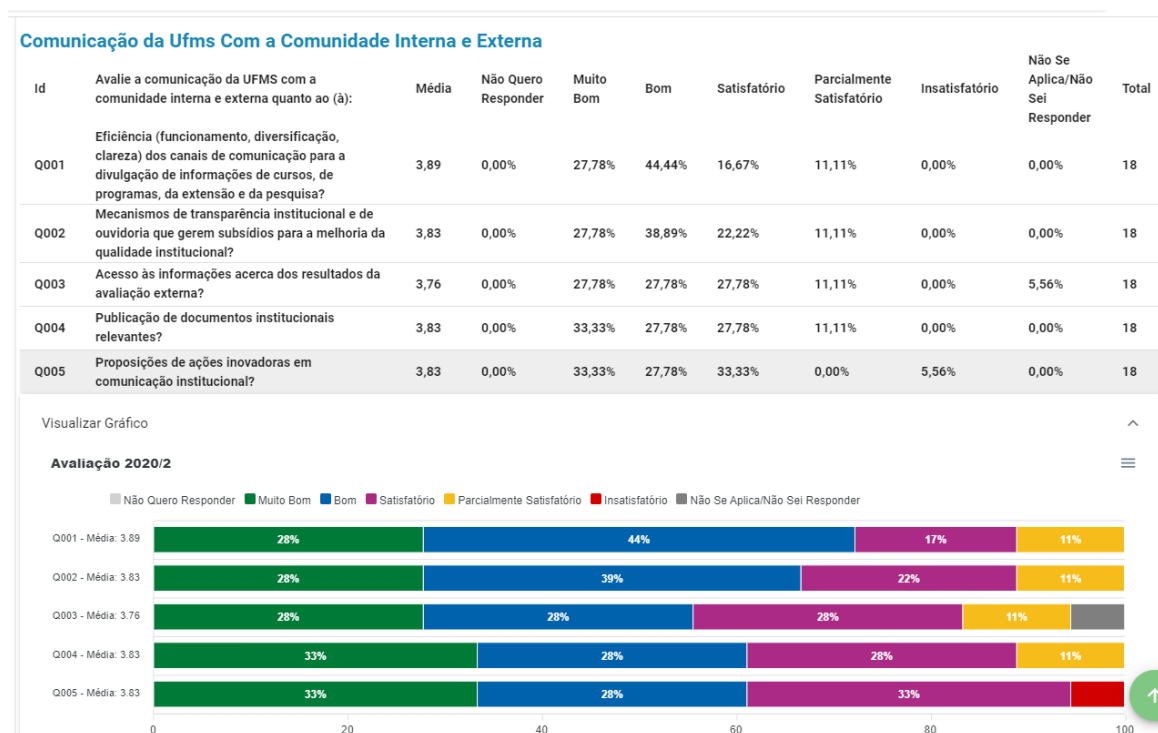


Figura 46 – Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa, pelos técnicos administrativos, FAMED, 2020.

A Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa obteve uma avaliação muito positiva, com porcentagem de satisfação excelente, pontuada como “muito bom”, “bom” e “satisfatório”. Menos de 11% em cada quesito considerou como “parcialmente satisfatório” e apenas houve avaliação como “insatisfatório” o item sobre “Proposições de ações inovadoras em comunicação institucional”. A média ficou entre 3,76 e 3,89, ou seja, regulares. São médias maiores em relação às do ano anterior, que foram 3,39 a 3,75.

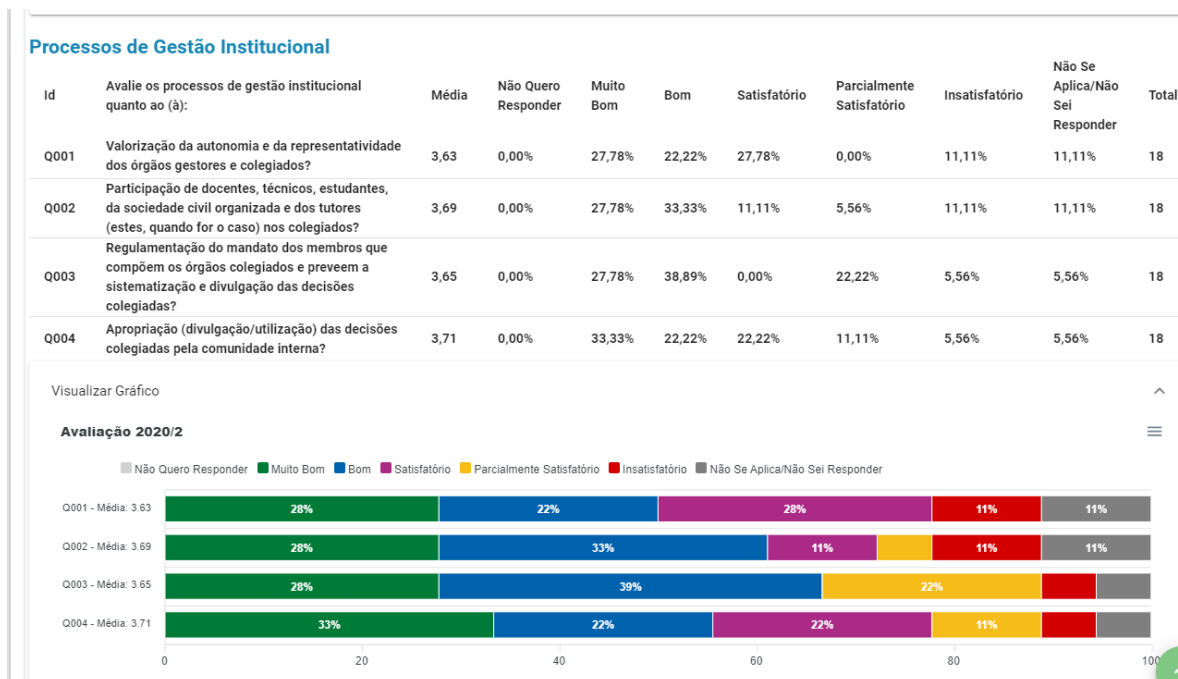


Figura 47- Processos de Gestão Institucional, pelos técnicos administrativos, FAMED, 2020.

Os Processos de Gestão Institucional foram avaliados de forma positiva (muito bom/bom/satisfatório/parcialmente satisfatório) por boa parte dos servidores técnico-administrativos, demonstrando a maioria das avaliações neste sentido. 11% se mostrou insatisfeito ou não participou da avaliação dos quesitos. As médias regulares ficaram entre 3,63 e 3,71, índices maiores que as médias do ano anterior, 3,17 e 3,48.

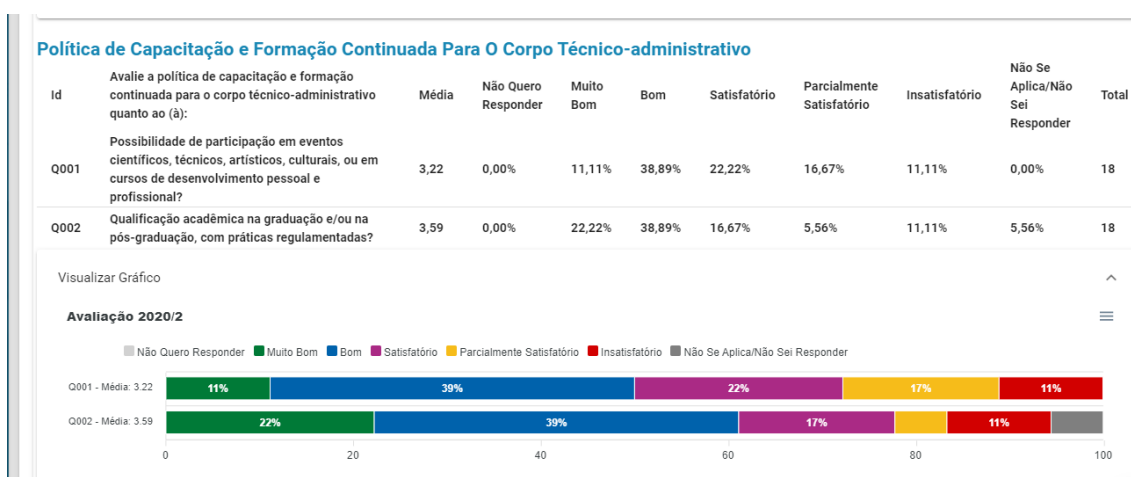


Figura 48— Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo, pelos técnicos administrativos, FAMED, 2020.

O item Política de Capacitação e Formação continuada para o corpo técnico-administrativo foi avaliada, em relação à possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos, culturais, ou em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional de forma positiva, com maioria de conceitos “bom” e “satisfatório”; A qualificação acadêmica na graduação e/ou na pós-graduação, com práticas regulamentadas, foi avaliada de forma ainda melhor com maior porcentagem de conceitos “muito bom”, “bom” e “satisfatório”. Porém houve porcentagem de técnico-administrativos que consideraram “insatisfatório” na avaliação desses itens. As médias foram regulares e ficaram entre 3,22 e 3,59. Sendo o conteúdo deste item uma reivindicação do corpo técnico-administrativo, podemos considerar uma melhora em relação às médias do ano passado, que eram de 2,91 e 3,58.

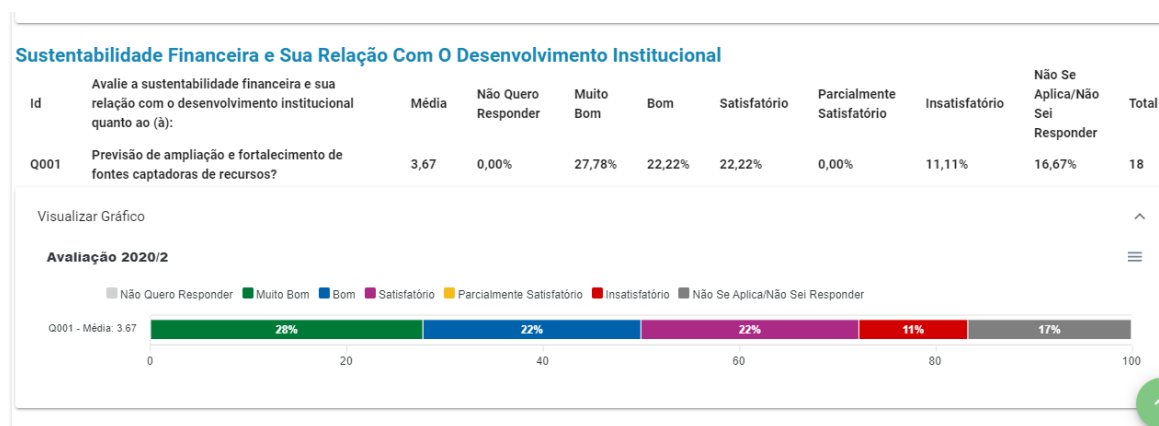


Figura 48 – Sustentabilidade Financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional, pelos técnicos administrativos, FAMED, 2020.

Em relação à Sustentabilidade Financeira e sua Relação com o Desenvolvimento Institucional, a previsão de ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos ficou com a média regular de 3,67, ainda melhor que a do ano anterior, que foi de 2,94 (ruim), mostrando grau de satisfação entre os técnico-administrativos entre “muito bom”, “bom” e “satisfatório”. Porém 17% dos avaliadores não souberam responder, e 11% demonstraram insatisfação em relação ao item.

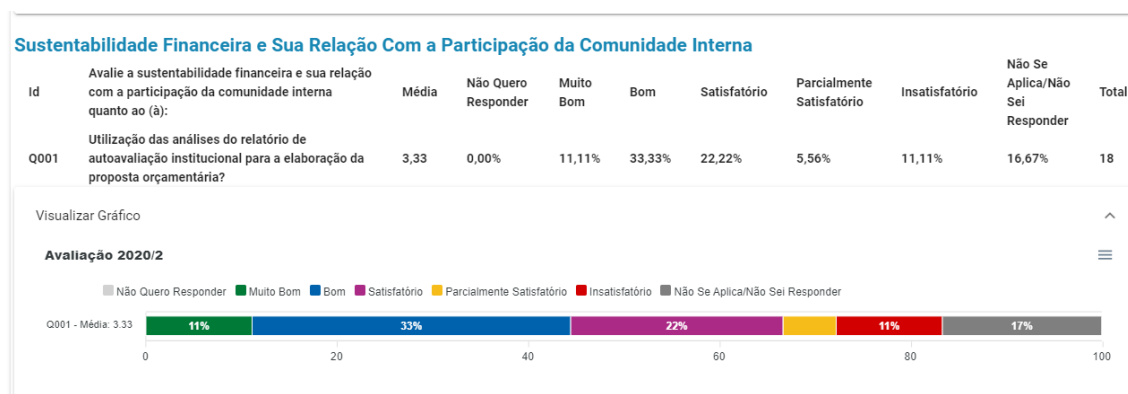


Figura 49 - Sustentabilidade Financeira e sua Relação com a participação da Comunidade Interna, pelos técnicos administrativos, FAMED, 2020.

No item Sustentabilidade Financeira e sua Relação com a participação da Comunidade Interna, a utilização das análises do relatório de autoavaliação institucional para a elaboração da proposta orçamentária ficou com média regular, de 3,33, sendo que no ano anterior esta média foi de 2,94 (ruim). Foi em sua maioria avaliada como “bom” e “satisfatório”, 11% avaliou como “muito bom” mas também como “insatisfatório”. 17% não soube responder o item.

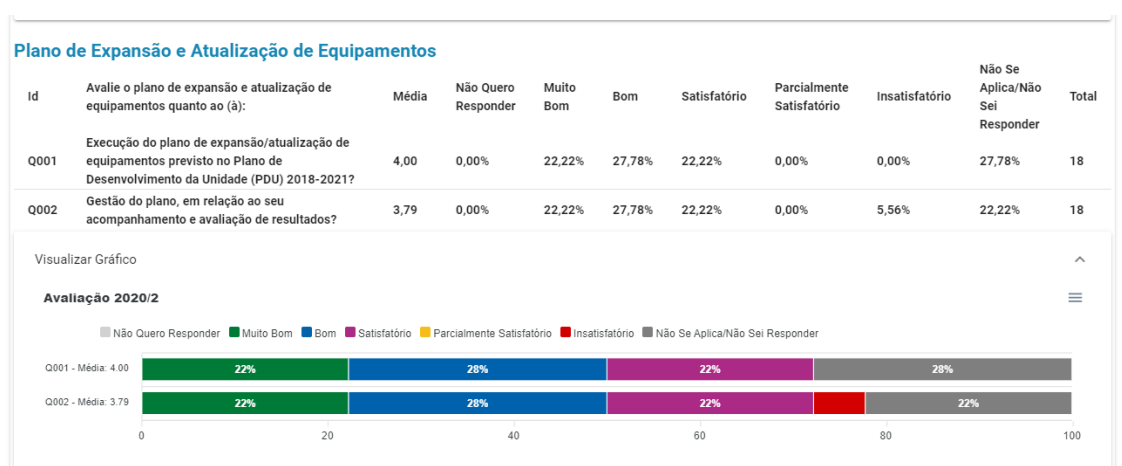


Figura 50 – Plano de Expansão e atualização de equipamentos, pelos técnicos administrativos, FAMED, 2020.

O item sobre o plano de expansão e atualização de equipamentos, tanto sobre a execução quanto a gestão do plano, em relação ao seu acompanhamento e avaliação dos resultados, teve avaliação positiva: 22% consideraram cada item como “muito bom”, “bom” e “satisfatório”. Houve também quem avaliasse o item como “insatisfatório”, e 20% a 22% não souberam responder sobre o item. As médias ficaram entre 3,79 e 4,00, ou seja, regular

e boa, índice que no ano anterior ficou apenas com o conceito “bom”, com 3,82 e 3,88.

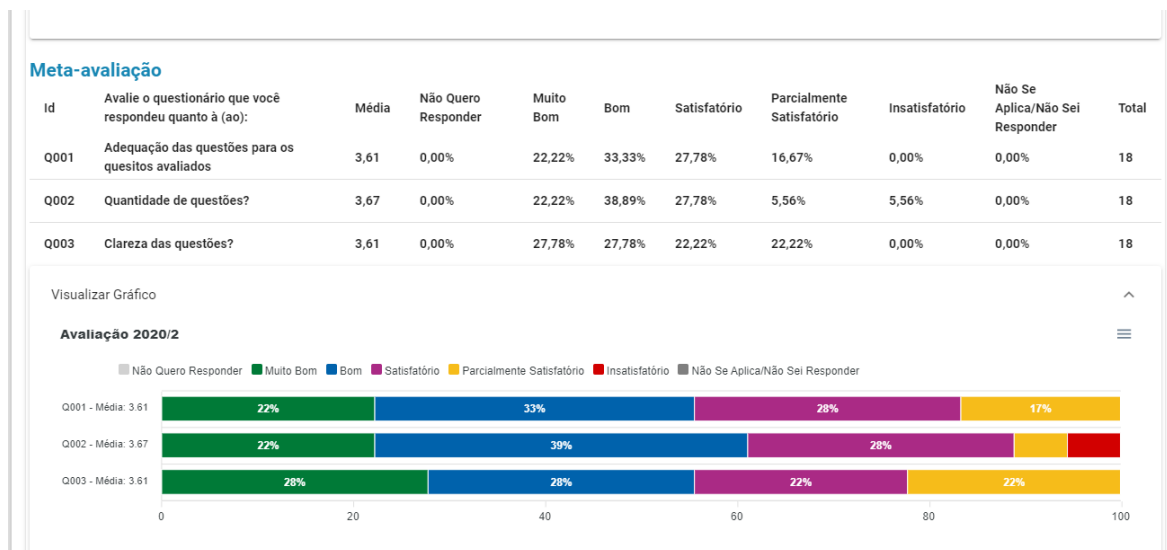


Figura 51 -Meta-avaliação, pelos técnicos administrativos, FAMED, 2020.

Os itens da Meta-avaliação possuem alto nível de satisfação, os técnicos administrativos julgaram como “muito boas”, “boas”, como “satisfatório”, e “parcialmente satisfatório”. Sobre a quantidade de questões, apenas esse item obteve avaliação como Insatisfatório. As médias foram regulares e ficaram entre 3,61 e 3,67, maiores que as do ano anterior, que foram de 3,26 a 2,83.

Plano de ação

Frente aos dados obtidos na avaliação institucional referente ao Curso de Graduação de Medicina pelos estudantes, docentes, direção, coordenação e técnicos administrativos, em que pese os comentários sobre os itens pormenorizadamente e estes imprescindíveis para o entendimento dos resultados, alguns pontos podem ser destacados como passíveis de planos de melhoria, pelos diversos atores.

DIREÇÃO, COORDENAÇÃO, NDE e COLEGIADO

Buscar oferta e estimular os professores a participarem de processos formativos que otimizem o uso de tecnologias disponíveis (*Google Classroom; Google Meet; Moodle*, entre outros)

Reativar os trabalhos da Comissão de Avaliação, ligadas ao NDE, dando suporte para que as avaliações guardem coerência com os conteúdos estudados.

Debater junto aos docentes a organização didático-pedagógica e os resultados da avaliação externa que envolvem essa dimensão(ENADE)

Atualizar e/ou apresentar o novo projeto pedagógico do Curso de Medicina, bem como assegurar que todas as modificações realizadas e/ou atualizações estejam na base de dados do E-mec considerando que a gestão administrativa deve estar vigilante quanto à atualização destes dados.

Melhorar a divulgação das orientações sobre as atividades de extensão, cultura e esporte (projetos, eventos e ações), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS, com apoio do centro acadêmico.

Melhorar a divulgação das orientações sobre as atividades de pesquisa e inovação (projetos, PIBIC, PIVIC, PIBITI, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS, estimulando os professores a aderirem a tais projetos.

Estabelecer uma rotina mais efetiva de divulgação dos resultados da autoavaliação, com apoio da Direção da FAMED, Coordenação do Curso, Colegiado e NDE.

Ampliar a divulgação das mudanças realizadas no curso ou na FAMED a partir do resultado das autoavaliações anteriores e de avaliação externa (a exemplo do ENADE).

Tornar mais transparentes os retornos às solicitações dos estudantes, com divulgações de notícias no site da FAMED; divulgação por e-mail e demais redes sociais utilizadas pela faculdade.

Ampliar a comunicação com os coordenadores discentes das turmas, organizando momentos periódicos (bimestrais ou trimestrais) de avaliação das necessidades dos estudantes, por ano de graduação.

Reforçar com os professores a importância da divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas, neste cenário de pandemia, que alterou as rotinas das atividades, sendo que estas devem constar do plano de ensino da disciplina, divulgado no primeiro dia de aula para os estudantes.

Melhorar a divulgação do plano de desenvolvimento institucional (PDI) da UFMS, do regulamento dos cursos de graduação e do projeto pedagógico de curso (PPC), com o

apoio do centro acadêmico, reforçando o acesso a essas informações no site da FAMED, além de divulgação por e-mail e demais redes sociais utilizadas pela faculdade.

Estimular atividades de ensino e empreendedorismo (projetos, ligas acadêmicas, equipes de competição, EJs, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras), no ambiente do curso, com maior disponibilidade de docentes para tais atividades.

Fortalecer a divulgação de informações e orientações e sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicossocial, auxílios permanência, creche, moradia, emergencial, apoio surdos, apoio deficientes, apoiador conteúdo ensino médio, cadastro RU, auxílio participação eventos, odontológico, nutricional e de fisioterapia), tendo o SOEMED como referência para apoio aos estudantes.

Melhorar a divulgação das atividades de extensão, cultura e esporte (projetos, eventos e ações), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS.

Ampliar a divulgação das atividades de pesquisa e inovação (projetos, PIBIC, PIVIC, PIBITI, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS, dando maior transparência aos processos que se efetivam na FAMED.

Retomar as ações propostas para o ensino, a pesquisa, a extensão, o empreendedorismo e a inovação, previstas no PDI e no PPC, buscando alternativas para colocá-las em prática na FAMED.

Apresentar ao Colegiado do Curso os apontamentos resultantes da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade), contando com esta instância para a ampliação da implementação de mudanças necessárias à melhoria do curso.

Programar capacitação para os técnicos administrativos e assegurar participação, no sentido de fomentar a Política de Capacitação e Formação continuada para o corpo técnico-administrativo

DOCENTE

Participar dos trabalhos da Comissão de Avaliação, ligada ao NDE, dando suporte para que as avaliações guardem coerência com os conteúdos estudados.

Conhecer os dados da Avaliação Institucional e colaborar nos planos de melhoria apontados pela unidade setorial

Participar de processos formativos que otimizem o uso de tecnologias disponíveis (*Google Classroom; Google Meet; Moodle*, entre outros), assegurando que as aulas remotas sejam gravadas e possam ser posteriormente acessadas quantas vezes os alunos julgarem necessário.

Identificar alunos que tiverem dificuldades de acesso à internet e precisarem de suporte para conexão;

Garantir o uso de metodologias ativas.

Qualificar a orientação sobre as atividades de ensino e empreendedorismo (projetos, ligas acadêmicas, equipes de competição, EJs, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS.

Melhorar a divulgação de orientações sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicossocial, auxílios permanência, creche, moradia, emergencial, apoio surdos, apoio deficientes, apoiador conteúdo ensino médio, cadastro RU, auxílio participação eventos, odontológico, nutricional e de fisioterapia), utilizando tanto o site da faculdade, como tendo como apoio o centro acadêmico e as redes sociais.

Divulgar informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas, neste cenário de pandemia, que alterou as rotinas das atividades, sendo que estas devem constar do plano de ensino da disciplina, divulgado no primeiro dia de aula para os estudantes.

Buscar junto aos docentes estratégias que possam apoiar a melhor assimilação dos conteúdos abordados, discutindo com o NDE, como à FAMED pode dar maior suporte a este processo.

Avaliar a constituição da CSA Famed, revendo o percentual de participação discente

ALUNO

Estimular a representação de alunos a inserir na pauta de suas discussões a avaliação institucional

Buscar junto aos estudantes estratégias que possam apoiar a melhor assimilação dos conteúdos abordados, discutindo com o NDE como à Famed pode dar maior suporte a este processo.

OUTROS TÓPICOS

Padronizar as questões dos períodos de avaliação a fim de facilitar o processo comparativo entre os períodos avaliados, tornando o questionário avaliativo cada vez mais sucinto e palatável.

Retomar os processos de atualização da grade curricular, do PPC, em consonância com a legislação vigente e a viabilidade da FAMED.

Estimular a adesão dos docentes para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.

Estimular a adesão dos docentes para participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.

Fortalecer os trabalhos do SOEMED, a fim de dar sustentabilidade ao suporte psicopedagógico necessário aos acadêmicos.

3.2.1 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA FAMED

Neste item serão apresentados resultados e análises para todos os cursos de pós-graduação *stricto sensu* da FAMED observando os aspectos relativos às seguintes dimensões de avaliação: Organização didático-pedagógica e Corpo Docente.

A FAMED abriga dois cursos de pós-graduação *stricto sensu*, o Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste (PPGSD) e o Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), ambos nota 5 na CAPES.

3.2.1 Curso de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro Oeste

O Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste (PPGSD) foi criado em 2006 (Portaria 695/2006 MEC, DOU nº 53 de 17 de março de 2006), com mestrado e doutorado, vinculado à Câmara Temática IV (saúde e biológicas) da área de avaliação Interdisciplinar da CAPES (45).

Este relatório apresenta resultados da Autoavaliação Institucional, 2020-1 e 2020-2. A Tabela abaixo apresenta o quantitativo de participantes para o mestrado e doutorado.

Tabela 4- Participação de alunos do PPGSD - Autoavaliação Institucional 2020-1 e 2020-2

Ano/semestre	Curso	Aptos	Respondentes	% respondido
2020-1	Mestrado	95	43	45,26%
	Doutorado	139	51	36,6%

Fonte: PPGSD, 2020.

3.2.1.1 Organização didático-pedagógica

O PPGSD está organizado em duas áreas de concentração: “Saúde e Sociedade” e “Tecnologia e Saúde”.

As duas áreas de concentração, bem como as suas doze linhas de pesquisa permitem caracterizar um programa interdisciplinar, aberto a candidatos de diversas áreas de formação, além de permitir parcerias entre os docentes do PPGSD e outros grupos de pesquisa, tanto da UFMS quanto de outras instituições nacionais e internacionais.

Saúde e Sociedade:

- I. Atenção à saúde integral da criança e do adolescente e da gestante.
- II. Doenças emergentes, reemergentes e negligenciadas na Região Centro-Oeste: aspectos sócio-culturais ecoambientais, epidemiológicos e clínicos.
- III. Respostas ao exercício e saúde humana.
- IV. Avaliação de tecnologias, políticas e ações em saúde.

Tecnologia e Saúde:

- I.A biodiversidade do Pantanal e Cerrado e suas relações e aplicações na saúde.
- II. Biomateriais: estudos da biocompatibilidade e aplicações na saúde.
- III. Metabolismo e Nutrição.
- IV. Carcinogênese experimental e estudos do câncer na Região Centro-Oeste.
- V. Modelos animais de doença.
- VI. Radiação e procedimentos físicos diagnósticos e terapêuticos em saúde.
- VII. Cultivo celular, terapia e engenharia tecidual.
- VIII. Engenharia Biomédica e Tecnologias Assistivas Aplicadas à Saúde.

3.2.1.2 Objetivos do curso e perfil do egresso

O Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste estruturado com Cursos de Mestrado e Doutorado tem como objetivo proporcionar formação científica sólida, desenvolver e aprofundar a capacidade de pesquisa, formar professores, pesquisadores e profissionais com concepção.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reduzir o desequilíbrio Regional em Ciência e Tecnologia na Área da Saúde com a qualificação de docentes e pesquisadores mediante oferecimento de Mestrado Acadêmico e Doutorado de alto nível.
- Programar infraestrutura de pesquisa que propicie condições de produção de pesquisas de relevância e excelência.

- Promover a Saúde estimulando linhas de pesquisa na área de concentração Saúde e Sociedade, fortalecendo os Grupos de Pesquisa que abordem os problemas regionais da saúde.
- Promover o desenvolvimento tecnológico na área de concentração Tecnologia e Saúde, estimulando pesquisas de excelência integradas com outros Programas da Instituição.
- Atender demandas específicas na área da Saúde com propostas e soluções interdisciplinares.
- Realizar integração mais acentuada e formal com a graduação.
- Estimular ações propositivas para a relação do programa na educação básica.
- Promover a aproximação com a comunidade (por meio de projetos de pesquisa, disseminação do conhecimento sobre a saúde através de palestras, oficinas e entrevistas) e com o ensino médio.

O egresso do PPGSD deve ser capaz de:

- ✓ Buscar recursos e experiências que propiciem o diálogo multi/interdisciplinar e, prever a aplicação dos conhecimentos e produtos desenvolvidos diretamente na educação, promoção de saúde e capacitação de profissionais.
- ✓ Utilizar a interdisciplinaridade nos desafios teóricos-metodológicos da pesquisa, ensino e inovação na saúde, participando de projetos de inovação ou cursos de extensão, simpósios, ciclos de debates, palestras, workshops em instituições legislativas, executivas e judiciárias (federal, estadual e municipal).
- ✓ Apresentar perfil integrador e inovador, com atitude interdisciplinar na prática do ensino, pesquisa e extensão pela Inserção Social do PPGSD, acompanhando seu impacto na sociedade em relação ao caráter inovador e interdisciplinar da produção intelectual, realização de estudos, pesquisas, cursos, debates que propiciem discussões e reflexões acerca das temáticas das linhas de pesquisa do programa de pós-graduação.

A estrutura curricular do programa é composta por disciplinas obrigatórias e específicas.

As disciplinas obrigatórias fundamentam o aluno para o aprimoramento de seus projetos, através das disciplinas básicas como Bioética, Bioestatística, Metodologia Científica

e Epidemiologia, além de outras que ampliam seu conhecimento como os Seminários de Projetos e Práticas em Docência: didática e pedagogia.

As disciplinas optativas têm o propósito de buscar o desenvolvimento de habilidades sociais, de pesquisa, de autogestão e os processos do desenvolvimento pessoal, tornando nossos egressos com habilidades diversas de pesquisa e capazes de buscar metodologias alternativas para solução de problemas, sempre acostumado com a interdisciplinaridade.

A partir da percepção da interdisciplinaridade como um processo, assim como da atuação do egresso do PPGSD como um profissional que estará apto a interagir com a complexidade dos problemas da saúde ou com os objetivos educacionais que envolverão sua atuação, há a necessidade de buscar e desenvolver competências técnicas e humanas para que se possa reconhecer e lidar com os aspectos físicos, sociais e subjetivos envolvidos no processo saúde-doença e educação em saúde.

A utilização de recursos tecnológicos e o uso da informática ou multimídia, para o desenvolvimento de conteúdos em sala de aula; adoção de recursos didáticos alternativos à aula expositiva; tratamento didático do conteúdo através de discussões, técnicas de metodologia ativa, apresentação de seminários, redação de textos para organização de bibliografia e utilização de atividades programadas, substituindo a provas e avaliações, também estão disponíveis.

No eixo **Condições de Oferecimento do Curso**, alunos avaliaram o curso como Bom ou Muito Bom, uma nota média de 4 (máximo 5). Pela questão 2, 75,82% dos discentes consideraram a matriz curricular do curso boa e muito boa. A questão com menor proporção de muito bom e bom - 47,25% - a Q3 - **Atendimento a pessoas com deficiência?** A UFMS melhorou nos últimos anos a acessibilidade a pessoas com deficiências, com a construção de rampas de acesso em calçadas, Libras no site, dentre outros, porém muita coisa ainda pode ser feita. Tal nota se justifica pelo número elevado (37) de pessoas que responderam “Não se aplica/Não sei responder”.

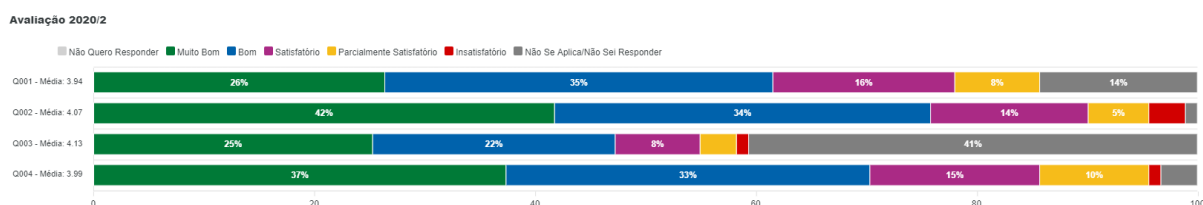


Figura 52 - Eixo Condições de Oferecimento do Curso - PPGSD - 2020-2

O PPGSD tem nota 5 na CAPES, e seus docentes incentivados por suas redes e grupos de pesquisa, projetos e editais têm buscado ampliar sua produção científica por meio de parcerias internacionais. O PPGSD faz parte do Print - UFMS (<https://print.ufms.br/projects/human-health-and-animal-health-main/>). Para que o programa possa alcançar nota 6 na avaliação da CAPES, um dos aspectos importantes é a internacionalização do programa, seja por parcerias, publicações com grupos de outros países e em periódicos internacionais, intercâmbio de alunos e docentes, dentre outros. A divulgação destas informações é importante para que o aluno do programa participe e busque juntamente com o grupo de pesquisa de seus orientadores. Na autoavaliação institucional, conforme figura a seguir, os alunos responderam sobre a Política de Internacionalização, somente 37% responderam como bom ou muito bom a divulgação no meio acadêmico (Q01), e 41% a implantação no âmbito do curso (Q02). É necessário ampliar a divulgação entre os acadêmicos, como pode ser visto pela alta frequência e respostas - Não se aplica/Não sei responder.

Avaliação 2020/2

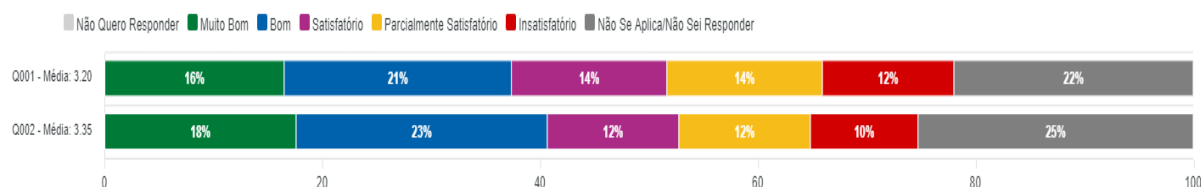


Figura 53 - Política Para a Internacionalização - 2020-2 - Mestrado e Doutorado PPGSD

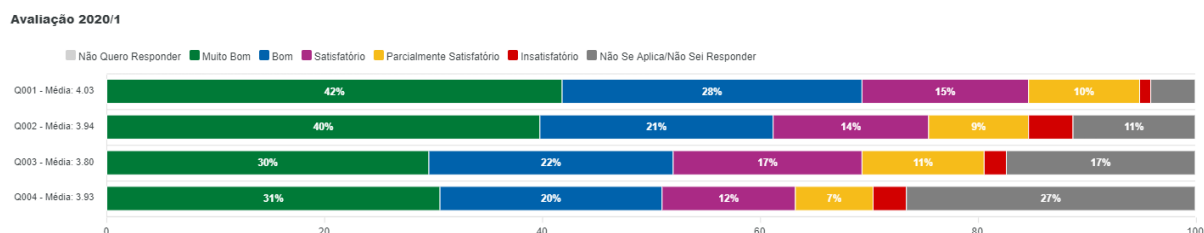
3.2.1.3 Conteúdos curriculares e metodologia

O projeto pedagógico do curso apresenta um delineamento multidisciplinar referenciado em uma concepção eminentemente interdisciplinar.

As disciplinas do PPGSD são oferecidas semestralmente, de modo presencial e excepcionalmente remoto, e estão distribuídas em obrigatórias e optativas. Devido à pandemia do COVID, em 2020, as disciplinas foram oferecidas de forma remota.

Em 2020, devido à pandemia do COVID, as atividades didáticas do programa foram realizadas remotamente. Nos dois semestres, alunos avaliaram o ensino remoto - **Como você avalia a sua estrutura particular para desenvolver as atividades acadêmicas durante o período de quarentena.**

2020-1:



2020-2:

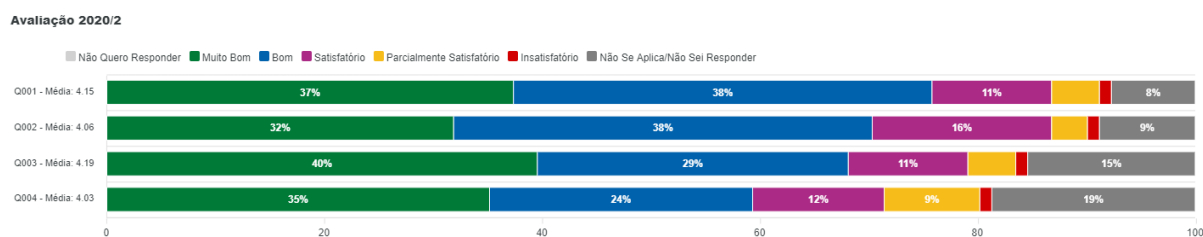


Figura 54 - Eixo Ensino Remoto de Emergência - PPGSD - 2020 -1 e 2020 -2

De modo geral, nos dois semestres avaliados, mais da metade dos alunos analisaram como Bom ou Muito Bom sua estrutura particular para as atividades remotas, no 2020-1 e 2020-2 respectivamente: Q1 - internet (Notas 4,03 e 4,15) e Q2 - equipamentos/software (Notas 3,94 e 4,06). A avaliação no eixo Ensino Remoto de Emergência aumentou de 4,03 no primeiro semestre para 4,11, no segundo semestre. Esta melhora foi resultado do observado nas questões Q3 - No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas ao vivo no horário da aula? de 3,80 para 4,19; e Q4 - No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas gravadas (para assistir quando puder)?, aumento de 3,93 para 4,02. Este ligeiro aumento nas notas do segundo semestre em relação ao primeiro pode ser justificado pela melhora no aprendizado tanto do aluno quanto do Professor no uso das ferramentas TICs.

3.2.1.4 Apoio ao estudante

Os estudantes do curso de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste podem se candidatar para receber bolsas de demanda social (CAPES, CNPq ou FUNDECT). A comissão de bolsas, formada por docentes eleitos entre os pares e com representação discente, também eleita pelos seus pares, que efetivamente organizam e fiscalizam a utilização deste recurso, bem como produzem regras que propiciam o aumento da produção científica individual do bolsista, assim como a sua participação no estágio de docência. Esta comissão é ainda responsável pela elaboração dos editais de distribuição de bolsas e do atendimento aos demais editais, como o PDSE, PNPD (bolsista CAPES) e PNPD modalidade voluntária. A Tabela a seguir, apresenta o número de bolsas de doutorado e de mestrado do programa no ano de 2020.

Tabela 5 - Bolsas de mestrado e doutorado no PPGSD - 2020

Tipo de auxílio	Número de bolsas
Bolsa Doutorado	33
Bolsa Mestrado	38

Fonte: Controle interno do PPGSD.

Geralmente os alunos de mestrado e doutorado, quando não bolsistas, são profissionais que atuam no seu devido campo de trabalho. O estudante de pós-graduação da UFMS pode ter acesso a serviços de assistência estudantil, conforme a especificidade do mesmo. No eixo Coordenação do Programa de Pós-graduação, Q 10 - Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicossocial, auxílios permanência, creche, moradia, emergencial, apoio surdos, apoio deficientes, apoiador conteúdo ensino médio, cadastro RU, auxílio participação eventos, odontológico, nutricional e de fisioterapia)? - a média das respostas foi de 3,35 (2020-1) e 3,37 (2020-2). A avaliação como satisfatório ou parcialmente satisfatório, ou mesmo inferior, em maior proporção pode ser devido às características do espaço na universidade para atendimento aos alunos.

No segundo semestre, os alunos responderam questões sobre Política e atendimento ao estudante, conforme figura abaixo. Neste eixo, o percentual de resposta Não Se Aplica/Não Sei Responder foi em média de 30%. Sobre apoio psicopedagógico (Q3), 35% dos alunos responderam considerar Muito Bom e Bom esta política.

Avaliação 2020/2

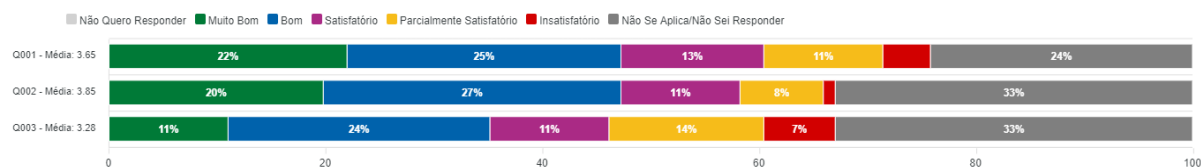


Figura 55- Eixo Política de atendimento ao Estudante - PPGSD -2020 -2

3.2.1.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O PPGSD, representado pela coordenadora e pelo colegiado de curso, é estimulado a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. Estas ações são divulgadas no site do programa, por e-mails encaminhados aos estudantes e professores, e também por aplicativo de conversa instantânea.

Avaliação 2020/2

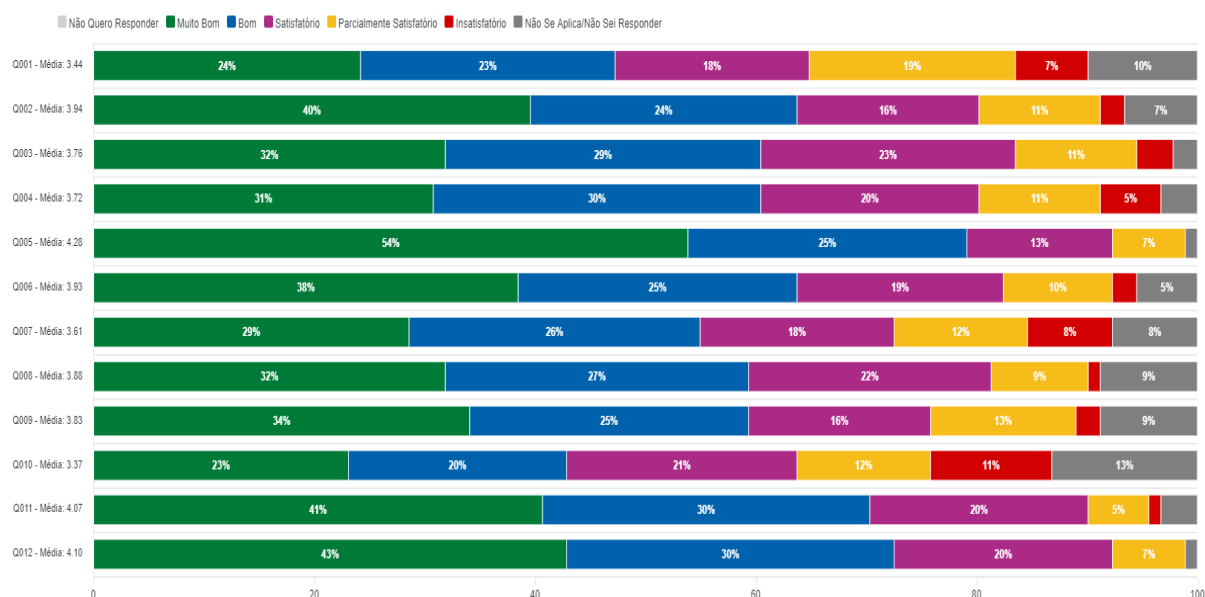


Figura 56 - Eixo Coordenação do Programa de Pós-graduação - PPGSD - 2020-2

As informações relacionadas a divulgação de informações, como regulamentos e normas, bem como horários e aos locais de realização das disciplinas foram consideradas acima de bom em mais de 60% das respostas, isto é resultado da transparência da página do programa, bem como ao acesso aos responsáveis coordenação, colegiado e secretaria).

Apesar das respostas serem boas, o programa está em constante planejamento e adequação às exigências para avaliação pela Capes, bem como pela instituição.

Pelas respostas obtidas, pode-se inferir que é preciso melhorar a divulgação de informações sobre os diversos documentos da vida acadêmica, desde normas do programa, da instituição e CAPES. De modo geral, estas informações são disponibilizadas no site do programa, bem como em outras páginas da própria universidade.

3.2.1.6 Corpo docente

O corpo docente dos cursos de pós-graduação da UFMS é composto por professores, pesquisadores e/ou profissionais da UFMS ou de outras instituições nacionais ou estrangeiras, mestre ou doutor, para mestrados profissionais; e doutor, para mestrados acadêmicos e doutorado.

O corpo docente do PPGSD é composto por 42 docentes, sendo 33 credenciados na categoria "permanente" e 9 credenciados na categoria "colaborador".

A figura abaixo apresenta as respostas de 91 alunos para as perguntas do eixo Disciplinas/Desempenho Docente, em relação a 12 docentes do programa que ofereceram disciplinas no segundo semestre de 2020, o que totalizou 280 respostas. Conforme pode ser visto, mais da metade responderam como Muito Bom ou Bom a todas as questões deste eixo, a média das respostas aumentou de 3,74 em 2020-1, para 4,65 em 2020-2.

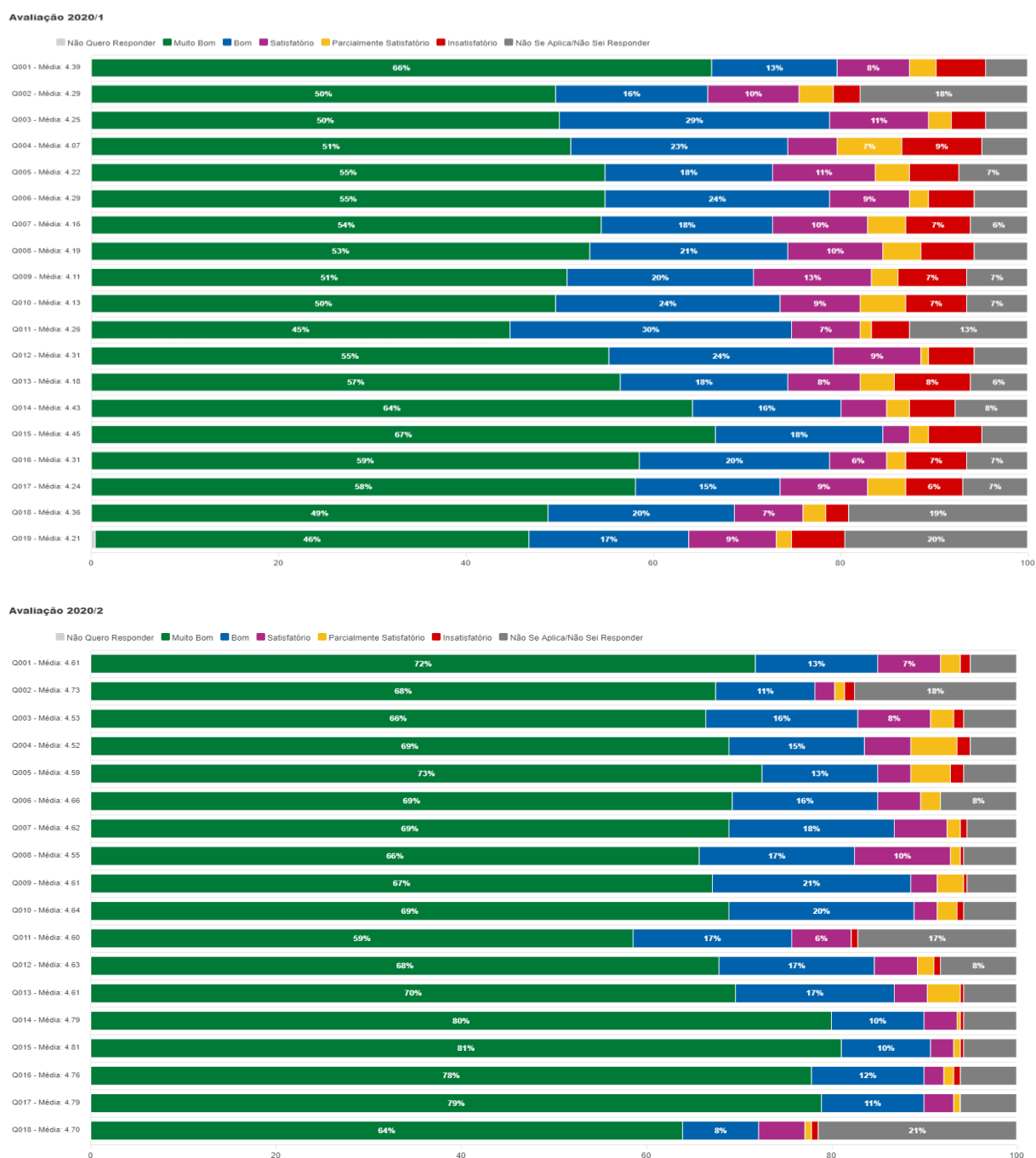


Figura 57 - Questões do eixo Disciplinas/Desempenho Docente - PPGSD - 2020-1 e 2020-2

Além das questões objetivas, alguns alunos responderam uma questão discursiva sobre alguns docentes do programa. Dentre estas respostas, alguns foram elogiados: “As professoras são excelentes, muito atenciosas”; “A disciplina foi muito importante para o meu processo de formação e a forma como o professor a conduziu foi brilhante!”; “Excelente professor. Muito didático e tem muito conhecimento.”. Também avaliaram negativamente, o que é importante para o programa e para o docente, de modo que o mesmo modifique o seu modo de ministrar aula, como: “A didática não foi muito clara,”; “Falta de organização, se mostrava perdida”. É importante ressaltar que as opiniões são de caráter individual, e que para a mesma disciplina, algumas foram divergentes em relação ao docente. Independentemente de positivas ou negativas, os docentes estão cientes do processo de avaliação e buscam continuamente a melhora nas suas disciplinas.

3.2.1.7 Colegiado de Curso

Os Colegiados de cursos de pós-graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, no PPGSD é formado por cinco representantes docentes do quadro permanente do curso, e um representante discente, regularmente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes. Os membros atuais do colegiado do PPGSD foram eleitos pelos seus pares em 2018, deste modo o mandato de três anos termina em 2021 (INSTRUÇÃO DE SERVIÇO FAMED nº 51, DE 24 DE MAIO DE 2018). A coordenadora designada pela Portaria nº 716, de 5 de junho de 2018. As reuniões de colegiado são previamente agendadas e divulgadas no site do programa. De modo geral, as ações do colegiado podem ser avaliadas pela atuação da coordenação.

Em 2020-2, no eixo Condições de Oferecimento do Curso (figura abaixo) , na questão Q001 - Colaboração do Colegiado do Curso nas suas necessidades pedagógicas?, 61,54% dos alunos consideram este ponto como Muito Bom ou Bom.

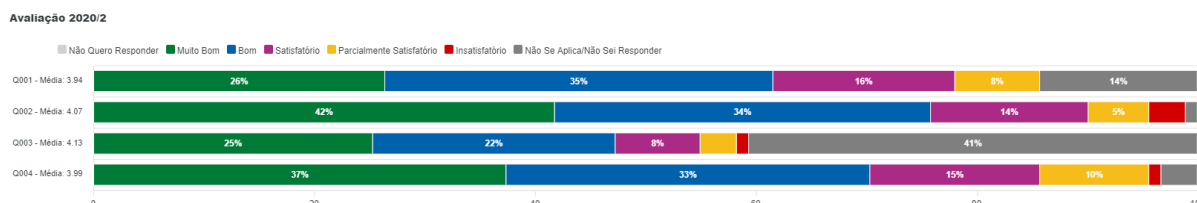


Figura 58 - Condições de Oferecimento do Curso - PPGSD- 2020-2

3.2.1.8 Atuação da coordenadora de Curso de pós-graduação

Os Coordenadores de curso de pós-graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 20. Ao Coordenador de Curso de Pós-graduação *stricto sensu* compete:

I – coordenar as atividades necessárias ao funcionamento do curso;
 II - encaminhar ao Colegiado as propostas de composição de bancas examinadoras;

III - encaminhar ao Colegiado as propostas de alteração na composição do quadro docente do curso;

IV – coordenar a distribuição de bolsas, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Colegiado;

V – zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico;

VI – instruir e dar encaminhamento aos processos para emissão de diplomas;

VII – administrar, obedecendo às diretrizes emanadas pelo Colegiado de Curso, os créditos orçamentários e financeiros destinados ao curso;

VIII – encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas; e

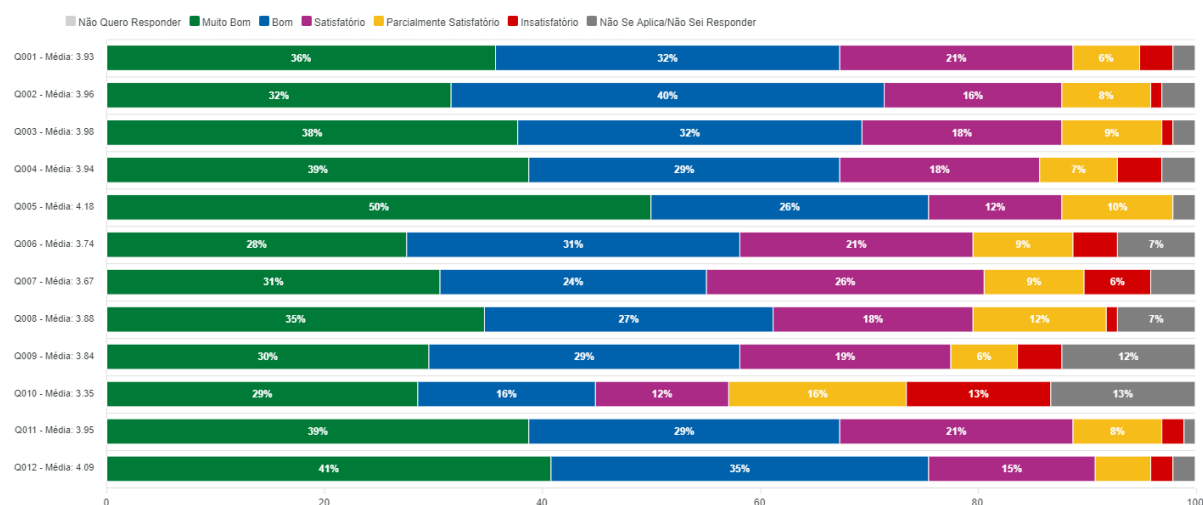
IX - encaminhar anualmente o relatório de avaliação do curso ao órgão regulador federal competente.

A atual coordenadora do PPGSD foi eleita em 2018, tendo sido o membro do colegiado mais votado pelos seus pares.

As figuras a seguir representam a avaliação de mestrandos e doutorandos nos dois semestres de 2020, para as 12 questões referentes ao eixo Coordenação do Programa de Pós-graduação - **Como você avalia o coordenador de seu Programa de Pós-Graduação.**

2020-1:

Avaliação 2020/1



2020-2:

Avaliação 2020/2

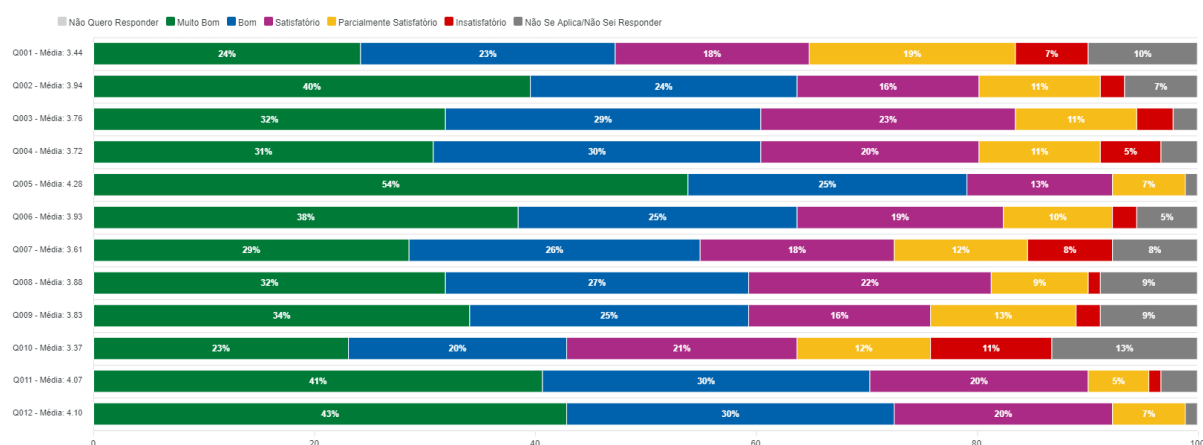


Figura 59 - Eixo Coordenação do Programa de Pós-graduação - PPGSD - 2020-1 e 2020-2

É importante observar que a questão que obteve menor pontuação em média questão Q10 - **Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicossocial, auxílios permanência, creche, moradia, emergencial, apoio surdos, apoio deficientes, apoiador conteúdo ensino médio, cadastro RU, auxílio participação eventos, odontológico, nutricional e de fisioterapia)?** Este quesito foi discutido no item 3.2.1.4.

Além desta questão, é importante ressaltar que a média geral do eixo foi de 3,87 (2020-1) e 3,83 (2020-2), representando avaliações como Muito Bom ou Bom na sua maioria. O objetivo principal da coordenação, do colegiado e do secretário do Programa é proporcionar

aos alunos e docentes do programa o melhor atendimento, com transparência administrativa, disponibilidade e atenção e agilidade do retorno das solicitações.

3.2.1.9 Plano de ação - Curso

Alunos do PPGSD participaram do processo de Autoavaliação Institucional no primeiro e no segundo semestre de 2020. Os valores das medianas estão apresentados na tabela abaixo:

Tabela 6 - Critérios de avaliação, valor e código de cor - Autoavaliação Institucional

Avaliação	Valor da Avaliação	Cor no gráfico
Muito Bom	5	Azul
Bom	4	Verde
Satisfatório	3	Amarelo
Parcialmente Satisfatório	2	Laranja
Insatisfatório	1	Vermelho

Para análise da autoavaliação institucional de estudantes do PPGSD, para os eixos e suas questões, principalmente em pontos que são de alcance e competência do programa, foram elencadas as questões que obtiveram mediana 3 ou menor. Três questões da autoavaliação 2020-1 obtiveram mediana abaixo de 4.

A análise da Autoavaliação Institucional do estudante resultou em 17 (dezessete) questões com medianas abaixo de 4. Algumas delas são de eixos fora do âmbito do programa, como os eixos Política de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte, Política Institucional e Ações de Estímulo À Produção Estudantil e À Participação Em Eventos, Política Institucional e Ações de Estímulo À Produção Estudantil e À Participação Em Eventos, Política de Atendimento Aos Estudantes, Meta-avaliação, Política Para a Internacionalização.

Dentre os eixos e questões no âmbito do programa, apresentamos as três que tiveram mediana menor que 3, com as respectivas ações:

Eixo Coordenação do Programa de Pós-graduação - questão “Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicossocial, auxílios

permanência, creche, moradia, emergencial, apoio surdos, apoio deficientes, apoiador conteúdo ensino médio, cadastro RU, auxílio participação eventos, odontológico, nutricional e de fisioterapia)?”

Os alunos se sentem SATISFEITOS (nota 3), mas sua percepção pode melhorar. Na questão são citados: creche, moradia, apoio odontológico e de fisioterapia, dentre outros. Apesar de não ser de responsabilidade do programa estes serviços, poderemos divulgar aos alunos a página da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (<https://proaes.ufms.br/>), setor responsável por assuntos de assistência estudantil.

Eixo Desempenho do Estudante - questão Contribuição para o Programa por meio de publicações em eventos e periódicos?

Considerada uma competência do estudante, mas que tem participação de docentes e coordenação também. O aluno se sente satisfeito quanto a sua contribuição, porém pode melhorar se ele publicar mais, se participar de mais eventos. Porém, para tal, o aluno precisa de recursos próprios e se possível também da instituição. Auxílios institucionais são disponibilizados via editais da PROPP, PROAP. Como estratégia, o programa divulga entre os alunos e seus orientadores notícias sobre os editais, bem como regras para uso do PROAP.

Eixo Desempenho do Estudante - Participação em eventos nacionais e internacionais na área, o aluno está satisfeito, porém pode melhorar se o mesmo participar de eventos. Muitas vezes o aluno é impedido de participar por problemas financeiros. Na medida do possível, a UFMS, por meio de editais auxilia no custeio de taxas de inscrições e passagens e diárias. O Programa também destina parte do recurso PROAP para esta finalidade.

De modo geral, a avaliação do PPGSD é muito boa ou boa, com exceção de algumas questões que foram elencados aqui e que serão alvo de ações pontuais. Apesar da pandemia da COVID, docentes e discentes do PPGSD se adaptaram para que as disciplinas fossem oferecidas de modo remoto, para continuidade das atividades de ensino e aprendizagem, além das orientações e defesas. Isto mostrou a capacidade de docentes e alunos para superar as dificuldades apresentadas. A avaliação institucional evidenciou diversos pontos fortes do programa e outros que merecem melhorar, para que seus impactos sejam minimizados

3.2.2. CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

3.2.2 Curso de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias

O Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP) foi recomendado em 25/07/2007 após um intenso processo de criação, com a participação de um grupo de 15 pesquisadores/docentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Para a implantação do programa foram conduzidas reuniões quinzenais do grupo onde houve a deliberação de forma democrática sobre o regulamento do programa, a grade curricular, os objetivos e o perfil do profissional formado. O Programa foi criado após 10 anos de parceria entre a Fiocruz-RJ e a UFMS.

A participação discente nas atividades de avaliação institucional em 2020-1 e 2020-2 encontra-se na tabela a seguir.

Tabela 7- Participação de alunos do PPDIP - Autoavaliação Institucional 2020-1 e 2020-2

Ano/semestre	Curso	Aptos	Respondentes	% respondido
2020-1	Mestrado	40	14	35,00%
	Doutorado	31	6	19,35%
2020-2	Mestrado	48	14	29,17%
	Doutorado	33	10	30,30%

Fonte: PPGDIP, 2020

3.2.2.1 Organização didático-pedagógica

Atualmente o programa conta com 20 pesquisadores orientadores, 16 permanentes e 4 colaboradores, em suas 5 linhas de pesquisa: “Clínica e epidemiologia das doenças infecciosas e parasitárias”; “Estudos sobre leishmanioses em Mato Grosso do Sul”, “Aspectos laboratoriais e epidemiológicos das infecções fúngicas, bacterianas e virais”, “Avaliação da resposta imune celular e humoral” e “Eco-epidemiologia de vetores de importância sanitária e parasitologia”. Essas linhas de pesquisa estão distribuídas entre os docentes que desenvolvem seus projetos de modo integrado e multidisciplinar e ainda apresentam elevada experiência científica em seus respectivos campos de atuação.

3.2.2.2 Objetivos do curso e perfil do egresso

O Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP) tem por objetivo a formação de pesquisadores e docentes de ensino superior na área de concentração Doenças Infecciosas e Parasitárias. É proposição do programa incentivar e desenvolver pesquisas e estudos referentes aos diversos aspectos das doenças infecciosas e parasitárias, possibilitando assim a diferentes profissionais, das diversas categorias da área da saúde, espaço multiprofissional, multi-institucional, multidisciplinar e integrado a sua formação acadêmica e consequente atuação profissional.

Espera-se que o egresso do PPGDIP-UFMS seja um profissional habilitado para trabalhar em: -instituição de ensino e pesquisa, pública ou privada, como professor e pesquisador; -instituição de saúde, pública ou privada, na gestão ou na assistência, promovendo e incentivando a pesquisa em serviço.

Com relação às condições de oferecimento do curso, 75% dos discentes consideraram a matriz curricular do curso boa e muito boa.

Avaliação 2020/2

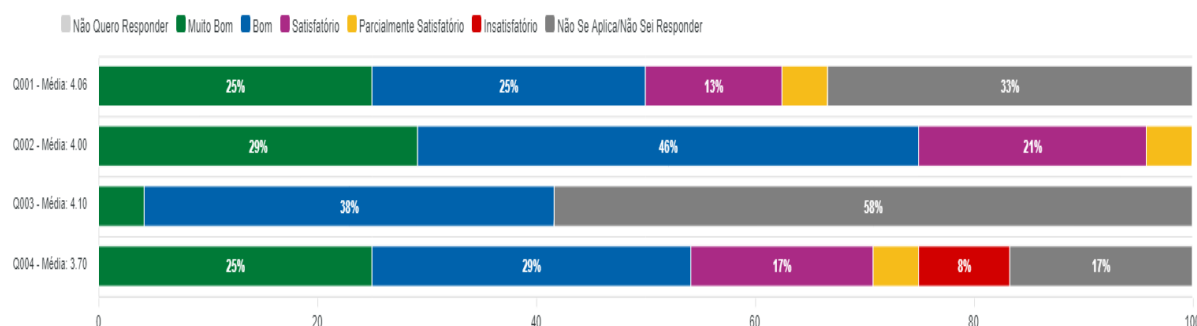


Figura 60- Condições de Oferecimento do Curso - PPGDIP - 2020-2

O ano de 2020 foi excepcional, pois vivenciamos uma pandemia sem precedentes na história recente. Tivemos que nos adaptar às condições de ensino remoto de forma abrupta e sem preparo. Porém, mesmo com as dificuldades, os professores se desdobraram para oferecer uma qualidade de ensino que fosse cabível na ocasião.

Os alunos na sua grande maioria tiveram acesso à internet de forma satisfatória. Quando avaliaram a contribuição das aulas síncronas e assíncronas, a satisfação foi de 50% para ambas modalidades.

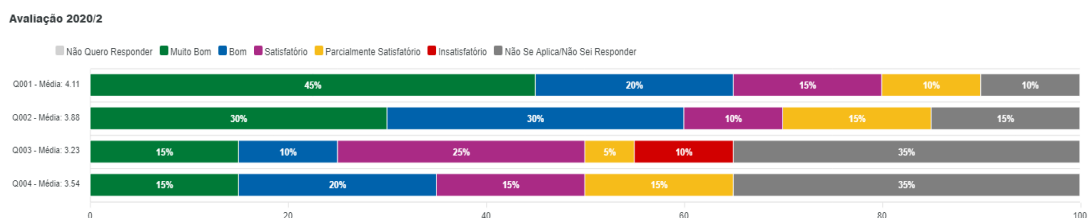


Figura 61- Ensino Remoto de Emergência - PPGDIP - 2020-2

3.2.2.3 Conteúdos curriculares e metodologia

As disciplinas do PPGDIP são oferecidas semestralmente, de modo presencial e excepcionalmente remoto, e estão distribuídas em obrigatórias e optativas.

O Programa tem utilizado sistematicamente nas disciplinas uma discussão baseada em análise crítica de artigos científicos e a devolutiva dos alunos tem sido muito boa. Diversas disciplinas de tópicos especiais têm sido ofertadas regularmente em língua inglesa. No ano de 2019 três disciplinas foram oferecidas, inclusive com a participação de um pesquisador estrangeiro. Essas atividades permitem que os pós-graduandos se habituem a apresentar seus trabalhos na língua franca, bem como melhorar seu aproveitamento em congressos internacionais e desenvolvimento de trabalhos em cooperação internacional. Desde 2017 a disciplina “Seminários de linhas de pesquisa” tem oportunizado aos alunos a apresentarem seus projetos de pesquisa em língua inglesa.

3.2.2.4 Apoio ao estudante

Os estudantes do curso de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da FAMED, apresentados no item 3.3.3.1. Além disso, podem se candidatar para receber bolsas de demanda social (CAPES, CNPq ou FUNDECT). O programa também elabora editais para as modalidades PDSE, PNPD (bolsista CAPES) e PNPD modalidade voluntária. A Tabela x, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 8 - Bolsas de mestrado e doutorado no PPGDIP - 2020

Tipo de auxílio	Número de bolsas
Bolsa Doutorado	13
Bolsa Mestrado	10

Fonte: Controle interno do PPGDIP.

Segundo os alunos, os programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios) são considerados satisfatórios para 75% deles. Porém em relação aos Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados às deficiências, tecnologias assistivas) essa satisfação cai para 54%. O apoio psicopedagógico precisa ser incrementado, pois apenas 42% o consideram satisfatório.

Avaliação 2020/2

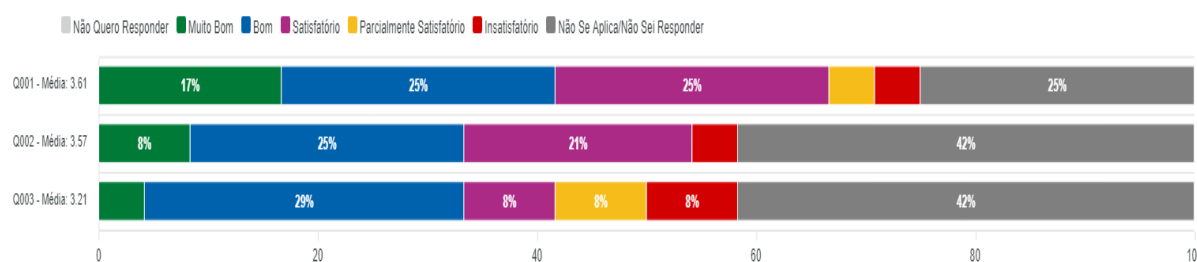


Figura 62 - Política de Atendimento aos Estudantes - PPGDIP - 2020-2

3.2.2.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e a coordenação de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio da página do PPGDIP e através de e-mails encaminhados aos estudantes e professores.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

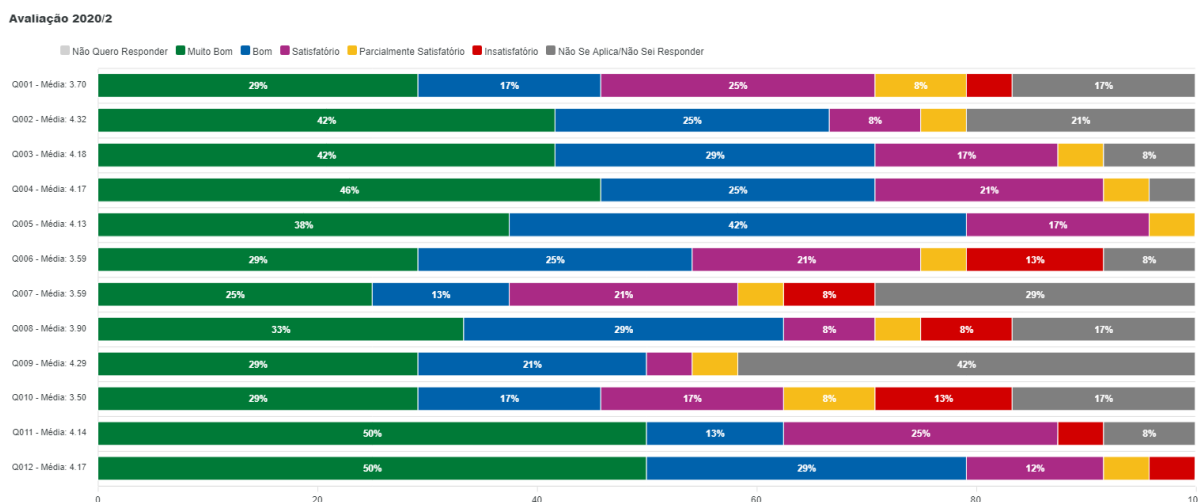


Figura 63 - Coordenação do Programa de Pós-graduação - PPGDIP - 2020-2

As informações relacionadas ao Regulamento do curso, aos horários e aos locais de realização das disciplinas foram consideradas muito satisfatórias (em mais de 90%) em decorrência da facilidade de acesso na página do programa.

Há necessidade de um constante planejamento e adequação do curso às exigências impostas pela Capes, o que faz com que estejamos em contínua aprendizagem. Isso é observado por todos os atores envolvidos no processo, como avaliado com índice que demanda “atenção” pelos discentes.

3.2.2.6 Corpo docente

O corpo docente dos cursos de pós-graduação da UFMS é composto por professores, pesquisadores e/ou profissionais da UFMS e de outras instituições nacionais ou estrangeiras, mestre ou doutor, para mestrados profissionais; e doutor, para mestrados acadêmicos e doutorado.

Os docentes do PPGDIP ministram aulas em diferentes disciplinas de diversos cursos de graduação da UFMS e outras instituições de ensino superior privadas em Campo Grande. Essa atividade permite o incentivo de intercâmbio de conhecimentos, experiências e materiais

produzidos pelos projetos desenvolvidos no programa de pós-graduação; o que certamente contribui para a excelência do ensino de graduação.

Esse fato é facilmente observado no gráfico de avaliação do desempenho dos docentes e respectivas disciplinas abaixo. Em todas as questões relacionadas ao desempenho do corpo docente, as respostas indicaram aprovação (“muito bom”, “bom” e “satisfatório”) em mais de 90%.

Nas respostas discursivas, muitos docentes foram descritos como excelentes e elogiados por suas metodologias e interações com os estudantes (“sempre pontual, tem domínio da disciplina”, “professor muito acessível, muito disposto a acompanhar o crescimento do aluno”). Foram registradas duas reclamações (“faltou um contato maior com os alunos”, “não sabe ouvir os alunos quando contrariado”).

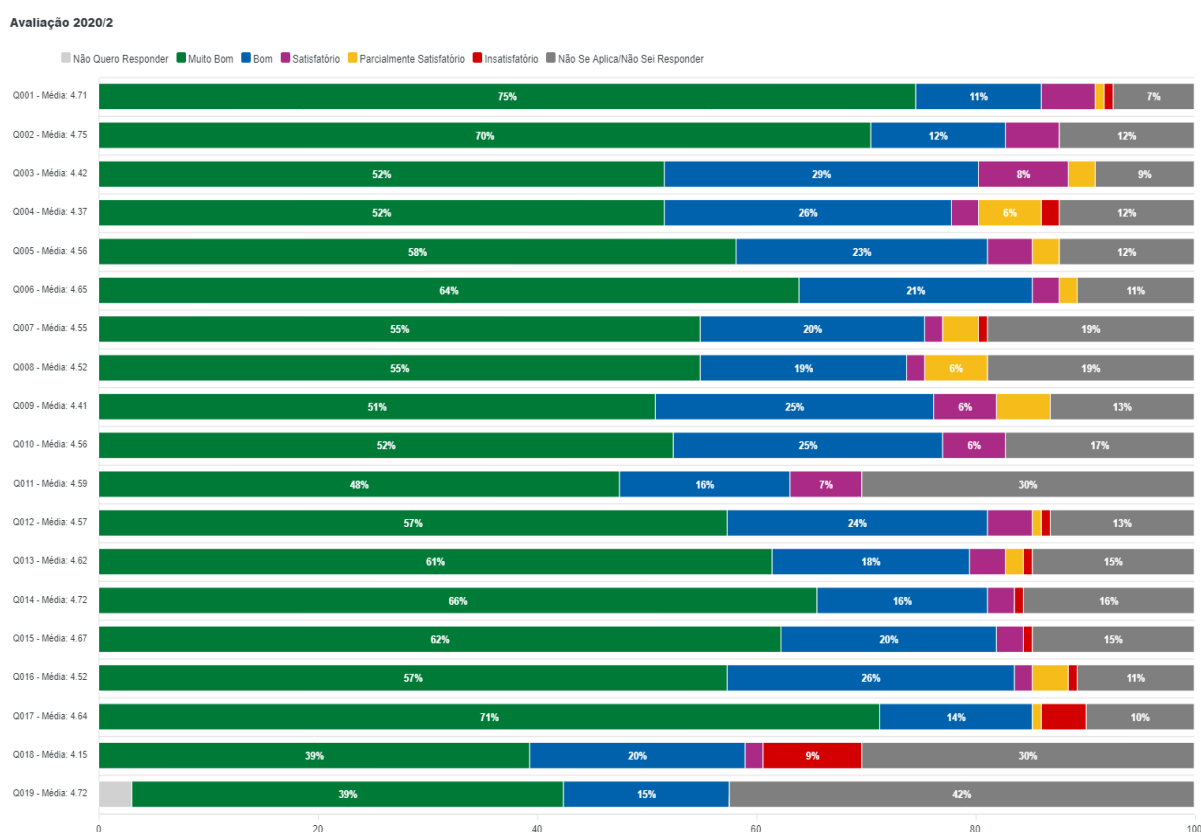


Figura 64 - Disciplinas/Desempenho Docente - PPGDIP - 2020-2

3.2.2.7 Colegiado de Curso

Os Colegiados de cursos de pós-graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, no mínimo quatro e no máximo seis representantes docentes do quadro permanente do curso, eleitos pelos seus pares, com mandato de três anos, permitida uma recondução; (Redação dada pela Res. nº 13, Coun, de 22-03-2012) e um representante discente, regularmente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução. O número de docentes no Colegiado de Curso não poderá ultrapassar cinquenta por cento do número de docentes permanentes no curso.

Tabela 9 - Composição e estrutura do Colegiado, curso de Pós-Graduação PPGDIP

Curso	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO
PPGDIP	4	1

Fonte: PPGDIP

Na figura abaixo, na questão 1, foi questionada a colaboração do Colegiado de Curso às necessidades pedagógicas dos alunos. Entre as respostas, 62,50% consideraram “muito bom”, “bom” e “satisfatório”, o que denota a importância da atuação do Colegiado.

Avaliação 2020/2

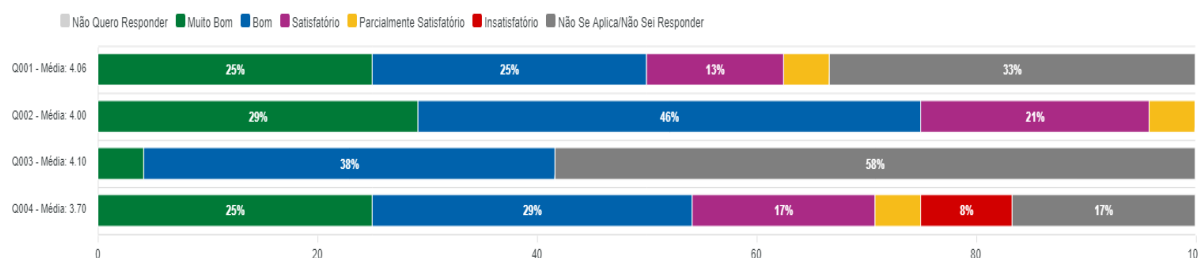


Figura 65- Condições de Oferecimento do Curso - PPGDIP - 2020-2

3.2.2.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de pós-graduação

Os(as) Coordenadores de curso de pós-graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 20. Ao Coordenador de Curso de Pós-graduação *stricto sensu* compete:

- I – coordenar as atividades necessárias ao funcionamento do curso;
- II - encaminhar ao Colegiado as propostas de composição de bancas examinadoras;
- III - encaminhar ao Colegiado as propostas de alteração na composição do quadro docente do curso;
- IV – coordenar a distribuição de bolsas, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Colegiado;
- V – zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico;
- VI – instruir e dar encaminhamento aos processos para emissão de diplomas;
- VII – administrar, obedecendo às diretrizes emanadas pelo Colegiado de Curso, os créditos orçamentários e financeiros destinados ao curso;
- VIII – encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas; e
- IX - encaminhar anualmente o relatório de avaliação do curso ao órgão regulador federal competente.

Os coordenadores de Curso de pós-graduação *lato sensu* possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

A coordenação de curso é uma atividade complexa, é necessária uma boa interlocução entre os docentes, discentes e administração. Além disso, é preciso ter conhecimento desde as questões administrativas até as de produção científica.

Os alunos demonstraram que é necessário melhorar as orientações e a divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (12,5% indicaram que esse quesito está insatisfatório, enquanto 16,67% não souberam responder). A divulgação do plano de desenvolvimento institucional (PDI), e do regulamento do PPGDIP também foram apontados como pontos a serem melhorados, com 4,17% em “insatisfatório” e 16,67% não souberam responder.

Nos demais quesitos relacionados à divulgação das decisões do Colegiado, transparência administrativa, disponibilidade e atenção aos estudantes, e agilidade do

retorno das solicitações, sejam elas positivas ou não, as respostas indicaram uma boa avaliação da coordenação de curso, com a maioria em “muito bom”, “bom”, e “satisfatório”.

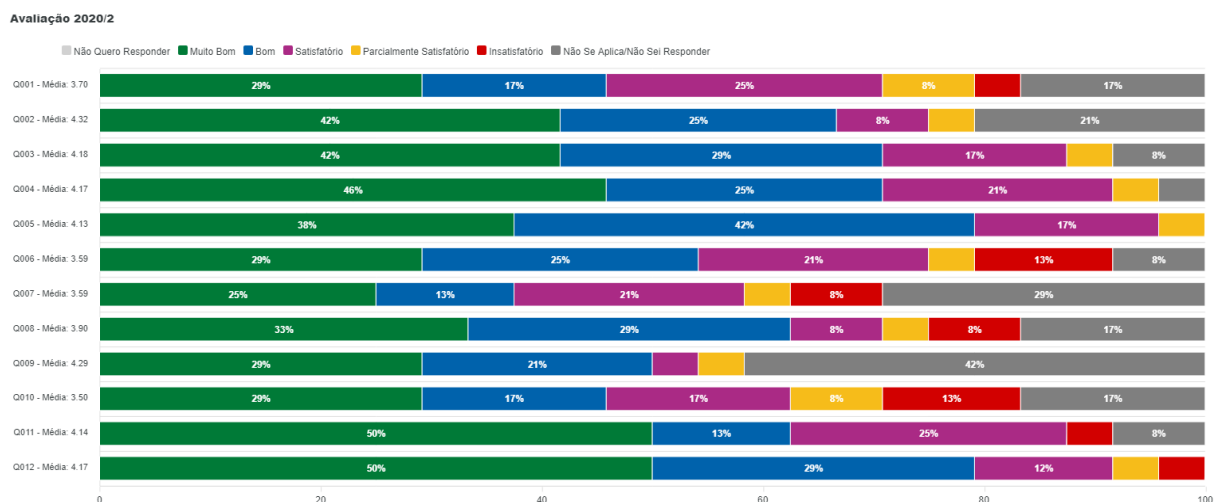


Figura 66- Coordenação do Programa de Pós-graduação - PPGDIP - 2020-2

3.2.2.9 Plano de ação - Curso

Após a análise da avaliação do curso foram estabelecidas as questões que mais necessitam de atenção e melhorias. Os alunos do PPGDIP participaram do processo de Autoavaliação Institucional tanto no primeiro quanto no segundo semestre de 2020. Os valores das medianas estão apresentados no quadro abaixo:

Avaliação	Valor da Avaliação	Cor no gráfico
Muito Bom	5	Azul
Bom	4	Verde
Satisfatório	3	Amarelo
Parcialmente Satisfatório	2	Laranja
Insatisfatório	1	Vermelho

Medianas acima de 4 foram consideradas como boas e as de 3 ou menos devem ser observadas mais atentamente de tal modo que no futuro estes pontos sejam melhorados.

Com relação à autoavaliação de 2020-1, as questões que mais necessitam de atenção são aquelas referentes ao Ensino Remoto, que tiveram mediana 2. Os alunos avaliaram que as atividades de ensino remoto, tanto síncronas quanto assíncronas, não contribuíram de modo satisfatório ao seu aprendizado. Entendemos que este fato deve-se ao repentino início da pandemia de COVID-19, e do consequente período de adaptação dos docentes e dos alunos em relação à condução das disciplinas por modalidade remota. Este cenário já apresentou melhora na autoavaliação de 2020-2, como descreveremos adiante.

As questões com nota 3 de mediana referem-se à participação em eventos nacionais e internacionais na área, o que ficou prejudicado por conta do impedimento de realização de eventos no período da pandemia. E a outra questão diz respeito às orientações e divulgação sobre serviços de assistência estudantil. Acredita-se que essas fragilidades são facilmente corrigidas com mais informações disponibilizadas no site do curso, remetendo os alunos às páginas oficiais da UFMS que contém esses direcionamentos.

Com relação a autoavaliação de 2020-2, vários itens que dispõe sobre o conhecimento de documentos oficiais da UFMS, documentos de área do curso, documentos oficiais do curso, entre outros, foram considerados “satisfatórios”, porém sabemos que estas informações precisam ser melhor divulgadas nos canais oficiais do programa. Apesar de muitas destas informações já se encontrarem disponíveis no site do curso, é possível melhorar a visibilidade das mesmas.

Sobre o Ensino Remoto, todas as variáveis questionadas desde o acesso à internet até o aprendizado em aulas síncronas e assíncronas foram considerados “bons”, evidenciando uma melhora em relação ao semestre anterior. Porém, sabemos que ainda existe espaço para crescimento nessa modalidade de ensino.

O PPGDIP está inserido no PRINT (Programa de Internacionalização Interinstitucional) da CAPES. Temos alunos que foram para instituições nos Estados Unidos por meio deste programa. Contudo, muitos discentes avaliaram a divulgação dessas informações como “parcialmente satisfatório”, o que entendemos ser necessário uma melhor divulgação no nosso meio acadêmico.

Com relação às Políticas de Ensino, algumas informações como a divulgação no meio acadêmico, a implantação no âmbito do curso, o relacionamento das ações acadêmico-

administrativas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, e sua articulação com a graduação, foi considerada “satisfatória”. Porém, é necessário estimular a discussão desses tópicos entre os alunos.

Referente a Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica e a Política de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte, todos os questionamentos relativos à divulgação no meio acadêmico, implantação no âmbito do curso e estímulo para participação de projetos de pesquisa PIBIC e PIBIT foram considerados “satisfatórios”, com exceção do estímulo para participação em projetos de extensão, cultura e esporte (“parcialmente satisfatório”). Entendemos que essas ações devem ser estimuladas e divulgadas pelas pró-reitorias relacionadas.

Com relação às Políticas Institucionais e Ações de Estímulo à Produção Estudantil, à Participação em Eventos, o apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos em todos os âmbitos e a produção acadêmica e a sua publicação em encontros periódicos nacionais e internacionais foram considerados “insatisfatórios”. Acreditamos que esse resultado foi influenciado pela pandemia, uma vez que todos esses apoios não foram disponibilizados por conta da situação sanitária em que nos encontrávamos.

A Política de Atendimento aos Estudantes requer mais atenção, pois as questões relacionadas ao apoio psicopedagógico e o atendimento às pessoas com deficiência foram considerados “insatisfatórios”. Fazendo uma leitura desses resultados, pôde-se observar que a grande maioria dos respondentes escolheram a opção “não se aplica/não sei responder”, o que é preocupante, tendo em vista que estas informações deveriam ser prioridades na agenda social da instituição.

Os Processos de Gestão Institucional, como a participação de docentes, técnicos, estudantes, da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados, a divulgação das decisões colegiadas pela comunidade interna e a utilização das decisões colegiadas pela comunidade interna foram avaliadas como “insatisfatórias”. Reiteramos a falta de divulgação desses processos no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*.

Com relação ao Planejamento e Avaliação Institucional, tanto a divulgação dos resultados da autoavaliação quanto as melhorias realizadas no curso resultantes das autoavaliações anteriores foram consideradas “insatisfatórias”. Precisamos melhorar a divulgação dos resultados das avaliações feitas anualmente, pois muitos não conseguem saber

onde buscar esses resultados. Sem conhecimento dos resultados, a comunidade acadêmica não tem condições de verificar se houve melhorias decorrentes da autoavaliação.

Tendo em vista todas as informações obtidas ao longo das últimas avaliações institucionais, e considerando as exigências da CAPES, a partir de 2021, o programa está construindo uma base para a autoavaliação alicerçada em três eixos:

1a) AVALIAÇÃO DOCENTE a. Promover avaliação de docentes enquanto orientadores. b. Preparar resoluções que vinculem a abertura de vagas em processos seletivos à produção bibliográfica, especialmente envolvendo alunos, oferecimento de disciplinas e participação em atividades do curso de acordo com métrica da área Medicina II. c. Criar uma comissão permanente de autoavaliação que cuidará do levantamento de dados sobre produção de docentes. d. Encaminhar regularmente a cada docente individualmente o status qualitativo avaliado e sua posição no ranking do programa. e. Realizar reuniões anuais apresentando a avaliação do programa.

2b) AVALIAÇÃO DISCENTE a. Criar relatórios semestrais em que os alunos descrevam as atividades realizadas e planejamento futuro; b. Alternativamente, estabelecer seminários regulares em que os discentes apresentem seus resultados preliminares para uma banca; c. Estabelecer comitês de acompanhamento regular com membros externos que avaliem a formação ampla do aluno e não só o andamento da tese.

3c) AVALIAÇÃO PELA COMUNIDADE EXTERNA a. Convidar órgãos da sociedade civil relacionados com a área de Medicina II para avaliar os produtos e profissionais formados em seminários regulares (e.g., anuais, bianuais). b. Envolver ao menos dois docentes de cursos 5, 6 e 7 no processo de acompanhamento do planejamento estratégico. c. Realizar eventualmente seminários com a participação do coordenador de área da CAPES. 4. Contar com a autoavaliação de membro estrangeiro. 9) Tornar a avaliação de egressos uma prática constante.

Esperamos que a partir dessas ações, o programa possa superar as atuais fragilidades encontradas nas avaliações institucionais.

3.2.3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020-1 e 2020-2

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA (PRM)

Avaliação dos Cursos de Residência

Neste item serão apresentados resultados e análises dos Programas de Residência vinculados à FAMED, observando os aspectos relativos às seguintes dimensões de avaliação: Organização didático-pedagógica e Corpo Docente.

3.2.3 Curso - Residências Médicas

O Programa de Residência Médica do HUMAP/UFMS constitui modalidade de pós-graduação lato sensu, caracterizados pelo treinamento em serviço, coordenados pela Comissão de Residência Médica (COREME) que está ligada a PROPP (Pro-Reitoria de Pós-Graduação), tendo como cenários de prática do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP/UFMS), com apoio da Gerência de Ensino e da Pró-Reitoria de pesquisa e Pós-Graduação (PROPP/UFMS).

A Residência Médica do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul possui 21 Programa Residências Médica (PRM) quais são: Cardiologia, Cirurgia Cardiovascular, Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Clínica Médica, Dermatologia, Ginecologia e Obstetrícia, Homeopatia, Infectologia, Medicina Intensiva Pediátrica, Medicina de Família e Comunidade, Neonatologia, Oftalmologia, Ortopedia e Traumatologia, Pediatria, Pneumologia, Psiquiatria, Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Reumatologia, Urologia e Programa de Pré-requisito em Área Cirúrgica Básica.

Todo o programa de Residência Médica-PRM possui um Supervisor do Programa, um Vice e um representante do residente de cada programa. Atualmente, a residência conta com 144 residentes, entre r1 a r5.

A entrada por ano são: 68 vagas para R1 distribuídos nos 21 programas existentes.

Os Programas de residência médica variam entre acesso direto e pré-requisito, com duração entre 2 a 5 anos.

Os de acesso direto são: Cirurgia Cardiovascular, Cirurgia Geral, Clínica Médica, Dermatologia, Ginecologia e Obstetrícia, Homeopatia, Infectologia, Medicina de Família e Comunidade, Oftalmologia, Ortopedia e Traumatologia, Pediatria, Psiquiatria, Radiologia e Diagnóstico por Imagem e Programa de Pré-requisito em Área Cirúrgica Básica.

Já os programas com necessidade de pré requisito são: Cardiologia, Cirurgia Vascular, Medicina Intensiva Pediátrica, Neonatologia, Pneumologia. Dentre os preceptores e

supervisores há especialistas, mestres e doutores, a Residência Médica possui um total de 135 preceptores.

3.2.3.1 Organização didático-pedagógica

Os programas de Residência Médica são desenvolvidos com 80 a 90% da carga horária, sob a forma de treinamento em serviço, destinando-se 10 a 20% para atividades teórico-complementares.

Entende-se como atividades teórico-complementares: sessões anátomo-clínicas, discussão de artigos científicos, sessões clínico-radiológicas, sessões clínico-laboratoriais, cursos, palestras e seminários. Das atividades teórico-complementares devem constar, obrigatoriamente, temas relacionados a Bioética, Ética Médica, Metodologia Científica, Epidemiologia e Bioestatística. Recomenda-se a participação do Médico Residente em atividades relacionadas ao controle das infecções hospitalares.

Os residentes são avaliados trimestralmente por meio de prova escrita também são avaliados através de conceito e avaliações formativas.

Na avaliação periódica do Médico Residente são utilizadas as modalidades de prova escrita, oral, prática ou de desempenho por escala de atitudes, que incluam atributos tais como: comportamento ético, relacionamento com a equipe de saúde e com o paciente, interesse pelas atividades e outros a critério da COREME da Instituição.

Ao término da residência, o residente deverá apresentar um Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) e compõe a última nota do mesmo.

A supervisão permanente do treinamento do Médico Residente é realizada por docentes e preceptores - médicos portadores de Certificado de Residência Médica da área ou especialidade em causa, ou título superior, ou possuidores de qualificação equivalente, a critério da Comissão Nacional de Residência Médica. A RESOLUÇÃO CNRM Nº 02 /2006, de 17 de maio de 2006 norteia as residências médicas juntamente com as resoluções de matrizes de competência de cada PRM.

3.2.3.2 Objetivos do curso e perfil do egresso

O CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE MEDICINA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Anexo da Resolução CF/FAMED nº 59, de 26

de abril de 2019. REGIMENTO INTERNO DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA DO HUMAP/UFMS, onde consta do seu

CAPÍTULO I DAS DEFINIÇÕES E OBJETIVOS

Art. 1º Os Programas de Residência Médica do HUMAP/UFMS constituem modalidade de pós-graduação lato sensu, caracterizados pelo treinamento em serviço, coordenados pela Comissão de Residência Médica (COREME), sob a responsabilidade do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP/UFMS) e da Faculdade de Medicina (FAMED/UFMS), com apoio da Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP/HUMAP) e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP/UFMS).

Art. 2º A Residência Médica se caracteriza por treinamento em serviço, tem por objetivo a especialização médica, o aperfeiçoamento progressivo do padrão profissional e científico e a melhoria da assistência médica.

Art. 3º Os Programas de Residência Médica (PRM) do HUMAP/UFMS serão ministrados por preceptores, professores ou médicos especialistas com competência técnica, experiência profissional reconhecida e elevada qualificação ética, indicados pelo supervisor de cada programa, sob a anuência do serviço do qual o preceptor faz parte.

A formação tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos, dentro de seu âmbito profissional, de forma integral, com ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva, de forma ética e articulada com demais instâncias dos sistema de saúde, devendo estar capacitado a tomar decisões baseadas em evidências científicas, ser capaz de se comunicar de maneira acessível e confiável com a comunidade; sendo hábil a liderar com compromisso, responsabilidade e empatia; com capacidade de gerenciar os recursos humanos, materiais e de informação disponíveis; sendo ainda capaz de aprender continuamente, criando neles a responsabilidade pelo seu aprendizado e dos que o cercam.

3.2.3.3 Conteúdos curriculares e metodologia

O Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian é campo de ensino e treinamento da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) colaborando para a formação e capacitação de profissionais de saúde. Os profissionais médicos lotados em áreas clínicas que exercem atividades nas unidades assistenciais do HUMAP são preceptores da residência médica. O HUMAP-UFMS ocupa uma área de 35.350 m², sendo 28.300 m² de área construída, que engloba Ambulatórios de Especialidades, Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico, CTIs Adulto e Pediátrico, UTI Neonatal, além de Unidade Coronariana (UCO), Pronto Atendimento Médico (PAM), Diagnóstico por Imagem, Serviço de Radiologia, Banco de Leite Materno, Hemodiálise e ainda residências médicas em 21 especialidades.

A tramitação dos processos de credenciamento provisório, credenciamento 5 anos, recredenciamento e aumento de vagas, depende inicialmente da criação do PCP (Pedido de Credenciamento Provisório) ou Pedido de Credenciamento (PC) para quem já tenha o programa funcionando, o PC é solicitado quando o programa já obteve o credenciamento provisório e irá formar a primeira turma. Tanto a criação do processo (PCP) e PC quanto o preenchimento deste, são feitos on-line através do SisCRM. Em geral, o acesso ao sistema é feito através da COREME.

No processo constam algumas informações sobre a instituição, muitas vezes não dependendo do supervisor do programa (por exemplo, quantitativo sobre exames de laboratório), mas que necessitam ser informados.

Dentro existe o *Projeto Pedagógico* que atualmente deve seguir a orientação da Resolução nº 2 de 2006 e as resoluções das matrizes dos PRM. Estas resoluções orientam a construção dos programas nos anos de residências que a depender do programa são 1 a 5 anos. No que tange às Áreas de Atuação, está disponível no menu lateral do Espaço do Preceptor, no link Conteúdos Programáticos, sendo deste modo um orientador para a construção.

Os programas dos cursos de Residência Médica respeitarão o máximo de 60 (sessenta) horas semanais, nelas incluídas um máximo de 24 (vinte e quatro) horas de plantão.

A carga horária do residente é 2880 horas, sem contar 1 mês de férias. Dentro do Projeto pedagógico item para serem descritos são: Dados institucionais; dados do

coordenador Coreme; dados do supervisor do programa; dados da infra estrutura com os cenários de práticas da instituição tais como: número de leitos para especialidade do programa; salas ambulatoriais para o atendimento; pronto socorro; equipamentos entre outros; número de procedimentos internação ambulatorial; laboratoriais cirúrgicos relacionados ao PRM .

Também no projeto pedagógico temos os objetivos gerais, objetivos específicos e as competências por ano, a semana padrão os rodízios obrigatórios de cada PRM formas das atividades teóricas como também de qual forma o residente será avaliado.

3.2.3.4 Apoio ao estudante

Os estudantes do curso PRM podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da UFMS, porém no momento não temos nenhum residentes cadastrado nos programas de assistência estudantil.

Há um acordo com o Serviço de Psiquiatria/HUMAP para encaminhamento dos residentes quando necessária por demanda própria ou sugestão do supervisor ou preceptor, porém não contabilizamos tais atendimento. Sabemos que devido a pandemia houveram um aumento nesta demanda por receio em adquirir a doença ou pela proximidade com familiares de grande grupo de risco.

3.2.3.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação institucional do PRM iniciou em 2020, e a partir de agora seguirá o calendário das avaliações UFMS, ou seja, feito semestralmente, com seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação da FAMED.

A cada ciclo, será divulgado o resultado a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, em redes sociais e nos demais meios de comunicação do PRM.

Quanto a análise externa dos PRMs são feitas mediante a solicitações dos atos autorizativos conforme decreto como prevê no DECRETO No - 7.562, DE 15 DE SETEMBRO DE 2011 (*) Dispõe sobre a Comissão Nacional de Residência Médica e o exercício das

funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições que ofertam residência médica e de programas de residência médica em seu CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO; Art. 34. A avaliação educacional das instituições e dos programas terá por objetivo identificar e qualificar as condições para a oferta de residência médica. § 1º Serão estabelecidas em resolução específica da CNRM as dimensões da avaliação educacional que deverão contemplar, no mínimo: I - condições de infraestrutura institucional para o desenvolvimento do programa; II - qualificação do projeto pedagógico do programa; e III - qualificação de preceptores, supervisores e do coordenador do médico residente. § 2º Para cada dimensão de avaliação estabelecida e ao seu conjunto, será atribuído conceito que indique a qualidade de instituições e programas. Art. 35. Para o cumprimento do disposto no caput do art. 34, serão realizadas as seguintes modalidades de avaliação: I - autoavaliação das instituições; II - avaliação educacional in loco das instituições; e III - avaliação educacional in loco dos programas de residência

3.2.3.6 Corpo docente e tutorial

Na residência médica contamos com a figura do preceptor, usa o termo para designar o professor que ensina a um pequeno grupo de alunos ou residentes, com ênfase na prática clínica e no desenvolvimento de habilidades para tal prática. Às vezes, esse preceptor pode ser um docente (carreira do magistério superior) como pode ser um técnico administrativo ou contratado pela EBSEH, deste que o mesmo esteja junto com o residente em serviço ou nas atividades teórica. Segundo a resolução 02 de 2013 da CNRM Art. 10º. O preceptor de programa de residência médica deverá ser médico especialista, integrante do corpo docente da instituição de saúde. Parágrafo único. O preceptor do programa de residência médica será designado no projeto pedagógico do programa. Portanto o profissional médico com titulação na especialidade que faça assistência médica dentro do HUMAP é candidato a ser preceptor.

Na residência Médica não há a figura do tutor, mas sim a figura do supervisor do programa e seu vice, o qual assumi a função na sua ausência.

Segundo a resolução 02 de 2013 da CNRM Art. 11º o supervisor de programa de residência médica deverá ser médico especialista, integrante do corpo docente da instituição de saúde. Parágrafo único. O supervisor do programa de residência médica será responsável pela gestão do programa.

Na Resolução CF/FAMED nº 59, de 26 de abril de 2019. Regimento Interno dos Programas de Residência Médica do Humap/Ufms no Capítulo III. Do preceptor de programa de residência médica

Art. 16 O Preceptor de Programa de Residência Médica deverá ser médico especialista, integrante do corpo clínico ou docente da instituição de saúde. Parágrafo único. O Preceptor do Programa de Residência Médica será designado no Projeto Pedagógico do Programa. Art. 17 Compete ao Preceptor de Residentes: I - Fazer cumprir o Programa de Residência Médica na área do PRM; II - Coordenar, avaliar e orientar o grupo de Residentes do PRM; III - Estabelecer a ligação entre o PRM e a COREME; IV - Tomar ciência e encaminhar o conceito final dos residentes nas disciplinas, de acordo com os critérios de avaliação aprovados pelo PRM e COREME; V - Comunicar à COREME as transgressões disciplinares e iniciar Processos disciplinares; VI - Fornecer à COREME a escala de locais de desenvolvimento das atividades e a frequência dos Residentes quando a eles solicitados; VII - Ministras aulas teóricas no programa destinado à sua pessoa; VIII - Estar disponível para round e auxílio aos Médicos Residentes

O corpo de preceptores do HUMAP são compostos por docentes técnicos administrativos e contratados pela EBSERH sendo que todos são admitidos mediante aprovação de concurso público.

No quesito divulgação de notas no prazo definido pela instituição temos que melhor pois as vezes há um atraso na entrega de notas de provas objetivas e conceitos pelo supervisores, visto que o SIGPÓS há uma incompatibilidade para a colocação das notas, no SIGPÓS as disciplinas são semestrais, na residência médica não temos disciplinas e sim estágios, e o programa são entradas anuais causando assim um descompasso entre a realidade e adaptação do mesmo, a sugestão para dirimir tais conflitos seria a criação de programa para avaliação da residência conforme as diretrizes da CNRM.

3.2.3.7 Núcleo Docente Assistencial Estruturante

No regimento interno da Coreme (em vigor) publicado através da resolução nº 47 de 13 de novembro de 2012 e também na a resolução 02 de 2013 da CNRM não é obrigatória a constituição do NDAE para qualquer PRM.

No Regimento Interno dos Programas de Residência Médica do HUMAP/UFMS, aprovado pela Resolução nº 59 de 26 de abril de 2019 nada consta a respeito da necessidade

de estruturação de um NDAE para os programas de residência médica. Pode ser que isso se deva que a residência médica pode ser solicitado por instituições de saúde

Embora a coordenação da COREME concorde que a constituição NDAE para os PRM seria uma forma de atualizar e aprimorar os PRMs, o projeto pedagógico de cada PRMs é feita a elaboração ou as revisões quanto há uma solicitação de ato autorizativo para CNRM (PCP ou PC).

Talvez seja porque para solicitar um PRM a instituição não precise estar ligada à IES (Instituição de Ensino Superior) conforme consta na resolução 02/2005 da CNRM no REQUISITOS MÍNIMOS DA INSTITUIÇÃO

Art. 22. Para que possa ter credenciamento do seu Programa de Residência Médica, a Instituição deverá preencher os seguintes requisitos mínimos:

- I) Ter conhecimento da legislação pertinente ao assunto.
- II) Ser legalmente constituída e idônea, obedecendo às normas legais aplicáveis quanto a seus recursos humanos, planta física, instalações e equipamentos;
- III) Definir em Regulamento interno os requisitos de qualificação e as atribuições dos profissionais da área de saúde em exercício na Instituição, sendo de todos exigido elevado padrão ético, bem como padrão técnico e científico compatível com as funções exercidas;
- IV) Prever em Regimento a existência e manutenção do Programa de Residência Médica, garantindo ao Residente o disposto na Lei 6.932 de 07 de julho de 1981.
- V) Dispor de serviços básicos e de apoio que contem com pessoal adequado, em número e qualificação, para atendimento ininterrupto às necessidades dos pacientes;
- VI) Dispor dos serviços complementares necessários ao atendimento ininterrupto dos pacientes e aos requisitos mínimos do Programa, de acordo, quando for o caso, com as normas específicas a serem baixadas para cada área ou especialidade em conformidade com o disposto no artigo acima;

VII) Dispor de Serviço de Arquivo Médico e Estatística, com normas atualizadas para elaboração de prontuários;

VIII) Dispor de meios para a prática de necropsia, sempre que cabível tal prática, em face da natureza da área ou especialidade; IX) Possuir programação educacional e científica em funcionamento regular para o seu corpo clínico;

X) Possuir Biblioteca atualizada com um acervo de livros e periódicos adequado ao Programa de Residência Médica, bem como ter acesso a bibliografia via Internet.

XI) Assegurar à Comissão Nacional de Residência Médica condições para avaliação periódica do Programa de Residência Médica.

3.2.3.8 Atuação do(a) coordenador(a) do PRM

A nomenclatura utilizada para os PRMs é supervisor de programa são eleitos pelos seus pares. As funções da coordenação do Programa são definidas RESOLUÇÃO Nº 147, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2012 Art. 1º Aprovar o Regulamento dos Programas de Residência Médica da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul onde:

Art. 26. Compete ao Supervisor de cada Programa:

I - elaborar a programação anual, em conjunto com os Preceptores da área, enviando uma cópia à Coreme, para atender as exigências da auditoria da Comissão Nacional de Residência Médica;

II - efetuar, em conjunto com os preceptores, a avaliação trimestral dos Médicos Residentes e enviá-las à Coreme na data estabelecida pelo Calendário Anual da Coreme;

III - elaborar escala de estágios e as atribuições constantes na respectiva programação, informando aos Residentes da parte que lhes cabe;

IV - responder/resolver todas as situações referentes ao Programa de Residência Médica sob sua responsabilidade; e

V - aplicar as penalidades de advertência, por escrito, e Suspensão.

Já está na PROPP uma minuta de uma resolução mais atual do regimento da COREME, no aguardo da aprovação.

Após esta contextualização, a partir de agora serão disponibilizados os dados da Avaliação Institucional dos períodos 2020-1 e 2020-2 do PRM. Optou-se por mostrar o

condensado dos itens em um único gráfico, onde as cores VERMELHA indica (insatisfatório), LARANJA (parcialmente satisfatório), AMARELO (satisfatório), VERDE (Bom) e AZUL (muito Bom).

3.2.3.9 Avaliação e plano de ação

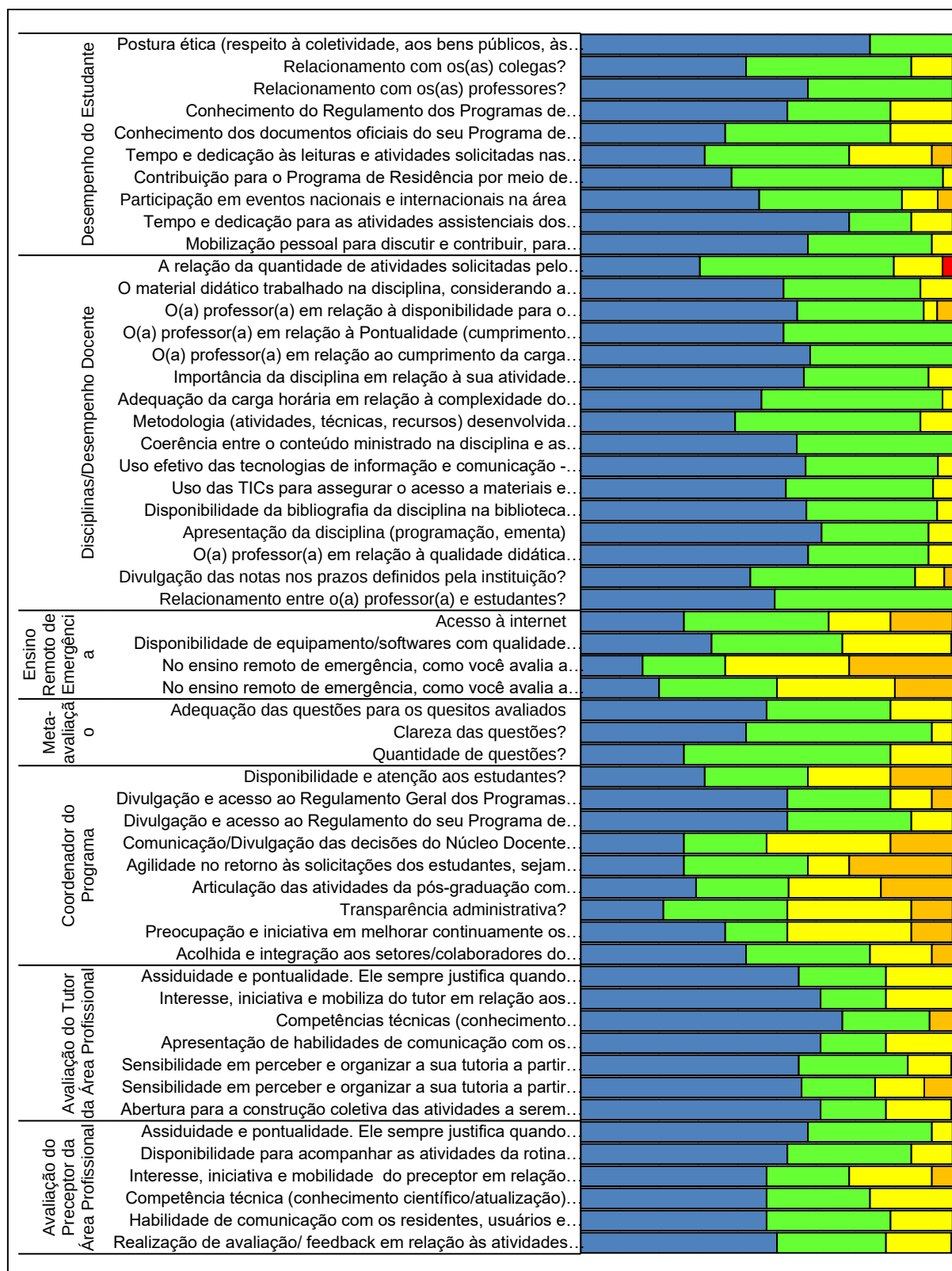


Figura 67- Avaliação pelos estudantes PRM , 2020-1.

Aqui expressamos o resultado da avaliação institucional 2020-1 das residências médicas. Vale esclarecer que são 21 residências, e nos dados apresentados neste período, embora sensibilizados pelas estratégias da CSA, via COREME, apenas 3 residentes dos 138 que poderiam participar entraram na base de dados www.siai.ufms e responderam, portanto o percentual de respondentes no cômputo geral atingiu 2,17%, o que consiste em um problema quando buscamos uma cultura de avaliação. Acrescido a isso, esses 3 respondentes eram de uma área somente, a de Ortopedia.

O bloco das questões foi dividido em cinco: desempenho do estudante, com 7 questões, desempenho docente com 16 questões, Meta avaliação com 3 questões (segundo o padrão para todos os cursos), Coordenador do programa com 10 perguntas, Avaliação do tutor da área profissional com 07 questões, Avaliação do preceptor da área profissional com 6 questões, e a própria avaliação do programa com 13 questões.

Optamos aqui considerando o total de respondentes do período, reportar a média geral de cada um dos itens e dar visibilidade a pergunta do item que apresentou a média de maior fragilidade.

No desempenho do estudante, a média geral ficou em 3,24. Alerta para a participação de eventos nacionais e internacionais que obteve uma média de 2,00, seguido de tempo e dedicação às leituras e atividades solicitadas nas disciplinas e tempo e dedicação para as atividades assistenciais dos cenários de prática do programa (60 horas de ensino-serviço), ambos obtiveram média de 3,00.

Em relação a disciplina, desempenho dos estudantes, a média geral ficou em torno de 3,42. Os itens de maior fragilidade foram: Cumprimento da carga horária da disciplina (3,0), adequação da carga horária em relação a complexidade do conteúdo (3,00), metodologia desenvolvida pelos professores, coerência entre o conteúdo dado e as avaliações, Uso efetivo das TICs disponibilidade de bibliografia na biblioteca física ou envio virtual pelo docente, professor em relação a qualidade didática das aulas ministradas, divulgação das notas segundo os prazos estabelecidos, adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de residentes que também obtiveram média 3,0.

Na meta-avaliação a média geral foi 3,22, sendo que a média para adequação das questões atingiu 3,00, clareza ficou com 3,33, e quantidade de questões obteve 3,33.

Em relação a coordenação do programa, a média geral foi de alerta e ficou em torno de 2,77, sendo que o item de maior fragilidade foi a articulação das atividades de pós-graduação, com atividades de ensino, pesquisa e extensão (média=2,00).

Na avaliação do tutor da área profissional, a média geral atingiu 3,67, sendo que o item sensibilidade em perceber e organizar a sua tutoria a partir da necessidade dos residentes como de maior repercussão, com a média em 3,33. Já a avaliação do preceptor da área profissional, a média foi 3,94 e as médias por questão variaram entre 3,33 a 4,67.

O último bloco de questões foi sobre a avaliação do programa, que atingiu uma média de 3,15, observando que as médias mais baixas foram: disponibilidade e suficiência de técnicos administrativos para atender as demandas (Média = 2,33), infraestrutura de apoio ao cenário de prática (Média=2,33), participação dos residentes, no planejamento de atividades concernentes aos cenários de prática (média mais baixa = 1,67) e a centralidade e adoção de diferentes e apropriadas técnicas pedagógicas por parte do preceptor que teve a média em 2,67.

A seguir expressaremos os resultados da Avaliação Institucional do PRM, relativa ao período 2020-2.

Em 2020-2, o cenário já foi modificado, todavia novamente o número de respondentes não foi expressivo, dos 138 residentes aptos a responder o questionário, apenas 10 responderam, atingindo um percentual de 7,24% do total de alunos. O ganho nesta segunda avaliação foi uma maior diversidade de áreas que participaram, que antes tínhamos apenas uma (ortopedia), agora outras áreas tiveram participação, são elas: a RM em Dermatologia (04 alunos de 04 aptos), a RM em Ginecologia Obstetrícia (01 aluno de 12 aptos), a RM em Infectologia (01 aluno de 05 aptos) e a RM em Psiquiatria (04 alunos de 09 aptos).

Em 2020-2 outros blocos de questões foram inseridos, como: o ensino remoto de emergência, o planejamento e avaliação institucional, política para internacionalização, política de pesquisa e inovação tecnológica, política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte, política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e participação de eventos, política de atendimento a estudantes, comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa e processos de gestão institucional.

Optamos aqui, seguir o mesmo formato da apresentação dos dados de 2020-1, considerando o total de respondentes do período, reportando a média geral de cada um dos itens e dando visibilidade a pergunta do item que apresentou a média menor.

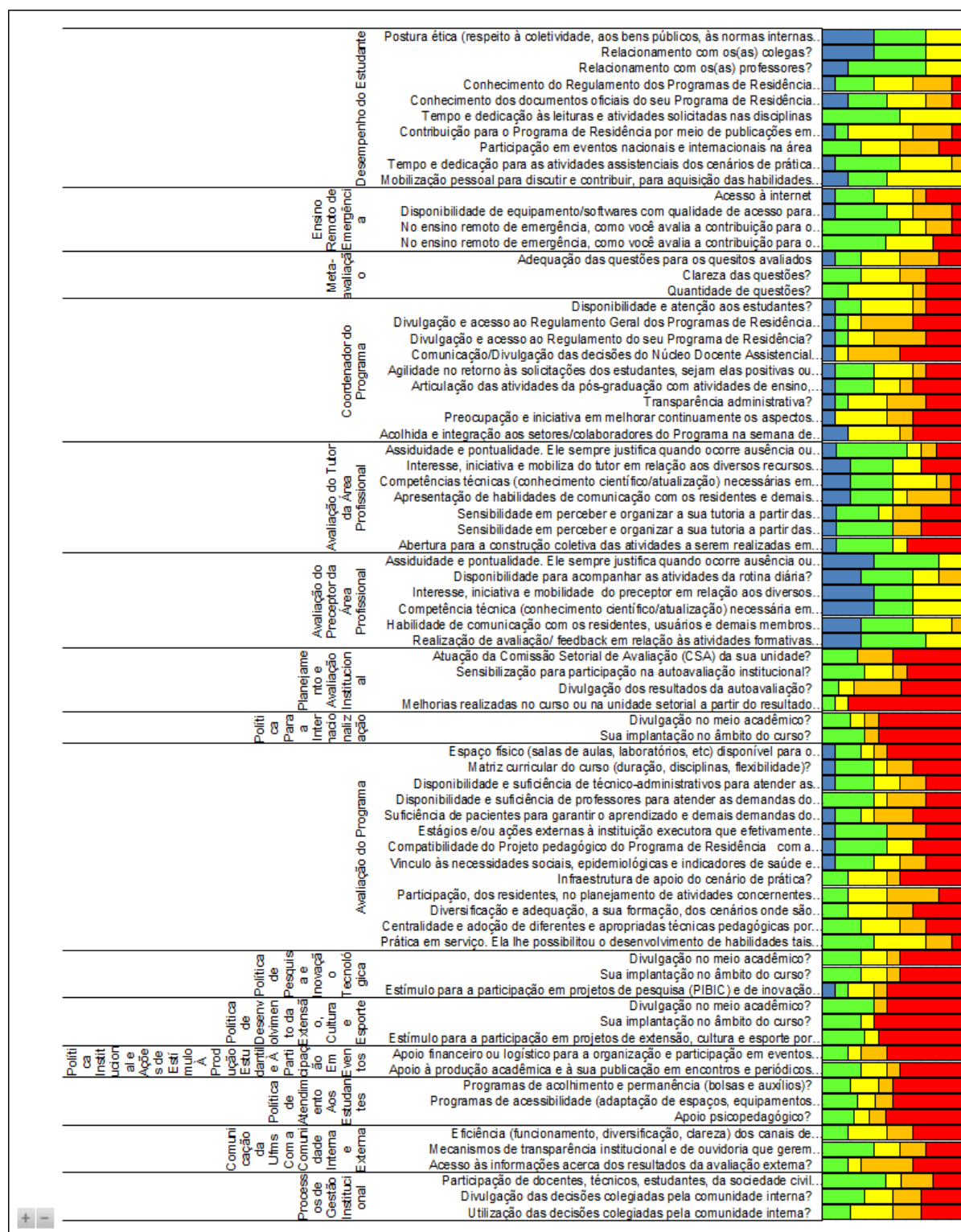


Figura 68- Avaliação pelos estudantes PRM , 2020-2.

No desempenho do estudante, a média geral ficou em 3,45. Alerta para o conhecimento do regulamento dos programas, que obteve uma média de 3,00, seguido de conhecimento dos documentos oficiais do seu programa de residência (média 3,27), e contribuição para o programa de residência por meio da publicação em periódicos ou eventos (média= 2,82), participação em eventos nacionais e internacionais (Média=2,64).

Em relação ao ensino remoto de emergência a média geral ficou em 3,02, sendo que por questões as médias ficaram assim dispostas: acesso à internet (Média= 2,82), disponibilidade de equipamentos com qualidade de acesso para acompanhamento das aulas /estudo dirigido (Média = 3,09), no ERE, contribuição para seu aprendizado das aulas ao vivo no horário de aula (média=3,18), no ERE, contribuição para seu aprendizado das aulas gravadas para assistir quando puder (média=3,00).

Na meta-avaliação a média geral foi 2,61, sendo que a média para adequação das questões atingiu 2,73, clareza ficou com 2,55, e quantidade de questões obteve 2,55.

Em relação a coordenação do programa, a média geral foi de alerta e ficou em torno de 2,43, sendo que os itens de maior fragilidade foi a divulgação e acesso ao regulamento geral das residências (média=2,18), acesso ao regulamento da residência que faz parte (média=2,36), comunicação e divulgação das decisões do Núcleo Docente Assistencial ao Estruturante (NDAE) (Média= 1,91), transparência administrativa (média = 2,45) e preocupação e iniciativa em melhorar continuamente os aspectos pedagógicos de rotina do seu programa (Média= 2,27).

Na avaliação do tutor da área profissional, a média geral atingiu 3,03, sendo que o item sensibilidade em perceber e organizar a sua tutoria a partir da necessidade dos residentes como de maior repercussão igualmente a 2020-1, com a média em 2,70. Já a sensibilidade em perceber e organizar a sua tutoria a partir da necessidade do serviço, a média ficou em 2,80.

Na avaliação do preceptor da área profissional, a média geral ficou em 3,95, obtendo melhores resultados em todos os itens questionados.

Em relação ao planejamento e avaliação institucional a média ficou em 1,94, sendo que a atuação da CSA da unidade a média ficou em 2,00, a sensibilização para a avaliação institucional obteve média de 2,40, a divulgação dos resultados da avaliação institucional

ficou em 1,89 e as melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir da avaliação ficou em 1,45.

Na política para internacionalização, a média geral foi 1,95, de alerta, sendo que a divulgação no meio acadêmico (média=1,90) e implantação no âmbito do curso (média 2,00) foram as perguntas feitas e suas respectivas médias individuais.

Na avaliação do programa, esta atingiu uma média de 2,55, observando que as médias variaram entre 2,18 a 2,82. Sendo as mais baixas: disponibilidade de espaço físico (Média = 2,18), e infraestrutura de apoio ao cenário de prática (média = 2,18) e a média mais alta deste bloco foi a compatibilidade do Projeto Pedagógico do Programa de residência (Média = 2,82).

A política de pesquisa e inovação tecnológica a média geral ficou em 2,21, por quesito: divulgação no meio acadêmico e implantação no âmbito do curso com médias de 2,27, e estímulo para a participação de projetos de pesquisa obteve média=2,09.

Já a Política de desenvolvimento e extensão, cultura e esporte a média geral ficou em 2,09. As perguntas que compunham o bloco: divulgação no meio acadêmico (Média = 2,18), implantação no âmbito do curso Média=2,00, e estímulo para a participação em projetos de extensão obteve média=2,10.

A política institucional e ações de Estímulo a produção estudantil e participação em eventos, a média geral obtida foi de 2,09. As perguntas que compunham o bloco: apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em projetos (Média = 1,91), e apoio a produção acadêmica e à sua publicação em encontros (Média = 2,27).

A política de atendimento aos estudantes a média geral foi igual a 2,08. As questões foram: programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios) a média=2,10, programas de acessibilidade, média igual a 2,13, e apoio psicopedagógico, a média de 2,00.

A Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa, teve três questões e a média geral ficou em 2,33. A questão sobre a eficiência ficou em 2,27, sobre mecanismos de transparência institucional atingiu 2,64 e Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa ficou em 2,09.

Por fim, os processos de gestão institucional foram avaliados e obtiveram uma média geral de 2,56. Três questões foram avaliadas, a participação dos docentes, técnicos , estudantes da sociedade civil, a média foi de 2,78, a divulgação das decisões colegiadas na

comunidade interna foi de 2,50 e a utilização das decisões colegiadas para a comunidade interna foi de 2,40.

Plano de ação - PRM

De acordo com os dados contidos neste bloco, a partir dos gráficos gerados, abaixo estão sinalizadas algumas ações que deverão ser implementadas Supervisão de curso para saneamento das fragilidades indicadas pela comunidade universitária nas respostas dos instrumentos de avaliação aplicados em 2020.

Vale reiterar a participação tímida dos estudantes que no período de 2020-1 atingiu 2,77 % com representatividade de apenas uma área (Ortopedia) das 21 residências e no período de 2020.2 o percentual de 7,24%, com representatividade de quatro áreas (Dermatologia, Ginecologia Obstetrícia, Infectologia e Psiquiatria). Em que pese ser o primeiro ano de participação, a adesão foi pouco expressiva e este fator impacta o resultado no sentido de apontar as reais fragilidades do PRM como um todo.

Todavia, destacamos alguns pontos:

Dentre as oportunidades de melhoria, destacamos aquelas ligadas a gestão do trabalho educacional, portanto aos DOCENTES, visibilidade dada quando os residentes foram questionados sobre o professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas na disciplina. Neste tocante, vale esclarecer que na residência médica a maioria das aulas são realizadas pelos próprios residentes, na presença de um preceptor responsável, mas às vezes isso não ocorre, e o amplo debate após a explanação teórica fica prejudicado, como estratégia de enfrentamento, deve ser realizado planejamento que assegure o número de preceptores nas aulas teóricas, como também aumentar número de aulas dadas por preceptores.

Outro aspecto com necessidade de uma ação efetiva é a questão da melhoria contínua dos aspectos pedagógicos e de rotina do Programa, neste sentido, deve ser retomado as capacitações dos preceptores com novas metodologias tais como, tutorias para discussão de casos clínicos utilizando métodos ativos de ensino-aprendizagem; nos ambulatorios a utilização de métodos de ensino inovadores, a exemplo da Preceptoría em um Minuto (*One-Minute Preceptor*), considerando a importância deste método por permitir

o ensino em tempo relativamente limitado, a ideia é que a aprendizagem seja significativa e com objetivos bem explicitados, que é um anseio do residente.

Outro ponto para ser refletido é sobre a apresentação de habilidades de comunicação com os residentes e demais membros da equipe assistencial. Esse é um tópico que pode ser alavancado com oficina com preceptores e residentes e acadêmicos de forma experienciada, utilizando a técnica de role play, com discussões sobre sentimentos despertados para alcançar tais objetivos, a partir de perguntas norteadoras.

A Divulgação e acesso ao Regulamento do seu Programa de Residência foi outro ponto indicado pelos residentes como carente de melhorias. Esta seria minimizada com a confecção do manual do residente pelo supervisor do programa e entregue a cada residente no início das atividades, onde consta todos os deveres direitos e obrigações do Médico Residente(MR) e também da semana padrão e os rodízios anuais e férias dos mesmos, tal manual também já resolveria outra fragilidade apontada que é o conhecimento da Matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade).

A participação em eventos nacionais e internacionais na área foi outra indicação de fragilidade apontada pelos residentes, essa é uma grande dificuldade na residência médica por tratar de aprendizado em serviço; no entanto, estratégias podem ser adotadas, a exemplo de instituir que o residente que tiver trabalho para apresentação em congressos nacional, poderá ser liberado para participar.

Em se tratando do quesito suficiência de pacientes para garantir o aprendizado e demais demandas do Programa, o ano de 2020 e principalmente o segundo semestre devido a pandemia COVID, com fechamento de ambulatório vários programas onde a maior carga horária era ambulatorial, ficaram muito prejudicados por dois motivos: fechamento ambulatorial devido ao atendimento COVID e também a não reabertura do ambulatório, devido ao incêndio ocorrido no ano de 2020, e a necessidade de todas as adequações necessárias para o retorno ambulatorial que foi muito aquém das necessidades do PRM, para o ano de 2021, o ambulatório volta com 70% de sua capacidade, dirimindo assim parte dessa insuficiência de pacientes.

A Infraestrutura de apoio do cenário de prática também foi outro ponto a ser avaliado com maior atenção, algumas estratégias poderiam ser levadas em conta, primeiramente a partir da criação de um canal de comunicação mais efetivo entre

coordenação COREME e programas de residência e gestão atual, mostrando quais as necessidades de cada programa, considerando que o cenário é um hospital universitário.

O Apoio ao residente nas suas demandas pessoais, coletivas e soluções de problemas também aparece como um ponto a ser enfrentado, muitas possibilidades poderiam ser ventiladas, no entanto primeiramente poderia ser criada uma Comissão de Apoio ao residente pela própria COREME, com escuta ativa, para maior agilidade e resposta das demandas.

A Divulgação e acesso ao Regulamento do Programa de Residência foi pontuada como insatisfatória. Este é uma sinalização que poderia ser resolvida pela COREME fazendo um plano de ampla divulgação, neste a constituição de grupos de whatsapp com todos os residentes, sendo esses divididos por anos, onde seria possível divulgar esses regulamentos dos PRM e da COREME, pois tais grupos, pela sua praticidade e possibilidade de pronta resposta, melhora a comunicação entre COREME e residentes.

Fica evidente também que a constituição do NDAE - Núcleo Docente Assistencial Estruturante poderia alavancar algumas destas estratégias, principalmente as pedagógicas, potencializado a responsabilidade das demandas com a COREME.

3.2.4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Avaliação do Curso de Residência Multiprofissional

Neste item serão apresentados resultados e análises dos Programas de Residência Multiprofissional, vinculado a FAMED, observando os aspectos relativos às seguintes dimensões de avaliação: Organização didático-pedagógica e Corpo Docente.

3.2.4 Curso - Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados em Saúde - Área de Concentração: saúde do idoso

A formação na área da saúde vem sendo embasada, para qualificar profissionais competentes tecnicamente e capazes de vivenciar, refletir e atuar na atenção à saúde, pautando-se no acesso universal, cuidado integral, qualidade, humanização e controle social. A Residência Multiprofissional em Saúde – RMS surge como um importante instrumento para atender aos princípios e às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

3.2.4.1 Organização didático-pedagógica

A organização está estruturada por eixos: transversal e específico. O eixo transversal teórico conta com 810 horas com 12 módulos. O eixo transversal prático também está agregado a proposta, e conta com 4620 horas e igualmente dividido em módulos.

Módulo 1: CCI – Carga horária:120hs

Módulo 2: Sociedade e Práticas de Saúde - Carga Horária:45h

Módulo 3: Gestão e Certificação em Saúde - Carga Horária:75h

Módulo 4: Investigação em Saúde - Carga Horária:75h

Módulo 5: Gerontologia - Carga Horária:90h

Módulo 6: Trabalho de Conclusão de Curso –TCR – Carga Horária: 30horas

Módulo 7: Epidemiologia Clínica e do Envelhecimento - Carga Horária:75h

Módulo 8: Educação em Saúde - Carga Horária: 60h

Módulo 9: Bioética, Legislação e Prática Profissional - Carga Horária:60h

Módulo 10: Estudo do Processo Saúde-Doença - Carga Horária:105h

Módulo 11: Cuidados Paliativos e Terminalidade – Carga Horária:45h

Módulo 12: Gestão de Pessoas – Carga Horária: 30h

Eixo transversal – prático (4.620 h)

Módulo 1 - Atenção à saúde no ambiente hospitalar com enfoque no Diagnóstico e Terapêutica e o trabalho em rede I- carga horária:1.155h

Módulo 2 – Atenção à saúde no ambiente hospitalar com enfoque no Diagnóstico e Terapêutica e o trabalho em rede II- carga horária:1.155h

Módulo 3 – Atenção Multiprofissional à Saúde do Idoso: promoção, prevenção, recuperação e reabilitação I – carga horária:1.155h

Módulo 4 – Atenção Multiprofissional à Saúde do Idoso: promoção, prevenção, recuperação e reabilitação II – carga horária:1.155h

Os eixos específicos, são divididos em eixos teóricos (345h/cada) e os relativos à prática (2070h). O conteúdo teórico dos eixos específicos é direcionado exclusivamente aos residentes de cada área profissional e está subdividido em específico teórico e específico prático. Abrange as áreas de Fisioterapia, Nutrição Clínica, Farmácia Clínica e hospitalar, Enfermagem, Serviço Social e Psicologia

3.2.4.2 Objetivos do curso e perfil do egresso

O objetivo geral do Programa é especializar profissionais de diversas áreas da saúde, por meio da formação em serviço, visando promover atenção integral à saúde do idoso, com foco no tratamento, reabilitação e trabalho em equipe, de forma interdisciplinar e resolutiva, contribuindo para o desenvolvimento de práticas assistenciais, de gestão e de pesquisas que favoreçam a implementação e concretização dos princípios e diretrizes do SUS.

O Residente ao concluir o curso deve estar apto à: i. Compreender a realidade, identificando e analisando especificidades, diversidade e a complexidade do processo saúde-doença-cuidado do idoso; ii. Desenvolver práticas cuidadoras humanizadas com ética e compromisso social, embasadas nos saberes popular e técnico-científico; iii. Desenvolver procedimento(s) clínico(s) de atenção individual de forma integral, com aprofundamento nos conhecimentos e capacidade de análise crítica e de avaliação para a atenção integral por meio de práticas interdisciplinares; iv. Exercer suas práticas profissionais com o conhecimento das políticas de saúde local, regional e do País, bem como do sistema de saúde local, sua rede de assistência e sistemas de referência e contrarreferência; v. Desenvolver funções gerenciais e de planejamento, de organização e de avaliação do processo de trabalho da equipe em que atua e de administração de recursos humanos, materiais e insumos -, além do registro de dados e sistemas de vigilância à saúde e informação; vi. Utilizar a informação como ferramenta para conhecimento da realidade e para elaboração de intervenções em saúde; vii. Participar de programas de formação e treinamento dos diversos atores que atuam neste espaço de

produção de saúde; viii. Desenvolver suas práticas considerando as necessidades de saúde do território, enfrentando os desafios identificados e com compromisso com o desenvolvimento de práticas resolutivas e transformadoras; ix. Atuar em equipe com atitude colaborativa, com respeito às diferenças em favor do trabalho coletivo e da qualidade da atenção à saúde dos usuários. x. Capacitar o enfermeiro para os Cuidados Continuados Integrados no enfoque do idoso, cuidadores e familiares; xi. Realizar diagnóstico, avaliação e intervenção de processos psicológicos dos pacientes, cuidadores e equipe multiprofissional; xii. Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e intervir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo; xiii. Contribuir para formação de profissionais especializados na área da saúde (CCI); xiv. Contribuir para diminuir o impacto da relação do paciente no pós-alta versus família ou cuidador; xv. Garantir direitos assegurados nas políticas de saúde, assistência e demais políticas intersetoriais pertinentes; xvi. Inserir nas práticas dos cuidados continuados integrados o tratamento fisioterápico, avaliação cinético-funcional e conhecimento a cerca das práticas da terapia ocupacional voltado a promoção da saúde do idoso xvii. Especializar e aperfeiçoar o profissional farmacêutico na área da farmacologia clínica com ênfase em prescrição e dispensação e proporcionar estudos, discussão de casos clínicos, com o intuito de aperfeiçoar o mesmo em Residência Multiprofissional em cuidados continuados integrados em pacientes idosos; xviii. Avaliar o estado nutricional do paciente idoso e com comorbidade e construir um plano de terapia nutricional; xix. Conhecer as rotinas da nutrição hospitalar em relação aos parâmetros administrativos de unidade de alimentação e nutrição voltados à dietoterapia.

3.2.4.3 Conteúdos curriculares e metodologia

A concepção de que a Educação e a Saúde são práticas sociais, orientam subsidiar o residente no desenvolvimento e apropriação dos requisitos necessários à compreensão ampla da realidade na qual se inscrevem as práticas em saúde. A concepção do homem como ser histórico-social: capaz de transformar-se e de transformar a realidade da qual faz parte. Princípio da Integralidade e demais princípios do SUS: contemplando os diferentes níveis da Atenção à Saúde e à Gestão do Sistema, com ênfase na alta complexidade; princípio de organização contínua do processo de trabalho nos serviços de saúde. Trabalho em equipe: ocupando centralidade no curso, na busca de práticas resolutivas pautadas na integralidade do cuidado. Conceito ampliado de saúde: entendendo os determinantes de saúde e a complexidade do processo saúde-doença-cuidado e suas relações com condições biológicas,

ambientais, socioeconômicas e políticas; contexto individual e familiar. Dimensão do cuidado usuário-centrado: tendo como foco as necessidades e os direitos de saúde dos indivíduos e coletividades, reforçando suas características democráticas e pedagógicas, ajudando o sujeito a ser ativo no seu processo de vida/saúde, desenvolver redes sociais de apoio e colocando sua autonomia e corresponsabilidade no plano de cuidado, tendo como essência a clínica ampliada de atenção à saúde. Educação permanente: processo contínuo de formação em equipe multiprofissional, com enfoque nos problemas cotidianos das práticas das equipes de saúde buscando a consolidação e desenvolvimento do SUS.

Metodologia: Pedagogia problematizadora/aprendizagem significativa: aplicação dos pressupostos da pedagogia da problematização, inserida na realidade, com o residente assumindo papel ativo em seu processo de formação. Integração de saberes: desenvolvimento de habilidades básicas – competências e conhecimentos gerais, essenciais para o mercado de trabalho e para a construção da cidadania, como a comunicação verbal e escrita, a leitura e compreensão de textos, raciocínio, saúde e segurança no trabalho, bioética, biossegurança; desenvolvimento de habilidades específicas – competências e conhecimentos relativos a processos de trabalho, técnicas, normas, regulamentações, materiais, equipamentos; desenvolvimento de habilidades de gestão – competências e conhecimentos relativos a atividades de gestão, autogestão, melhoria da qualidade da assistência, do trabalho coletivo e individual, no processo saúde-doença – competências e conhecimentos específicos relativos a atenção à saúde do paciente crítico. Rede de assistência enquanto espaço de aprendizagem: o residente acompanhará o “percurso assistencial” dos usuários, compreendendo a organização do fluxo de atendimento, a referência e a contrarreferência.

3.2.4.4 Apoio ao estudante

Os estudantes da Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados em Saúde - Área de Concentração: saúde do idoso podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da UFMS. Atualmente não há registro de auxílio para os residentes no ano de 2020.

3.2.4.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação institucional do curso Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados em Saúde - Área de Concentração: saúde do idoso foi iniciado em 2020 e deverá a partir de agora ser feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica

por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Núcleo Docente Assistencial Estruturante - NDAE de cada curso é estimulado a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa, o desta Residência está amparado na Instrução de Serviço CF/FAMED no 24, de 16 de março de 2018. Publicada em 20/03/2018.

Vale ressaltar que este Programa já contribuiu com a formação de seis turmas, somando um total de 63 profissionais, que já ocupam espaço no mercado de trabalho, em serviços públicos e privados e também em cursos de mestrado e doutorado. Como resultado dos Trabalhos de Conclusão de Residência - TCR, o programa já apresentou grandes contribuições por meio das pesquisas já publicadas e outras aguardando publicação.

3.2.4.6 Corpo docente e tutorial

A Resolução Nº 146 de 26 de maio de 2020 aprovou a composição do Corpo Docente da Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (PREMUS-CCI) constituída por 42 docentes entre doutores, mestres e especialistas de diferentes áreas.

3.2.4.7 Núcleo Docente Assistencial Estruturante

Os NDAEs dos programas de residência da UFMS, responsáveis para tratar de assuntos didáticos e pedagógicos dos cursos e compostos, conforme as Normas Regulamentadoras dos Programas de Residência em Área Profissional da Saúde nas Modalidades Multiprofissional e Uniprofissional (Premus).

O NDAE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COPP nº 181, de 22 de julho de 2020, o NDAEs possui as seguintes atribuições:

- I - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico, propondo ajustes e mudanças à Coordenação, quando necessário;
- II - assessorar a Coordenação do Programa no processo de planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação das ações teóricas, teórico-práticas e práticas inerentes ao desenvolvimento do Programa, propondo ajustes e mudanças quando necessários;
- III - promover a institucionalização de novos processos de gestão, atenção e formação em saúde, visando ao fortalecimento ou construção de ações integradas nas respectivas áreas de concentração, entre equipes, entre serviços e nas redes de atenção do SUS; e
- IV - estruturar e desenvolver grupos de estudo e de pesquisa, que fomentem a

produção de projetos de pesquisa e projetos de intervenção voltados à produção de conhecimento e de tecnologias que integrem ensino e serviço para qualificação do SUS. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2020, p. 3).

A Tabela 10 apresenta a composição e estrutura NDAE Instrução de Serviço CF/FAMED no 24, de 16 de março de 2018. Publicada em 20/03/2018).

Tabela 10 - Número de docentes, tutores e preceptores que compõem o NDAE, do Programa de residência Multiprofissional- 2020.

Cursos	Número de docentes	Número de tutores	Número de preceptores
Curso	6	5	6

Fonte: Residência Multiprofissional em Saúde – RMS/UFMS.

3.2.4.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de residência

A Coordenação do curso de residência, tem eleição definida pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o NDAE. As funções da coordenação do Programa são definidas na Resolução COPP Nº 64, de 8 de março de 2018 e abrangem:

Art. 7º Ao Coordenador do Programa compete:

- I - fazer cumprir as deliberações da Coremu;
- II - garantir a implementação do Programa;
- III - coordenar o processo de autoavaliação do Programa;
- IV - coordenar o processo de atualização e aprovação das alterações do Projeto Pedagógico dos cursos junto ao Conselho da Unidade da Administração Setorial, Coremu e Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (Copp);
- V - constituir e promover a qualificação do corpo de docentes, tutores e preceptores, submetendo-os à aprovação da Coremu;
- VI - mediar as negociações interinstitucionais para viabilização de ações conjuntas de gestão, ensino, educação, pesquisa e extensão;
- VII - promover a articulação do Programa com outros Programas de Residência em Saúde da Instituição, incluindo a Residência Médica, e com os cursos de graduação e de pós-graduação;
- VIII - fomentar a participação dos Residentes, tutores e preceptores no desenvolvimento de ações e de Projetos Interinstitucionais em toda a extensão da rede de atenção e gestão do SUS;
- IX - promover a articulação com as Políticas Nacionais de Educação e da Saúde e com a Política de Educação Permanente em Saúde do seu Estado por meio da Comissão de Integração Ensino-Serviço (Cies);
- X - responsabilizar-se pela documentação do Programa e atualização de dados junto às instâncias institucionais locais de desenvolvimento do Programa e à CNRMS/MEC/S

3.2.4.9 Avaliação e plano de ação Programa de Residência Multiprofissional

AVALIAÇÃO DA RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL 2020-1

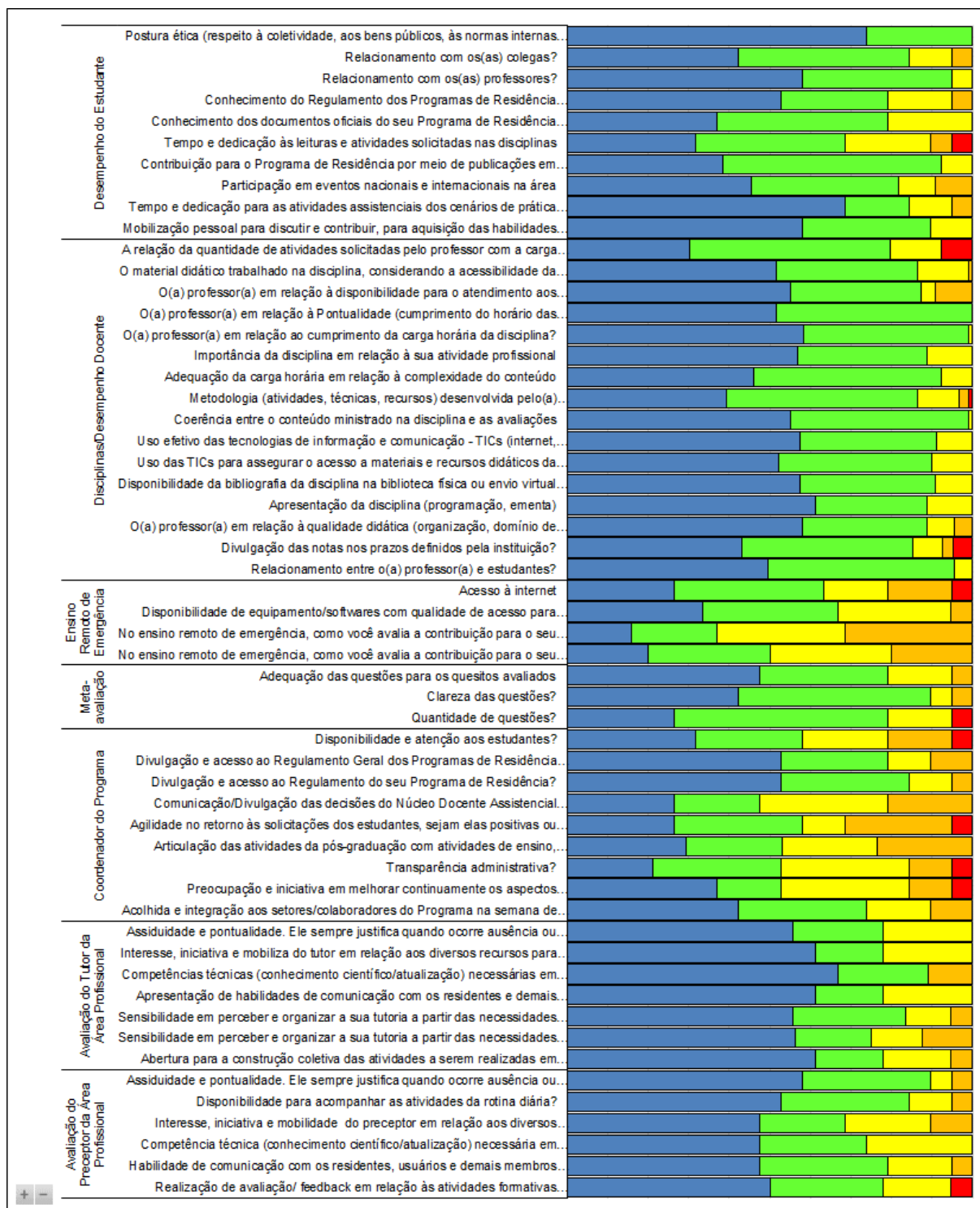


Figura 69- Avaliação pelos estudantes, Programa de Residência Multiprofissional, 2020-1..

Nesta seção passaremos a dispor os dados da residência multiprofissional, ao visualizarmos o gráfico já constatamos que as médias apresentaram bons resultados considerando a disposição das cores da figura: azul (MB) e verde (B). Neste sentido, vale observar que em 2020-1 dos 28 residentes aptos, 19 responderam, perfazendo um percentual de 67,86%, e no período de 2020-2 dos 27 aptos, 17 responderam, perfazendo um percentual de 62,96%, o que pode ser considerado uma boa participação dos residentes deste programa.

O bloco de questões foi dividido em cinco: desempenho do estudante, com 7 questões, desempenho docente com 16 questões, Meta avaliação com 3 questões (segundo o padrão para todos os cursos), Coordenador do programa com 10 perguntas, Avaliação do tutor da área profissional com 07 questões, Avaliação do preceptor da área profissional com 6 questões, e a própria avaliação do programa com 13 questões.

Optamos aqui por reportar a média geral de cada um dos itens e dar visibilidade a pergunta do item que apresentou a média menor.

No desempenho do estudante, a média geral ficou em 4,32. Alerta para a participação de eventos nacionais e internacionais que obteve uma média de 3,84.

Em relação a disciplina/ desempenho dos estudantes, a média geral ficou em torno de 4,39. O item com a média menor foi a relação da quantidade de atividades solicitados pelo professor com a carga horária da disciplina, com média=3,94. Neste bloco as médias variaram de 3,94 a 4,54.

No ensino remoto de emergência a média geral ficou em 3,57, sendo que a menor média referiu-se a avaliação da contribuição para o aprendizado das aulas ao vivo no horário de aula, com média em 3,21. Neste bloco as médias variaram entre 3,21 a 3,94.

Na meta-avaliação a média geral foi 4,14, sendo que a média para adequação das questões atingiu 4,21, clareza ficou com 4,26, e quantidade de questões obteve 3,95.

Em relação a coordenação do programa, a média geral foi de 3,78, sendo que as menores médias foram as que as perguntas questionaram: comunicação/divulgação das decisões do Núcleo assistencial Docente estruturante (NDAE) com média = 3,53 e transparência administrativa (média=3,53).

Na avaliação do tutor da área profissional, a média geral atingiu 4,34 sendo que o item sensibilidade em perceber e organizar a sua tutoria a partir da necessidade do serviço

apresentou a média menor Média= 4,19. As médias deste bloco de questões variaram entre 4,19 e 4,39.

A avaliação do preceptor da área profissional, atingiu uma média de 4,23, observando que a média menor foi do interesse, iniciativa e mobilidade do preceptor em relação aos diversos recursos para atender adequadamente as necessidades singulares do aprendizado apresentados por cada residentes (Média= 4,05). As médias deste bloco de questões variaram entre 4,05 e 4,42..

AVALIAÇÃO DA RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL 2020-2

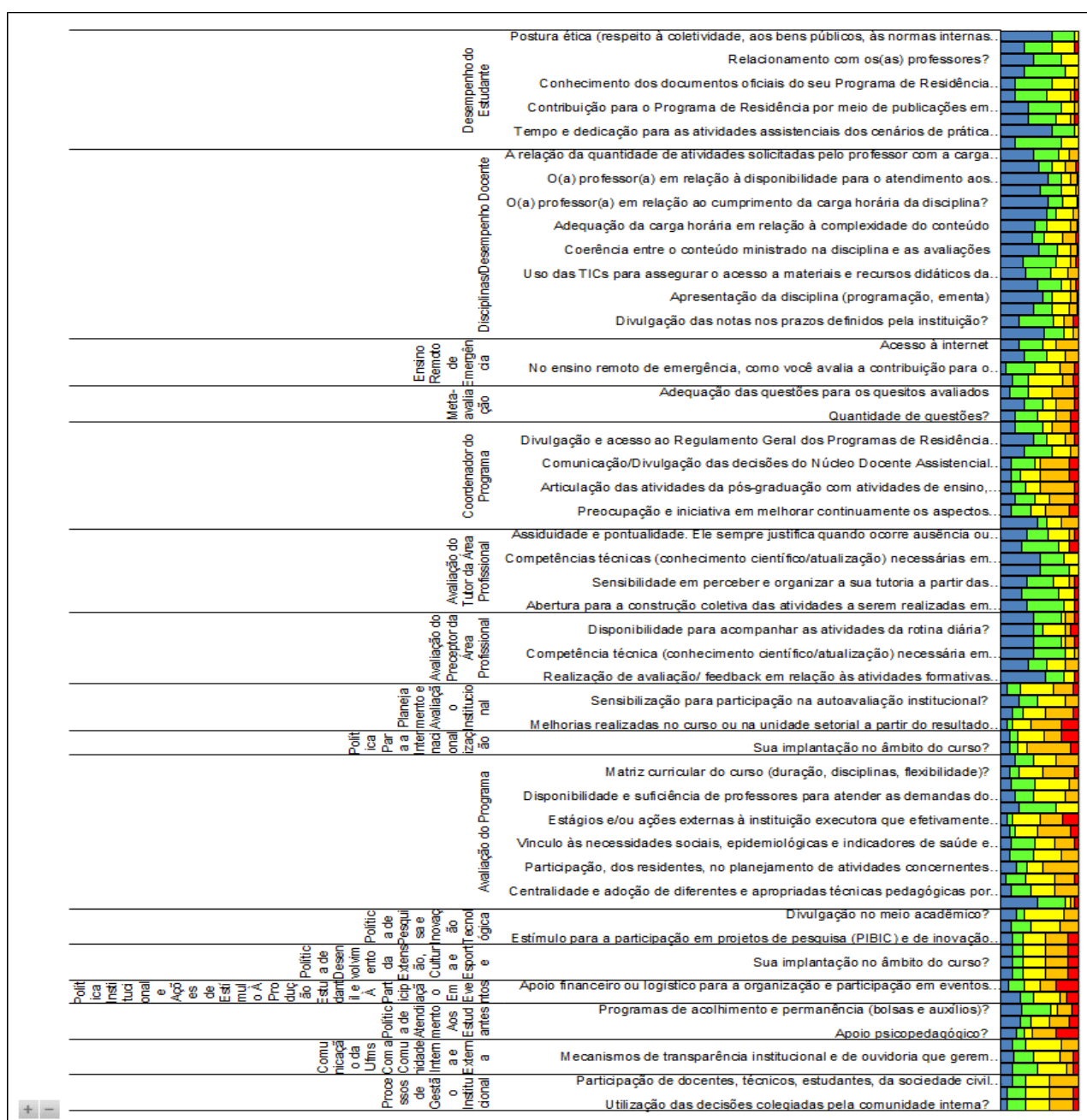


Figura 70- Avaliação pelos estudantes Programa de Residência Multiprofissional, 2020-2.

Em 2020-2, outros blocos de questões foram inseridos, como: o planejamento e avaliação institucional, política para internacionalização, política de pesquisa e inovação tecnológica, política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte, política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e participação de eventos, política de atendimento a estudantes, comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa e processos de gestão institucional.

Optamos aqui, seguir o mesmo formato da apresentação dos dados de 2020-1, considerando o total de respondentes do período, reportando a média geral de cada um dos itens e dando visibilidade a pergunta do item que apresentou a média menor.

No desempenho do estudante, a média geral ficou em 4,05. As médias foram boas e variaram de 3,59 a 4,59. A menor média foi no quesito tempo e dedicação as leituras e atividades solicitadas nas disciplinas ($M=3,59$).

Quando questionados em relação a disciplina/desempenho docente, a média geral ficou em 4,02. As médias variaram de 3,63 a 4,02, sendo que a menor média foi relativa divulgação das notas no prazo estabelecido pela instituição ($M=3,63$).

Em relação ao ensino remoto de emergência a média geral ficou em 3,39, sendo que por questões as médias ficaram assim dispostas: acesso à internet (Média= 3,47), disponibilidade de equipamentos com qualidade de acesso para acompanhamento das aulas /estudo dirigido (Média = 3,71), no ERE, contribuição para seu aprendizado das aulas ao vivo no horário de aula (média=3,19), no ERE, contribuição para seu aprendizado das aulas gravadas para assistir quando puder (média=3,21).

Na meta-avaliação a média geral foi 3,25 sendo que a média para adequação das questões atingiu 3,06, clareza ficou com 3,47, e quantidade de questões obteve 3,24.

Em relação a coordenação do programa, a média geral foi 3,26, sendo que os itens de maior alerta foram: comunicação e divulgação das decisões do Núcleo Docente Assistencial ao Estruturante (NDAE) (Média= 2,94), agilidade de retorno das solicitações dos estudantes, sejam positivas ou negativas (média = 2,75) e articulação da atividade da pós com as atividades de ensino, pesquisa e extensão (Média= 2,88). De forma geral as médias variaram de 2,88 a 3,82.

Na avaliação do tutor da área profissional, a média geral atingiu 3,97, e variaram entre 3,80 a 4,00.

Na avaliação do preceptor da área profissional, a média geral ficou em 3,95, e variaram entre 3,76 a 4,25.

Em relação ao planejamento e avaliação institucional a média ficou em 2,94, sendo que a atuação da CSA da unidade a média ficou em 2,92, a sensibilização para a avaliação institucional obteve média de 3,53, a divulgação dos resultados da avaliação institucional ficou em 2,93 e as melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir da avaliação ficou em 2,38.

Na política para internacionalização, a média geral foi 2,61, de alerta, sendo que a divulgação no meio acadêmico (média=2,67) e implantação no âmbito do curso (média 2,56) foram as perguntas feitas e suas respectivas médias individuais.

Na avaliação do programa, esta atingiu uma média de 3,22, observando que as médias variaram entre 2,50 a 4,12. Sendo que a menor média foi a estágios e/ou ações externas à instituição que efetivamente (Média = 2,50).

A política de pesquisa e inovação tecnológica a média geral ficou em 3,14 , por quesito: divulgação no meio acadêmico(Média = 3,30) e implantação no âmbito do curso (Média= 3,25) e estímulo para a participação de projetos de pesquisa obteve média=2,86.

Já a Política de desenvolvimento e extensão , cultura e esporte a média geral ficou em 2,86. As perguntas que compunham o bloco: divulgação no meio acadêmico (Média = 2,86), implantação no âmbito do curso Média=2,86, e estímulo para a participação em projetos de extensão obteve média=2,86.

A política institucional e ações de Estímulo à produção estudantil e participação em eventos, a média geral obtida foi de 2,93. As perguntas que compunham o bloco: apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em projetos (Média = 2,60, e apoio a produção acadêmica e à sua publicação em encontros (Média = 3,25).

A política de atendimento aos estudantes a média geral foi igual a 3,09. As questões foram: programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios) a média=3,56 programas de acessibilidade, média igual a 3,13, e apoio psicopedagógico, a média de 2,60.

A Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa, teve três questões e a média geral ficou em 3,29. A questão sobre a eficiência ficou em 3,23, sobre mecanismos de transparência institucional atingiu 3,25 e Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa ficou em 3,38.

Por fim, os processos de gestão institucional foram avaliados e obtiveram uma média geral de 2,97. Três questões foram avaliadas, a participação dos docentes, técnicos, estudantes da sociedade civil, a média foi de 3,08, a divulgação das decisões colegiadas na

comunidade interna foi de 2,92 e a utilização das decisões colegiadas para a comunidade interna foi de 2,92.

Plano de Ação

Seguem as considerações e ações da Coordenação do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados, após a análise do relatório enviado pela CSA, para sanar fragilidades e/ou problemas detectados na avaliação de 2020:

Em 2020.1, fragilidades relacionadas ao Ensino Remoto de Emergência, à participação em eventos nacionais e internacionais, à comunicação/divulgação das decisões do NDAE e à articulação das atividades da pós-graduação com atividades de ensino, pesquisa e extensão foram identificadas como oportunidades de melhoria. Assim, a Coordenação esclarece que:

- **Ensino Remoto de Emergência:** No início de 2020, todos fomos surpreendidos com a pandemia do COVID-19 e com a abrupta necessidade de alteração do formato da oferta das disciplinas, de presencial para Ensino a Distância. De fato, isso gerou dificuldades de adaptação tanto para os docentes e tutores como para os acadêmicos, pois alguns se adaptaram melhor ao novo formato imposto pela pandemia, enquanto outros tiveram mais dificuldades. Entretanto, vale ressaltar que todas as disciplinas foram mantidas e que nenhum prejuízo acadêmico de oferta aconteceu. Atualmente, estamos aguardando as orientações do plano de biossegurança da FAMED para que possamos orientar os docentes sobre as metodologias de ensino preconizadas para o primeiro semestre de 2021. No entanto, a Coordenação se compromete em enfatizar aos docentes a necessidade de cumprimento do plano de biossegurança local e maior atenção às necessidades apontadas pelos estudantes, considerando as particularidades de cada um relacionadas ao Ensino Remoto de Emergência (ERE).
- **Participação em eventos nacionais e internacionais:** Todos os residentes do Programa têm o direito de até 07 dias de licença anual para a participação em eventos (com apresentação de trabalho) fora do município de Campo Grande, sem a necessidade de reposição da carga horária, mas com a necessidade de apresentação do certificado de participação e de apresentação do trabalho. Além disso, havendo interesse em participar de eventos locais, o residente possui a liberdade de negociar a logística de liberação com o seu

preceptor, desde que estabelecendo uma agenda para a reposição da carga horária, conforme estabelece a legislação da Comissão Nacional (CNRMS). Assim, a coordenação entende que está estimulando a pesquisa e a divulgação científica, sem ferir as normas do Programa e da CNRMS.

- Diante da oportunidade de melhoria relacionada à comunicação e divulgação das decisões do NDAE, esta Coordenação se compromete em encaminhar aos emails das turmas de residentes as atas das reuniões, sempre que elas acontecerem, de forma a mantê-los sempre atualizados em relação às pautas e deliberações do NDAE.
- Considerando a articulação das atividades da pós-graduação com atividades de ensino, pesquisa e extensão, além do estímulo à pesquisa e à divulgação científica realizados por meio dos Trabalhos de Conclusão de Curso e da liberação sistemática dos residentes para a participação em eventos, os mesmos também realizam uma atividade regular de extensão por meio da oferta de um curso para cuidador de idosos, atividade de extensão formalizada e certificada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a coordenação de uma das docentes do Programa. Além disso, os residentes também compartilham disciplinas com acadêmicos de diversos cursos de graduação na área da saúde, a fim de estimularmos a troca de experiências entre a graduação e a pós-graduação. Apesar disso, esta Coordenação se compromete em orientar os docentes e tutores para compartilhar com os residentes e estimular a organização e participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFMS e de outras instituições, que estejam alinhadas com o escopo do Programa.

Em 2020.2, algumas fragilidades identificadas em 2020.1 se repetiram, e novas foram apontadas, tais como transparência administrativa, agilidade no retorno às solicitações dos estudantes, preocupação e iniciativa em melhorar continuamente os aspectos pedagógicos e de rotina do programa, espaço físico disponível para o oferecimento das disciplinas e demais atividades do Programa, matriz curricular do curso, disponibilidade e suficiência de técnicos-administrativos e docentes para o programa, estágios e/ou ações externas que complementem o conhecimento, compatibilidade do PPP do Programa com a realidade assistencial, participação dos residentes no planejamento das atividades do Programa, diversificação e adequação dos cenários de prática, adoção de diferentes técnicas pedagógicas por parte da preceptoria, tutoria e docentes, programas de acolhimento e permanência, programas de acessibilidade, apoio psicopedagógico, acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa, atuação da CSA da unidade, divulgação dos resultados da

autoavaliação e melhorias realizadas no Programa a partir do resultados das autoavaliações. Assim, a Coordenação esclarece que:

- Irá reforçar, junto aos docentes, tutores e preceptores, a importância e a necessidade de estarem disponíveis e serem ágeis no retorno às solicitações dos residentes, tendo em vista a dinamicidade da rotina do Programa, assim como de adotarem diversificadas estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem, a fim de atender as demandas dos residentes. Apesar disso, ressaltamos que diversas metodologias já são adotadas pelo programa, o que faz com que a coordenação entenda que a demanda levantada pelos residentes seja pontual.

- Quanto à matriz curricular do curso, esclarecemos que o Programa segue as normas estabelecidas pela CNRMS relacionadas à estruturação dos eixos e da carga horária. Já em relação à parte pedagógica, a matriz é periodicamente debatida entre os colaboradores do Programa (docentes, tutores e preceptores), revisada e atualizada. No entanto, a Coordenação se compromete em criar um momento anual para debate da matriz junto aos residentes, a fim de também considerar suas perspectivas e expectativas.

- Considerando a estrutura física disponível para o oferecimento das disciplinas e demais atividades do Programa, esta coordenação entende que, em determinados momentos, especialmente em dias de aulas presenciais dos eixos específicos, nem sempre todas as áreas dispõem de espaço físico adequado (com ar condicionado e projetor de slides). Contudo, são eventos que não ocorreram no ano de 2020 em virtude das aulas teóricas terem sido online. Ressaltamos que, em virtude de o Programa não receber apoio financeiro das instituições envolvidas (executora, formadora e apoiadora), a aquisição de materiais e equipamentos é bastante impactada. Contudo, a Coordenação se compromete em discutir o assunto com a direção da unidade setorial do Programa.

- Em relação à disponibilidade e suficiência de técnicos-administrativos e docentes para o programa, a coordenação esclarece que realmente não conta com técnico-administrativo para auxiliar nas demandas rotineiras do Programa. Além disso, o Programa depende dos docentes cadastrados na Escola de Saúde Pública para compor o seu time de colaboradores. Ocorre que o cadastro não é aberto há anos, o que prejudica sobremaneira a inserção de novos colaboradores. Nesse sentido, a coordenação esclarece que tem feito inúmeras tentativas junto à Escola de Saúde Pública (ESP) para tratar do assunto e se

compromete em envolver a direção da unidade setorial nas discussões para quem sabe, conseguir avançar nessa questão.

- Considerando os estágios e/ou ações externas que complementem o conhecimento, a participação dos residentes no planejamento das atividades do Programa e a diversificação e adequação dos cenários de prática, a coordenação esclarece que adota a prática de gestão compartilhada no Programa. Assim, todas as alterações e definições relacionadas às atividades e cenários de prática são previamente discutidas com os residentes e também com o NDAE. Já em relação aos estágios externos, no segundo ano de residência os residentes possuem o direito de optar pela realização de estágio externo de até 30 dias na área do Programa em qualquer instituição nacional ou internacional da sua preferência. Além disso, temos convênio com a SESAU para que os residentes possam acessar os serviços da rede de saúde. Ocorre que, em 2020, as unidades de saúde não receberam estagiários em função da pandemia, o que gerou frustração entre os residentes. Apesar disso, algumas visitas técnicas no final do ano de 2020 foram realizadas.

- Quanto aos programas de acolhimento e permanência, programas de acessibilidade e de apoio psicopedagógico, a Coordenação reconhece que não possui amplo conhecimento dos programas disponíveis para os residentes e, nesse sentido, se compromete em trabalhar, junto à unidade setorial e às pró-reitorias responsáveis, para que os residentes sejam continuamente atualizados sobre a disponibilidade dos referidos programas.

- Finalmente, em relação às oportunidades de melhoria relacionadas ao acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa, atuação da CSA da unidade, divulgação dos resultados da autoavaliação e melhorias realizadas no Programa a partir dos resultados das autoavaliações, a coordenação esclarece que esta é a primeira vez que foi procurada e demandada pela CSA da unidade setorial acerca da avaliação institucional. Além disso, reforça a sua disponibilidade e interesse para que um membro do programa possa participar da CSA e contribuir com este tão relevante trabalho.

4.AVALIAÇÃO DA UNIDADE SETORIAL

4 AVALIAÇÃO DA UNIDADE SETORIAL

Neste item são expostos os aspectos considerados para autoavaliação da unidade e sua respectiva dimensão, conforme a Lei nº 10.861/2004, observando-se a descrição dos aspectos analisados e suas fragilidades e potencialidades.

4.1.1 Planejamento e Avaliação Institucional

Neste subitem são apresentadas informações sobre o planejamento e a execução da autoavaliação institucional no âmbito da unidade, os resultados das avaliações externas dos cursos e as ações corretivas decorrentes da autoavaliação.

4.1.1.1 Processo de autoavaliação na Unidade

O processo de avaliação na Unidade é coordenado pela Comissão Setorial de Avaliação – CSA FAMED, sob coordenação geral da Comissão Própria de Avaliação - CPA, em consonância com a Proposta de Autoavaliação Institucional da UFMS.

As CSAs são instituídas por meio de Instrução de Serviço das Unidades de Administração Setorial e têm o seu funcionamento regulamentado pela Resolução COUN n.º 96, de 28 de junho de 2019 da UFMS.

A CSA FAMED é composta assegurando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, como apresentado na Tabela 3.

Tabela 11 - Representação da Comunidade Acadêmica na CSA.

Segmento	Membros da CSA	Total na Unidade	Percentual (%)
Docentes	06	99	6,06
Estudantes	01	457	0,02
Técnicos-administrativos	04	26	15,38

Fonte: CSA FAMED, 2020.

*Dados referem ao Curso de Graduação de Medicina

A CSA FAMED orientada pelo seu plano de atividades adotou uma série de estratégias para sensibilização dos atores envolvidos (estudantes, docentes, residentes e técnicos administrativos). Em 2019, foi possível o contato dialógico nas salas de aula, e igualmente com representações dos estudantes a exemplo do Centro Acadêmico - CAMED, ações estas que não foram possíveis em 2020.

Com a pandemia, a CSA FAMED reorganizou seu plano de atividades e optou por fomentar a utilização dos instrumentos da mídia eletrônica, e-mail (encaminhados a todas as turmas), acionamento de grupos pelo Whatsapp® (com mensagens om frequência diária), divulgação na página da FAMED, Facebook, Instagran.

O "Termômetro da Avaliação" (Imagem que mostrava os percentuais a cada dois a 3 dias) utilizado desde 2019, iniciativa da CSA FAMED, foi veiculado exaustivamente nos grupos de whatsapp e muito importante porque mostrava a participação dos diversos atores a cada dia. A baixa adesão dos estudantes é uma das preocupações da CSA FAMED, pois é um fator crítico de sucesso para obtermos resultados representativos.

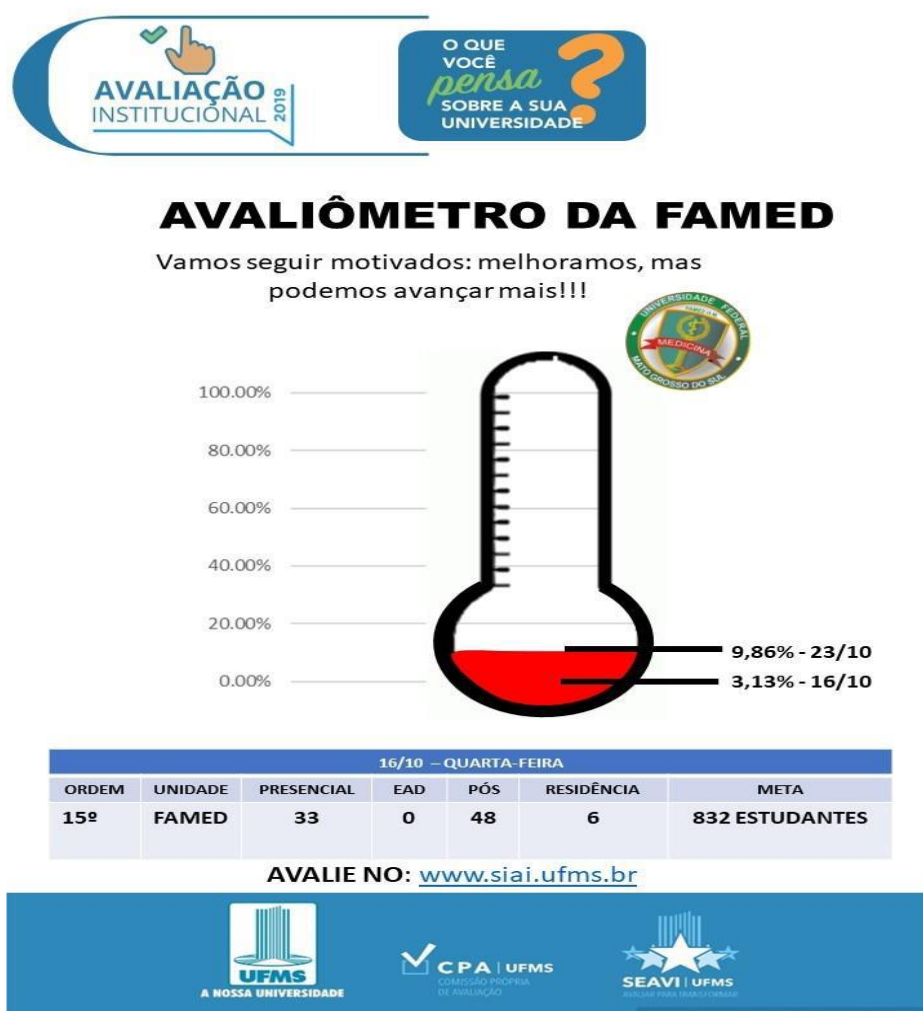


Figura 71- Avaliômetro CSA-FAMED, 2020

No início da sensibilização de 2020.1 também veiculamos juntamente com a chamada para a avaliação, o RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL de 2019, bem como disponibilizamos para todos os atores a consulta do mesmo, na íntegra, via página da FAMED.

Por meio do link <https://FAMED.ufms.br/files/2020/05/Relat%C3%B3rio-CSA-2019.vers%C3%A3o-final-1.pdf>

Vale considerar que a participação de 2020.2 foi uma das mais expressivas dos últimos anos pela FAMED, o que consideramos um avanço no processo. Neste período, utilizamos o recurso de veiculação de “vídeos curtos” explicando sobre a avaliação e atualizando os dados, o que contribuiu muito para dar visibilidade para o processo. Outro ponto dos vídeos, é que foi elaborado com conteúdos diferentes e veiculado com frequência importante, a cada 3 a 4 dias, um vídeo novo. Abaixo uma das chamadas do vídeo elaborado no final da avaliação de 2020.2.



Figura 72 – Representação das chamadas de “vídeos curtos”, Famed, 2020.

Nesta mesma linha exaustivamente encaminhamos mensagem de whatsapp a todos os atores, nosso principal meio de comunicação de veicular as informações, com frequência diária, talvez essa tenha sido uma das estratégias de impacto.

A abordagem dos professores neste processo também foi primordial, e 100% realizada via whatsapp pelo grupo “FAMED docentes”, onde a CSA veiculava mensagens e vídeos e solicitava que os docentes sensibilizassem suas turmas, este contato também serviu para aumentar a participação do professor.

Por outro lado, 2020 trouxe um desafio para a CSA FAMED, considerando que foi feita a inclusão da Residência Médica (vale ressaltar que são 21 residências) e da Residência

Multiprofissional. Para isso, foi necessário contato direto com a COREME e com a Coordenação da Residência Multiprofissional para sensibilizar os residentes a participarem.

Considerando que a CSA FAMED não tem governabilidade sobre os dados de acesso/contato destes residentes e não faz contato direto, a tarefa ficou de fato mais difícil, o que consiste em um problema a ser enfrentado nas próximas avaliações, que impactará a própria constituição de membros da CSA/FAMED, que avaliamos que necessite de membros destes cursos.

No entanto, todo material disponibilizado foi enviado igualmente para a secretaria administrativa da residência médica/coordenação, e para a coordenação da residência multiprofissional via e-mail, telefone, whatsapp, solicitando apoio e participação, tanto na fase de sensibilização, como da elaboração do relatório.

A comunicação interna dos membros da CSA FAMED foi feita via grupo de whatsapp, como também utilizando o googlemeet para vídeo conferências. A tabela 4 abaixo traz os canais utilizados para a sensibilização dos atores.

Tabela 12 - Canais utilizados no processo de sensibilização dos segmentos da UAS, por frequência de tempo

Canais	FREQUÊNCIA			
	Diária	Semanal	Mensal	Única vez
WhatsApp	X			
Facebook		x		
Página da UFMS				Notícias veiculadas pela SEAVI
Página da Unidade		X		
Email		x		
Vídeo Conferência			X	
Vídeos curtos		X (2 vezes)		
Avaliômetro CSA FAMED	X			

Fonte: Plano de atividades da CSA/FAMED (2020).

A adesão da comunidade acadêmica da FAMED em 2020 está apresentada na Tabela 13 e mostra a crescente adesão, observando que em 2020-1 foram 151 alunos respondentes (33,04%), e 2020-2 teve 169 alunos respondentes, com percentual de 41,83% , ou seja, quase a metade dos estudantes participaram do processo, que consideramos um ganho. A figura a seguir, mostra a evolução dos respondentes desde 2015.

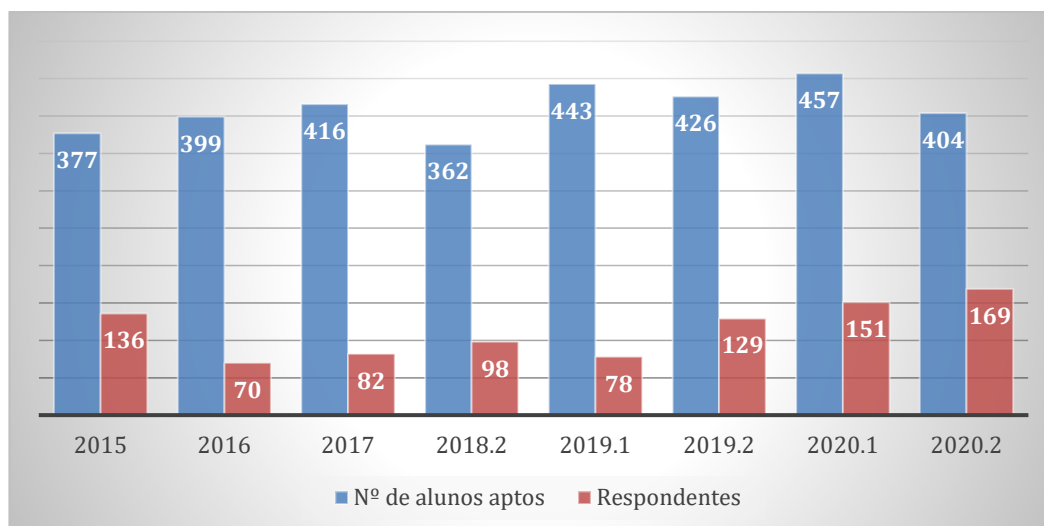


Fig 73- Número de alunos aptos e número de alunos respondentes, avaliação institucional, período 2015 a 2020, FAMED/UFMS

Tabela 13 - Adesão dos diferentes segmentos na autoavaliação institucional

Segmentos	2020-1		2020-2	
	Número	%	Número	%
Diretor	-	-	1	100
Coordenadores de graduação	-	-	1	100
Coordenadores de pós-graduação	-	-	2	100
Docentes	39	36,11	57	60,00
Estudantes de graduação	151	33,04	169	41,83
Estudantes de pós-graduação	313	37,69	115	36,85
Técnicos-administrativos	-	-	18	69,23

Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Os resultados dos instrumentos aplicados à comunidade acadêmica ficam à disposição via Web, no SIAI, com acesso diferenciado por perfil. Professores podem acessar seus resultados individuais, e os coordenadores têm uma visão da percepção acerca de seu curso, podendo verificar o desempenho e possíveis problemas. Os diretores de unidades e membros das CSAs setoriais têm acesso aos dados de todos os cursos de suas unidades.

A partir desses dados, a CSA - FAMED deve realizar a apresentação dos resultados, por meio da disponibilidade do relatório na íntegra na página da FAMED (FAMED.ufms.br), bem como apresentação comentada à direção, Coordenação e Colegiado, no sentido de fomentar um plano de ação para as fragilidades encontradas. Com os alunos, ainda será necessário dar visibilidade ao relatório via vídeo conferência, com as representações dos mesmos, estimulando a conhecerem os resultados.

4.1.2 Resultados de avaliações externas

A FAMED em 2020, não teve o Curso avaliado por comissões do INEP/MEC, sendo que a última visita foi realizada no final de 2018 e relatório da visita “in loco” disponibilizado em 2019, e ainda está em processo, aguardando publicação da portaria.

A Portaria Nº 952, de 25 de novembro de 2008 / Diário oficial da União foi a última Portaria publicada de Renovação de Reconhecimento de Curso. A tabela abaixo apresenta os conceitos atribuídos na avaliação.

Tabela 14 - Avaliações Externas: Visitas *In Loco* INEP/MEC 2020.

Curso	Data de realização da visita:	Ato Regulatório	Dimensão 1 Organização Didático Pedagógica	Dimensão 2 Corpo Docente e Tutorial	Dimensão 3 Infraestrutura	Conceito Continuo Final	Conceito Final
Medicina	05.12.2018	Renovação de reconhecimento de curso	3,94	4,54	4,20	4	4

Fonte: Relatório de Avaliação contido no documento referente a Visita *In Loco* em dezembro de 2018 (INEP, 2020).

Em 2019, o Curso de Medicina foi avaliado no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O exame é obrigatório para os alunos selecionados, conforme edital lançado pelo INEP a cada ano, e condição indispensável para a emissão do histórico escolar, além de implicar diretamente na renovação de reconhecimento dos cursos de graduação. O conceito ENADE e o CPC dos cursos avaliados constam na Tabela abaixo.

Tabela 15 - Resultados do Enade e do CPC dos Cursos avaliados em 2019

Área de Avaliação	Modalidade de Ensino	Nº de Concluintes Inscritos	Nº de Concluintes Participantes	Nota Bruta - FG	Nota Padronizada - FG	Nota Bruta - CE	Nota Padronizada - CE	Conceito Enade (Contínuo)	Conceito Enade (Faixa)	CPC Contínuo	CPC Faixa
Medicina	Presencial	54	54	49,7	2,240	63,1	3,165	2,933	3	3,253	4

Fonte: Resultados do ENADE (INEP, 2020).

4.2 Plano de Ação – Unidade

Em consonância com os dados da Avaliação Institucional 2020.1 e 2020.2, a CSA após cada seção, trouxe um plano de ação detalhado baseado nos resultados e gráficos gerados para cada Curso, a saber: Graduação em Medicina, Pós-Graduação Stricto Sensu (Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste e Doenças Infecto Parasitárias), Residência Médica (21 residências vinculadas) e Residência Multiprofissional. Nestes planos há um delineamento de ações que deverão ser consideradas pelos gestores das unidades (Direção, Coordenação, Colegiados, NDE, NDAE), docentes e alunos, com intuito de adoção de estratégias que qualifiquem cada um destes cursos mencionados, e que reflitam no resultado obtidos pela avaliação interna e externa, além do mais fomenta a cultura de avaliação, tão importante para a qualidade de ensino da Instituição.

Neste sentido, traçamos de forma geral algumas pontuações:

- Fomentar o uso das tecnologias digitais para o processo ensino-aprendizagem (Todos os Cursos)

Deter o conhecimento sobre a utilização destas tecnologias e ter disponível recursos são ações importantes para enfrentamento da ausência das aulas presenciais. Além disso, mesmo que já tenhamos retorno em 2021 das aulas práticas, o conteúdo teórico ainda está sendo ministrado à distância, o que leva a utilizar tecnologias digitais e ferramentas para a continuidade do processo ensino-aprendizagem. Essa sinalização está relacionada com a pontuação de todos os atores, nos dois períodos, em todos os cursos quando questionados a respeito do Ensino remoto de Emergência, mas que pode ser estendido, de acordo com as normativas legais para a conformação dos cursos na normalidade.
- Dar visibilidade das funcionalidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle da UFMS para docentes e alunos, fomentando a sua utilização, considerando que o mesmo tem recursos importantes e conexão direta com o SISCAD, que permite potencializar o trabalho de gestão do processo educacional, bem como alavancar o próprio processo de ensino-aprendizagem, adequado às necessidades atuais.

- Divulgar o resultado da avaliação institucional a todas as instâncias e representações de estudantes (Todos os Cursos)

Embora esta pontuação seja óbvia, ainda há muito que ser feito e as estratégias devem ser renovadas, com a articulação de todos os setores de gestão. Os respondentes de todos os cursos quando questionados mencionam pouca informação ainda, e portanto há necessidade de novas formas de abordagem. A realização de seminários, ciclo de debates, entre outros, com responsabilização do estudante nesta iniciativa, pode ser uma inovação neste processo. Outro ponto particular para a unidade setorial é que a adesão das residências, recém iniciadas no processo, exige um processo de acompanhamento mais intenso.

- Utilização das análises do relatório de autoavaliação institucional para a elaboração da proposta do Plano de Desenvolvimento da Unidade Setorial (PDU) da FAMED, principalmente no que tange as estratégias utilizadas para obtenção de metas e distribuição destas metas contemplando os Cursos de forma igualitária.
- Atualizar e/ou apresentar o novo projeto pedagógico do Curso de Medicina, bem como e assegurar que todas as modificações realizadas e/ou atualizações estejam na base de dados do E-mec considerando que a gestão administrativa deve estar vigilante quanto à atualização destes dados.

Refere-se aos apontamentos feitos principalmente por estudantes e docentes quanto a organização didático-pedagógica, esta anotação aparece também quando os estudantes nas questões discursivas comentam sobre a metodologia utilizada na graduação, como também sua aplicação no ensino remoto.

- Adequar a oferta de componentes curriculares considerando o uso futuro de modelos híbridos de ensino.
- Adotar estratégias que contribuam para um melhor desempenho do aluno, considerando a avaliação do ENADE de 2019. Para isso, um intenso trabalho de divulgação do relatório de avaliação do ENADE, deve ser deflagrado junto aos docentes, e também aos discentes.
- Ampliar a constituição de membros da Comissão Setorial de Avaliação da Unidade Setorial, considerando a entrada dos programas de Residência

Médica e Multiprofissional no processo de avaliação institucional. Este apontamento está relacionado a seguinte reflexão: prover à Comissão de membros que conheçam o contexto das Residências e tenham trânsito direto quanto a sensibilização dos alunos para adesão ao processo, bem como para atuação na elaboração do relatório.

- Potencializar a ação do SOEMED considerando a necessidade da contratação de recursos humanos por via institucional, haja visto que o SOEMED conta com espaço físico adequado, no entanto, não conseguirá ampliar o acesso de suas ações aos acadêmicos do curso, mesmo que dentro de uma modalidade grupal, enquanto dispuser apenas da parceria de estagiários e da condição de que as responsáveis pelo setor (duas docentes e uma técnica em assuntos estudantis) que desenvolvem outras atividades e estão impossibilitadas para realizar atendimentos à demanda devido o vínculo com a docência, devendo suas atividades estarem voltadas para o planejamento e coordenação do setor.
- Ampliar a oferta aos graduandos de vagas para a participação em grupos de pesquisa, iniciação científica e por conseguinte a atuação de professores dos programas de pós-graduação na graduação.
- Estimular o conhecimento e as possibilidades da política de internacionalização para a comunidade acadêmica. Todos os Cursos aqui avaliados apontam a questão da falta de conhecimento e divulgação como fatores dificultadores de participação, o que sugere ser uma temática bastante importante para os atores.
- Fomentar junto ao aluno a realização de publicações e prover meios para a divulgação das e a viabilização de publicações científicas das pesquisas realizadas no meio acadêmico.
- Apoiar a produção acadêmica e publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais, bem como incentivar a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional.
- Adotar estratégias para intensificar as ações referentes a Política de Acompanhamento aos Egressos
- Potencializar e dar visibilidade dos projetos de pesquisa que fomentem a comunicação da UFMS com a comunidade externa.

- Fomentar a política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

5 BALANÇO CRÍTICO

A CSA FAMED, ao considerar a sua trajetória no corrente ano, observa que historicamente vem trabalhando desde o início do processo de avaliação institucional da UFMS, com o Curso de Graduação de Medicina e com os Cursos de Pós Graduação Stricto sensu, inclusive a Comissão conta com representação docente destes Cursos. Todavia, neste ano, teve o desafio de agregar como responsabilidade da Comissão, os dados da Residência Médica, que conta hoje atualmente com 21 Cursos de diferentes áreas da Medicina, e tem a vinculação prática no HUMAP, e também os dados da Residência Multiprofissional. Mesmo que esses Cursos tenham a FAMED como de vinculação, a estrutura de organização administrativa não está ainda totalmente integrada à FAMED, o que dificultou sobremaneira o trabalho vivo. Destes, somente recentemente a Residência Médica instalou fisicamente seu espaço na FAMED.

Mesmo com o contato via telefone, whataspp, e e-mail serem contínuos, por parte da CSA, estes Programas estão participando pela primeira vez, o que gera a obrigação de uma sensibilização mais efetiva. Vale considerar que o fato leva a necessidade da mudança da constituição da CSA FAMED, que deverá conter representantes destas residências. A proximidade com o contexto do Curso é imprescindível para conduzir o trabalho, não se trata apenas de descrição de gráficos, mas também da própria organização e análise de dados, bem como do processo de sensibilização dos residentes.

Com certeza, esse foi um dos pontos de grande impacto para o trabalho da CSA, além disso devemos considerar que os prazos disponibilizados para os relatórios pela CPA e a disponibilidade da Comissão, dificultaram a conclusão do relatório e coincidiram com o período de férias de alguns membros e de responsabilidade acadêmica de suas funções.

Como era esperado, para este ano tão atípico, a estruturação das questões do relatório foram modificadas, considerando o próprio contexto, a exemplo de buscar opiniões a respeito do ERE- Ensino Remoto de Emergência, e essa modificação foi muito benéfica porque os atores expressaram suas opiniões para algo do cotidiano, que os aflige e portanto faz sentido para ele. Se por um lado, a adequação foi necessária e pertinente, por outro o número de questões não foi reduzido, esse é um dos argumentos mais utilizados por todos os

atores em relação ao questionário, afirmação validada pelos gráficos aqui disponibilizados para todos cursos e atores, consistindo em um dos pontos que afeta diretamente a adesão. A redução do número de questões seria um passo bastante importante, como resposta as considerações dos atores que foram respondentes, tanto no período de 2020.1 e 2020.2, ponto esse já colocado no relatório de 2019. Em que pese a formatação das diferentes dimensões, estas poderiam ser preservadas, todavia seria interessante utilizar um menor número de perguntas para expressar um determinado item.

No entanto, não só as perguntas foram modificadas, o formato do relatório mudou, embora houvesse um modelo descritivo, a disposição de dados elaborada para condensar as questões e trabalhar a melhor expressão matemática (média, moda e mediana) mesmo que tenha sido muito importante e necessária, trouxeram algumas reflexões, porque além do cálculo matemático, devemos também considerar a distribuição das alternativas nas diferentes opções. Agregado a isso, nem todos os blocos tinham planilhas para conversão, o que novamente faz a apresentação dos gráficos ser individual e serem extraídos diretamente da base *siai.ufms*, que é o caso de respostas dos Coordenadores, diretores e técnicos administrativos. Neste sentido, sugerimos o quão importante será para futuras avaliações que as informações sejam constantes de um "GUIA/ MANUAL" para as CSAs, no sentido de orientar e padronizar o relatório e todas as suas especificidades, até porque temos Comissões com membros iniciantes e a existência de um documento geral facilitaria o processo.

A CSA traçou em 2019 um plano para a disponibilização dos dados da avaliação que foi impactado pela pandemia da Covid-19, todas as reuniões presenciais propostas tiveram que ser suspensas, não restando outra alternativa, que não a utilização da página da FAMED, envio do relatório a todos os docentes via e-mail e informações via whatsapp. Esse era um compromisso de 2019, que foi apontado como primordial porque o feedback leva a sensibilização e tem o potencial de fomentar a adesão aos processos seguintes.

Ponderamos que o período de 2020.2 tivemos um ganho muito importante na adesão dos estudantes, que chegou a quase 50%, fato que não ocorria desde o início da avaliação institucional na unidade setorial, em 2015.

Nossas estratégias, embora simples, foram as disparadoras do resultado e diferem das utilizadas em 2019 pela frequência, observamos que a visibilidade diária da temática instiga os atores a se envolverem. Neste período usamos além do avaliômetro (iniciativa da FAMED), vídeos curtos que trazia alguma informação sobre a avaliação. As mensagens que

utilizamos foi diária, com feedback constante a qualquer ator que se dispusesse a tirar dúvidas, dar opinião, etc.. É realmente uma verdadeira maratona que exercita a capacidade de receber críticas, acolhendo o emissor e levando em conta suas ponderações.

Em relação as questões trazidas no relatório, uma das metas de 2019 era levar os resultados à Direção e Coordenação, isso foi feito, mas observamos que o plano de metas contido no PDU não está totalmente em consonância as indicações dispostas no referido relatório. Agora, o compromisso da CSA é dar visibilidade a estes gestores da importância deste plano de ação e sua efetiva execução.

Outro ponto a ser considerado é a apresentação dos resultados apontados nesta Avaliação junto ao Colegiado de Curso, como medida de validação e discussão de busca de soluções que contribuam para uma FAMED melhor. Neste sentido, docentes e alunos também são atores que precisam receber o feedback no processo avaliativo. A CSA compreende que o interesse vem também do conhecimento do processo, que tem potencial de envolvimento.

Segundo Peixoto et al. (2009, p.22)

Cabe observar que a disseminação das informações sobre a avaliação e sobre o seu paradigma teórico não é desafio de fácil enfrentamento, principalmente considerando que, para que essa disseminação seja bem sucedida, é preciso pessoas interessadas nas informações caso contrário o impacto dessa ação pode ser irrelevante no conjunto do processo.

O autor acima contextualiza a outra face do problema, o despertar interesse dos respondentes. Neste sentido novas estratégias parecem ser necessárias que envolvam diretamente os mesmos e os responsabilize também.

Nesta mesma concepção, outra recomendação que estava conectada a organização didático-pedagógica em 2019 era a adequação e/ou apresentação do novo projeto pedagógico alinhado às DCNs, para o Curso, fato que impactou a avaliação externa e segundo os dados coletados, ainda não foi realizado. Vale ressaltar que no PDU esta meta de aumentar o CPC do Curso foi introduzida (2020-2024), porém as estratégias para seu alcance estão atreladas à formação docente e estrutura física de laboratórios, neste tocante vale aferir que os dados deste relatório indicam que a organização didático-pedagógica também é um problema a ser enfrentado, e um dos caminhos é ter um projeto pedagógico que responda as necessidades atuais. É importante sinalizar que todas as modificações realizadas e/ou

atualizações estejam na base de dados do E-mec. Considerando que a gestão administrativa deve estar vigilante quanto à atualização destes dados.

Além disso, é importante que sejam adotadas estratégias que contribuam para um melhor desempenho do aluno, fato contextualizado neste relatório considerando a avaliação do ENADE de 2019. Para isso, um intenso trabalho de divulgação do relatório de avaliação do ENADE, deve ser deflagrado junto aos docentes, e também aos discentes.

A atenção aos alunos que apresentem problemas sociais, psicológicos e de saúde orgânica (risco de adoecimento), aparecem nos documentos de 2019 e no PDU 2020-2024, neste campo particularmente, avanços foram detectados na FAMED. O Setor de Orientação ao Estudante de Medicina tem trabalhado no aconselhamento psicológico, apoio à coordenação em casos de dificuldades pedagógicas, encaminhamento para serviços de Psiquiatria e de Psicologia, bem como a promoção de atividades para o desenvolvimento profissional e a promoção de saúde mental. Todavia, apoio administrativo, de recursos humanos, parcerias são importantes para fortalecimento do serviço e devem ser estratégias consideradas para fomentar o trabalho do Setor.

Vale ponderar que o ano de 2020, foi um ano atípico, devido a Pandemia de Coronavírus e para responder a este momento, no sentido de dar continuidade ao processo ensino-aprendizagem, a UFMS adotou o Ensino Remoto de Emergência, conforme a flexibilização dada pelo Portaria MEC Nº 343, de 17 de Março de 2020, que tratou da substituição das aulas presenciais, durante a pandemia do COVID-19, por aulas em meios digitais.

Neste sentido, o Curso de Medicina também adotou esta flexibilização e as disciplinas desenvolveram a parte teórica desta forma. A portaria acima citada e outras que tratavam da temática foram revogadas com a publicação da Portaria MEC Nº 544, de 16 de Junho de 2020, que manteve o caráter excepcional dessas atividades didáticas, e houve prorrogação até 31 de dezembro de 2020.

No entanto, para o Curso de Medicina, esta portaria trazia no parágrafo 5º do Artigo 1º que “§ 5º especificamente para o curso de Medicina, fica autorizada a substituição de que trata o caput apenas às disciplinas teórico-cognitivas do primeiro ao quarto ano do curso.

Estratégias foram utilizadas para tornar possível o emprego das novas tecnologias, utilizando a funcionalidade das ferramentas digitais, a parceria com a Google por meio do programa Google For Education firmada pela UFMS, possibilitou a todos os servidores e

estudantes acesso às contas institucionais (@ufms.br) dentro da plataforma GSuite, que inclui os aplicativos da Google (Gmail, Classroom, Meet, Drive, entre outros), estes possibilitaram o funcionamento da Universidade, tanto em nível administrativo quanto acadêmico, na pandemia da Covid-19. A plataforma AVA MOODLE também foi uma alternativa bastante valiosa, considerando as funcionalidades e sobretudo levando em conta um aspecto bastante importante, a integração com o Sistema Acadêmico da Graduação (Siscad). Destaca-se que outras ferramentas foram utilizadas, tais como, Zoom, e-mail, entre outros.

Neste sentido tornou-se imperioso capacitar os docentes para uso das novas tecnologias, considerando que o cenário é incerto, o relatório de avaliação 2020 aponta dificuldades relatadas tanto pelo docente, como pelo aluno, que se vê diante de um novo cenário, e tem tentado se adaptar. Outro ponto que aparece no relatório é a falta de entendimento da metodologia de ensino empregada utilizando tecnologias digitais, há dificuldades de compreensão por parte do aluno da adequação da mesma ao mundo das tecnologias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresenta uma análise completa da situação atual da FAMED e de seus respectivos cursos de graduação, pós-graduação e residências vinculadas.

Sua leitura é essencial para a comunidade acadêmica e, em especial, aos membros dessa comunidade que atuam na gestão das unidades e cursos, por permitir um processo reflexivo que deverá voltar-se à melhoria da qualidade do planejamento, acompanhamento e avaliação das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão nas unidades – força motriz para o desenvolvimento da UFMS.

Os dados, figuras e análises aqui apresentados permitiram apontar fragilidades e propor plano de ação para enfrentamento, que está no final de cada seção do documento, possibilitando a gestão adotar ações que efetivamente possam atuar no problema.

Apontar fragilidades é buscar qualidade, daí trabalharmos para detectá-las e assim estabelecer uma cultura de avaliação. Todavia, deixamos para o final deste documento, evidenciar pontos fortes e potencialidades dos Cursos/Instituição.

Destacamos o próprio processo de Avaliação Institucional concebido pela Instituição, que estruturou todo um processo avaliativo para a Universidade. A atuação efetiva da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da Comissão Setorial de Avaliação da unidade setorial (CSA) é de demasiada

importância, no sentido de estabelecer um processo de trabalho que responda aos objetivos, bem como favoreçam o estabelecimento de uma cultura de avaliação. O processo leva a melhoria da IES, e por conseguinte da Faculdade de Medicina.

Ainda, o fato de termos claro a descrição da missão, os objetivos, metas e valores da UFMS; além da clara articulação destas com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa faz com que cada vez mais programas e projetos sejam implantados e obtenham sucesso.

Além disso, as políticas institucionais desenvolvidas pela UFMS são importantes e seus planos operativos são traduzidos em ações, enfocamos as políticas de ensino, pesquisa e extensão que ao serem executadas, tem o potencial de aprimorar a formação acadêmica, visando a responsabilidade social. Nesta mesma linha, outra anotação importante está relacionada às políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, memória cultural, produção artística e de patrimônio cultural, que respondem as necessidades do mundo atual.

De igual importância está o alinhamento com a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural. A existência de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico racial também estão contempladas.

Mais especificamente, a atuação do coordenador e do colegiado, e do próprio NDE, no que diz respeito a gestão do curso considerando a operacionalização do PPC, a disponibilidade de atenção aos docentes, estudantes e o atendimento as solicitações realizadas por docentes e/ou estudantes tem sido reconhecida.

O Curso de graduação em Medicina e os Programas de Residência Médica e Multiprofissional são importantes para a formação, isto é inegável, mas ao mesmo tempo fomentam a integração ensino-serviço, onde alunos e residentes atuam cotidianamente na atenção à saúde da população nos diferentes níveis (atenção primária, secundária e terciária), fortalecendo o Sistema Único de Saúde, que é universal para a população brasileira.

Mais recentemente, a UFMS vem dando respostas e potencializando seu comprometimento com a sociedade no enfrentamento da Pandemia da Covid-19, por meio de uma grande quantidade de projetos sendo desenvolvidos e vinculados a Faculdade de Medicina (FAMED), ligados tanto a pós-graduação, como a graduação e alguns de devolutiva imediata para a população.

Vale destaque a um destes projetos desenvolvidos pela FAMED, em março de 2020, um grupo de docentes, servidores e alunos da FAMED se mobilizou para traçar estratégias de enfrentamento a pandemia por Covid-19. Desde então, diversas ações de enfrentamento e pesquisas foram realizadas. Assim, foi iniciado um projeto que envolvia a testagem de diagnóstico molecular para o vírus SARS-CoV-2 no Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias, O LabDip para atender o Drive-Thru da

Secretaria de Estado da Saúde de Mato Grosso do Sul e as ações e projetos da FAMED. Até o momento foram realizados mais de 23.000 exames. Foi realizado o acompanhamento quinzenal de mais de 550 profissionais da saúde dos hospitais HUMAP e HRMS para vigilância virológica. Estudos sobre imunogenética de susceptibilidade à Covid-19 e de sequelas também foram conduzidos. Foi implantando o Laboratório de Campanha para diagnóstico de Covid-19 junto a Comunidade UFMS. Nas redes sociais, foi criada uma página de divulgação científica. Um novo laboratório de elevado nível tecnológico foi implantado na FAMED. Por fim, a FAMED deu suporte aos estudos de duas vacinas para Covid-19. Os recursos humanos diretamente envolvidos na execução dessas atividades somam mais de 150 pessoas, incluindo alunos, professores, servidores, voluntários e contratados. Os recursos envolvidos nessas ações e projetos somam mais de 15 milhões de reais¹.

Por outro lado, com a pandemia e a dificuldade das atividades presenciais no ensino, a FAMED aderiu ao planejamento da UFMS adotando as metodologias de ensino e aprendizagem remotas por meio de ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tanto na graduação, como na pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado). O Ensino Remoto de emergência permitiu a continuidade das atividades teóricas e na graduação possibilitou desenvolver a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) de forma adaptada, por meio de vídeo conferências, fóruns e demais recursos digitais, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS (AVA Moodle /UFMS) e demais plataformas. Um processo de mudança que provou ser possível para alunos e docentes, adaptando às exigências do momento, o que nos leva a analisar como uma grande potencialidade.

Finalizamos aqui com a certeza de que a avaliação institucional é vital para o desenvolvimento e qualidade dos Cursos, mas acima de tudo um processo de reflexão, de orientação, que sempre deverá levar a ação.

¹ Informações obtidas com o Prof. Dr. James Venturini, referente aos seguintes projetos:

"Projeto Institucional em Rede: Laboratórios para Testes de Diagnóstico da COVID-19"

"Avaliação sistêmica integrada da covid-19 em Mato Grosso do Sul: aspectos moleculares, epidemiológicos, clínicos, imunológicos e de vigilância"

"Laboratório de apoio ao diagnóstico de COVID-19 para serviços de saúde públicos e privados"

"Laboratórios de UFMS para diagnóstico de SARS COV - 2 no Estado de Mato Grosso do Sul"

"Vacinação com BCG para reduzir o impacto do COVID-19 em trabalhadores de saúde após exposição ao Coronavírus (BRACE)"

7 REFERÊNCIAS

FONTOURA, H.S *et al* . Ensino Remoto em tempos de pandemia no curso de Medicina – um relato de experiência o módulo de Medicina de Família e Comunidade. **Práticas Docentes: Anais 39. Seminário de Atualização de Práticas Docentes-UniEvangélica**, Anápolis, v. 2, n.1, p.338-341, 2020. Disponível em: <<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5750/3239>>. Acesso em: 15 fev.2020.

GOMES, V.T.S *et al* . A Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 44, n. 4, e114, 2020 . Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v44n4/1981-5271-rbem-44-04-e114.pdf>>. Acesso em: 25 fev.2020.

HODGES, C *et al*. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **Educase Review**, v. 27, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remoteteaching-and-online-learning>. Acesso em: 04 set. 2020.

MARSILLI, L. R. B.; SMECELLATO, F. B.; SILVA JÚNIOR, O. de C. e. Ensino médico na pandemia de COVID-19: ponto de vista de acadêmicos de medicina. **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S. l.], v. 53, n. 4, p. 490-494, 2020. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v53i4p490-494. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/174253>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

PEIXOTO, M.C.L. A avaliação institucional nas universidades federais e as comissões próprias de avaliação. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 14, n. 1, p. 9-28, Mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772009000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 Feb. 2021.

SANTOS, B.M *et al* . Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma Revisão de Escopo. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 44, supl. 1, e139, 2020 . Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v44s1/1981-5271-rbem-44-s1-e139.pdf>>. Acesso em 15 fev.2020.

SILVA, P.H.S *et al* . Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 45, n. 1, e044, 2021 Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v45n1/1981-5271-rbem-45-01-e044.pdf>>. Acesso em: 15 fev.2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Relatório de Acompanhamento de Ações durante o Ensino Remoto de Emergência**. 1 semestre de 2020. Versão 1.0. Atualizada em agosto de 2020. UFMS, 2020.